FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16351

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO
END TEL. DIBOA—TELEX. 136 RUA LUZ SORIANO 44 , 48 LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A U. R. S. S. PROPÔE AOS E. U. A. NEGOCIAÇÕES SOBRE MÍSSEIS BALÍSTICOS

MOSCOVO, 27 — (R.) — A União Soviética anunciou, hoje, que está pronta para discutir com os Estados Unidos a forma de limitar a expansão dos sistemas de foguetes tanto ofensivos como defensivos.

Este comunicado foi feito, esta manhã, pelo ministro dos Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, durante um discurso pronunciado no Soviete Supremo.

Anteriormente a U. R. S. S. mostrara relutância em entrar em discussão com os Estados Unidos sobre o sistema de mísseis antibalísticos e de defesa.

Gromyko apelou, também, às potências nucleares para que se sentassem á mesa da conferência com a participação de outros países e pensassem a sério numa convenção internacional para a proibição do emprego de armas atómicas. Gromyko terminou o discurso dizendo:

«O meu país está pronto para pôr imediatamente a assinatura nesse documento».

«Mas os Estados Unidos têm de acabar com as tentativas para virar o mundo do avesso» — acrescentou Gromyko.

Referindo-se ao discurso do presidente Johnson em Glassaboro no qual pede aos Estados Unidos e á União Soviética que construam a paz «tijolo por tijolo» Gromyko disse:

«A ideia é boa. Mas quem impede os Estados Unidos de agir como querem?»

O ministro dos Estrangeiros soviético afirmou que o seu país tem manifestado frequentemente boa vontade em manter boas relações com os Estados Unidos.

Mais adiante prossegue: «Não há motivo para uma luta entre os nosso países enquanto os Estados Unidos respeitarem a nossa segurança, a dos amigos e vizinhos e desistirem de interferir em outros países».

Gromyko disse que o maior obstáculo a melhores relações soviético-americanas era «a guerra cruel e bárbara» do Vietnam.

A POLÍCIA FRANCESA OCUPOU A ESCOLA DE BELAS-ARTES DE PARIS

PARIS, 27 — (A. N. I.) — A famosa escola das Belas-Artes de Paris foi cercada, esta madrugada, por fortes contingentes da Polícia que, seguidamente, ocuparam aquele estabelecimento de ensino.

Às 3 horas e 45 minutos (T.M.G.) a Polícia continuava a bloquear o trânsito pela Rua Bonaparte, onde a escola está situada.

Pouco depois a Polícia escoltou até um carro celular, que esperava no exterior, uns doze jovens que se julga serem estudantes daquele estabelecimento. Outros três foram conduzidos algemados para outro veículo da Polícia.

Os estudantes não pareciam ter oferecido resistência.

As bandeiras vermelhas hasteadas na escola foram retiradas pelos gendarmes.

Giovanni Leone, de 60 anos, é o novo primeiro-ministro italiano. Licenciado em Direito, Leone é tido como um modrado dentro do seu partido: a Democracia Cristã

Tudo a correr bem – diz a mulher de Blaiberg

CIDADE DO CABO, 27 — (F. P.) — «Está tudo a correr bem» — declarou ontem a sra. Eileen Blaiberg depois de ter ido visitar o marido que continua em observação no hospital de Groote Schuur em consequência de uma crise hepática. Os médicos afirmam que o seu estado melhora de forma constante.

Nota do dia

TINHAMOS TODOS RAZÃO...

No comentário aqui feito (dia 17 deste mês) às obras na estrada marginal, deplorando-se o incómodo daí resultante precisamente na época de maior movimento, admitia-se «haver razões técnicas que tenham impedido a escolha de outra ocasião ou mesmo que tenham recomendado especialmente a actual», mas lamentava-se que disso não se tivessem dado público aviso e oportuna justificação. Parece, afinal, que não foi tudo assim. Quanto à pressuposição das justificações técnicas para a escolha da época, diz-nos a Junta Autónoma de Estradas, em ofício assinado pelos seu presidente, brigadeiro Armando Girão, «que a obra é realizada nesta época, de tempo seco, porque a natureza geológica do terreno assim o exige» e que «se fosse possível executar a obra no inverno, os trabalhos seriam altamente inconvenientes para a segurança da circulação pelas lamas que viriam para o pavimento, o que seria bem mais prejudicial que outros inconvenientes, sem dúvida desagradáveis, mas menos perigosos, embora incomodativos». Sempre havia razões, como nos parecia inevitável. Quanto à alegada falta de pré-aviso ao público, diz-nos o mesmo ofício que nesse sentido nos foi remetida uma nota explicativa com data de 4 do corrente. Pois, lamentàvelmente, não se deu por isso. E do extravio, que temos de admitir, não nos fica outro recurso senão atribuí-lo a deficiente funcionamento dos serviços: porque não havemos nós de aceitar que tenham sido os nossos? A alternativa só será de aceitar por quem quiser adoptar um «fair play» equivalente ao que pretendemos ser capazes de praticar. Verifica-se, pois, que tínhamos razão no sentido do reparo que formulámos. Tem razão a Junta (esperamos que tenha) nas explicações que dá. Mas, se a Junta nos der licença, talvez o nosso pecado tenha decorrido da força do hábito: qualquer regular utente da estrada marginal sabe muito bem que todos os anos, pela boa temporada de Verão, há sempre umas obrazinhas para compor, nem que seja retirar meio metro da largura de passeio a favor da faixa de rodagem. Já estamos tão habituados, que supusémos. A força do hábito foi a nossa perdição...

FÉRIAS EM PORTUGAL

AINDA A TEMPO DE COMEÇAR QUANDO OUTROS JÁ TERMINARAM

Contam-se já por centenas as colecções recebidas nos nossos serviços e provenientes de diversos pontos do País. Apesar disto, o leitor está ainda a tempo de concorrer, se por qualquer razão não o fez em devido tempo. (Cont. na página seguinte)

NO ALGARVE AS FÉRIAS PODEM SER CINEMA

A indústria cinematográfica procura a luminosidade da província meridional

CRÓNICA DE TORQUATO DA LUZ

(LER NA 12.ª PÁG.)

MANTÉM-SE A TENDÊNCIA PARA A REDUÇÃO DO OURO NORTE-AMERICANO

WASHINGTON, 27 — (R.) — As reservas de ouro dos Estados Unidos sofreram uma redução de 79 milhões de dólares em Maio, no segundo mês de operações com base no sistema mundial de duplo preço do ouro, anunciou hoje o Tesouro.

O declínio fez baixar o total das reservas de ouro do país para 10 468 milhões de dólares, incluindo 84 milhões do Fundo Especial do Tesouro, destinado a fazer face ás transacções de metal com o estrangeiro.

Este Fundo foi completado com 100 milhões de dólares nos fins de Maio, tendo sido a primeira transferência de tal natureza desde as grandes transferências feitas durante a corrida ao ouro, em Março deste ano.

A maciça saída de ouro das reservas do país, no princípio de Março, levou á adopção de um sistema de duplo preço — um oficial, a 35 dólares por onça, e outro no mercado livre.

Os funcionários do Tesouro declararam ontém estar satisfeitos por ter sido tão moderada a saída de ouro durante o mês de Maio, após o escoamento de 156 milhões de dólares em Abril. No entanto, fizeram notar que «o nível de saídas continua a ser demasiado elevado para que possa ser considerado um nível suportável».

Os funcionários declararam que as compras de ouro norte-americano pelo estrangeiro têm-se verificado este mês a um ritmo mais lento, e acrescentaram: «É de esperar uma tendência para declínio nos resultados de Junho».

HOJE — 36 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

AINDA PODE CONCORRER

(Continuação da 1.ª página)

Certamente o seu fornecedor habitual lhe poderá arranjar os números necessários do «Diário de Lisboa» para que complete uma ou duas colecções mas se assim não suceder, devido à grande procura de que o nosso jornal é alvo, dirija-se à nossa sede que os seus pedidos serão rápida e eficientemente atendidos.

«Férias em Portugal» foi iniciativa organizada a pensar no leitor e nós sabemos que dificilmente no nosso País se segue o ditado «não guarde para amanhã o que pode fazer hoje.» É normalmente sobre a hora que nós fazemos tudo. Por isso, estamos preparados para atender todos os pedidos que qualquer leitor retardatário nos possa fazer.

Durante longo espaço de tempo proporcionámos ao leitor a oportunidade de concorrer calmamente. Mas precavemo-nos para a hipótese de ser necessário atender «chamadas de urgência». E, conforme alguns casos já registados, uma vez mais verificámos que, felizmente, fomos prudentes.

É esta uma particularidade curiosa de «Férias em Portugal» — leitores começando a concorrer quando outros já terminaram e aguardam nervosamente o resultado que empolgará dezenas e dezenas de pessoas.

«Férias em Portugal» é o concurso que lhe dá prémios sensacionais, e onde o concorrente sente que tudo foi meticulosamente previsto, em seu benefício, para, como consequência de um agradável passatempo, poder contar com as férias mais inesquecíveis da sua vida, sem grande trabalho.

Os prémios — você sabe-o de sobejo — são dos mais atractivos que jamais apareceram em qualquer concurso organizado por jornais portugueses.

Além disto, a quantidade deles é de molde a garantir uma certa tranquilidade quanto ás possibilidades de não exclusão do rol de felizes premiados.

Uma volta a Portugal, com itinerário fabuloso, durante 30 dias com estadia completa para duas pessoas e gasolina paga, além de um admirável automóvel «NSU 1200 C» que ficará na posse do primeiro designado pela sorte, é um prémio extraordinário, cuja categoria é indesmentível.

Mas a estadia de 15 dias, para outro par de pessoas, em Lourenço Marques, com ida e volta pelos aviões da TAP é um segundo prémio que não fica atrás do primeiro, bem como o seguinte não fica prejudicado no confronto com os dois anteriores — outra viagem pela TAP para duas pessoas que passarão 15 dias deliciosos em Luanda, consequência da gentileza do Banco de Angola, que assim quis associar-se a uma iniciativa do «Diário de Lisboa», cujo interesse não alcança só numeroso sector de leitores, mas também atinge a qualidade que é possível obter no turismo interno.

Mas há ainda as estadias para duas pessoas nos 20 centros turísticos, cujo interesse foi sublinhado pelos nossos enviados especiais e os fins-de-semana que, nas pousadas do Comissariado de Turismo, dezenas e dezenas de leitores vão poder gozar.

«Férias em Portugal» é um festival de prémios. Nós pensámos em férias para si, este ano, mas você recordá-las-á sempre.

Alguns dos melhores hotéis colaboram em «Férias em Portugal»

Alguns dos melhores estabelecimentos da rede hoteleira nacional colaboram em «Férias em Portugal». Podemos hoje anunciar já alguns destes hoteis, cuja categoria é o timbre de qualidade que mais se desejaria para esta iniciativa do «Diário de Lisboa»:

HOTEL TIVOLI — LISBOA — (um fim-de-semana para casal).

HOTEL PALÁCIO — ESTORIL — (cinco dias para duas pessoas).

HOTEL INFANTE DE SAGRES — (três dias para um casal).

Estalagem Belvedere (Estoril) — (três dias para casal).

Estalagem da Raposa (Sintra) — (um fim-de-semana para duas pessoas).

Hotel do Pinhal (Ofir) — (três fins-de-semana).

Hotel de Ofir — (três fins-de-semana).

Estes são apenas alguns (muito poucos) dos muitos hoteis e estabelecimentos do ramo que gentilmente colaboram com o «Diário de Lisboa» no desejo de proporcionar agradáveis momentos de repouso e recreio aos nossos leitores. Iremos inserindo, diáriamente, outros hoteis e estalagens que compreenderam o alcance desta iniciativa ímpar na Imprensa portuguesa.

FÉRIAS EM PORTUGAL

LISBOA 17

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa em Lisboa?

.....

.....

(Não é obrigatório responder à pergunta)

FÉRIAS EM PORTUGAL

SESIMBRA 18

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa em Sesimbra?

.....

.....

(Não é obrigatório responder à pergunta)

Recorte e guarde este cupão

ATENÇÃO: Recorte os cupões (numerados de 1 a 20), responda, se quiser, à pergunta neles feita, e junte ao boletim identificador que será publicado. Preencha o boletim com letra bem legível, indique nele a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias, e entregue a colecção ou envie-a pelo Correio para o DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2, no final do concurso e em data a anunciar.

REGULAMENTO

1 — O concurso «Férias em Portugal» constará da publicação de vinte cupões, referentes a vinte localidades turísticas, e de um boletim identificador.

2 — O concorrente deverá recortar os vinte cupões (numerados de 1 a 20), juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, deverá entregar a colecção em local a designar ou enviá-la pelo correio para a sede do «Diário de Lisboa» no final do concurso e em data a anunciar.

3 — O concorrente deverá, igualmente, indicar no boletim identificador, no espaço para isso reservado, a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias.

4 — As colecções que não estiverem completas, quer por faltar algum dos cupões, quer por faltar a indicação, no boletim identificador, da localidade preferida, não serão aceites a sorteio.

5 — Findo o prazo de entrega, as colecções serão separadas por localidades, e numeradas, procedendo-se em seguida, na presença do representante do Governo Civil, a dois sorteios, públicos, para atribuição dos prémios:

— Sorteio geral, por bolas numeradas, para extracção dos quatro grandes prémios pela ordem da lista dos mesmos.

— Sorteio especial: de cada um dos vinte grupos de colecções serão extraídos os prémios, constantes de estadias naquelas localidades, e cuja lista será oportunamente publicada.

— Os concorrentes ficam, automàticamente, habilitados aos dois sorteios, mas aquele a quem couber algum dos grandes prémios fica, por isso, excluído dos sorteios especiais.

6 — Para cada grande prémio será, igualmente, extraído um número que funcionará como suplente no caso de o premiado não querer ou não poder utilizar o respectivo prémio.

7 — Cada concorrente pode concorrer com mais de uma colecção em seu nome

8 — Em tudo o que não fica consignado neste Regulamento, e em particular no que se refere aos prazos de entrega dos prémios, seguir-se-ão os termos do requerimento deferido pelo Governo Civil do Distrito de Lisboa para a realização deste passatempo.

PARA O PARAÍSO DAS FÉRIAS PELO CÉU, COM A TAP

Entre os quatro grandes prémios que «Férias em Portugal» tem para si, três são fora dos limites das nossas fronteiras europeias. Para o Funchal, Luanda ou Lourenço Marques, o leitor e a pessoa que o acompanhar terão a oportunidade de voar nos seguros e confortáveis aviões da TAP, a companhia portuguesa de aviação que liga Portugal a todo o Mundo. Poderá, portanto, ir para o paraíso das férias, pelo céu, com a TAP.

A SUA VIDA VALE (DURANTE AS FÉRIAS) 500 CONTOS!

A companhia de seguros «Tranquilidade» oferece aos premiados de «Férias em Portugal» um seguro no valor de 500 contos.

Isso assegura-lhe a «maior das tranquilidade» — a da Companhia onde a sua vida tem um preço...

JÁ FOI PARA FÉRIAS RODANDO NOS CARRIS DA C. P.?

Se as suas férias forem passadas no Continente, o leitor poderá escolher o transporte que lhe oferecemos nas confortáveis carruagens da C. P.

Já experimentou a sensação de rodar para férias nos carris da C. P. que cruzam o País? Se ainda não o fez, «Férias em Portugal» oferece-lhe agora essa oportunidade.

TRIBUNAIS

JULGAMENTO NO PLENÁRIO

No Plenário Criminal da Boa-Hora começou hoje á tarde, o julgamento de mais um processo relacionado com actividades subversivas, no qual estão incriminados Manuel de Sousa Alexandre, «Manuel Algarvio», de 42 anos, casado, ferramenteiro da empresa Parry & Son, natural da freguesia de S. Clemente, conselho de Loulé; Ludgero António Pardal, de 36, casado, caldeireiro do Arsenal de Marinha, natural de Aljustrel; Mário José Araújo, de 32, casado, caldeireiro, do Alfeite; natural da Cova da Piedade; Gumercindo de Jesus Carvalho, de 36, casado, ajudante de meteorologista do Serviço Meteorológico Nacional de Lisboa, da freguesia de Ermesinde (Valongo); Fernando Trindade Valverde, de 43, casado, encarregado de obras de construção civil, do Barreiro, e Albino Quaresma Francisco, de 31, casado, caldeireiro do Alfeite, natural da Cova da Piedade.

O Ministério Público acusa-os de terem sido membros do Partido Comunista Português, tomando parte em várias reuniões conspirativas, quer no local de trabalho, quer fora dele. Recebiam e distribuíam imprensa clandestina. O processo descreve, com larga cópia de pormenores, a acção desenvolvida por todos os acusados e os aliciamentos, de outros operários para a organização secreta e ilegal. Refere também as actividades do «Secretariado» das células de empresa e as contas do dinheiro recebido para os partidários. Além da angariação de fundos, dedicavam-se os arguidos á venda de rifas de garrafas de vinho, que transaccionavam a amigos e companheiros de trabalho. Os actos conspirativos tiveram início em 1956 e duraram até 1967, data em que foram detidos. A imprensa clandestina era constituída pelo «Avante», o «Corticeiro», o «Camponês», o «Militante» e os estatutos do Partido Comunista. Um dos arguidos, segundo o despacho de pronúncia, informava o Partido, por escrito ou de forma verbal, sobre todos os factos ocorridos dentro do Arsenal do Alfeite, nomeadamente o número de empregados, seus vencimentos, relações entre os operários e os mestres e contramestres, número de navios ali em reparação ou em construção. O acusador público indica no seu documento jurídico, em seu parecer, o grau de responsabilidade de cada arguido.

Neste pleito, que não termina hoje, intervêm testemunhas de acusação e de defesa.

Mesa-redonda sobre problemas da indústria de lanifícios

Numa iniciativa do Banco Português do Atlântico e com a colaboração do Grémio de Lanifícios da Covilhã, vai realizar-se, neste importante centro industrial beirão, uma mesa redonda que terá por objectivo o estudo e debate dos problemas que, presentemente, mais preocupam este sector da actividade, procurando-se também levar a efeito uma análise sobre as possibilidades e processos de adaptação da indústria de lanifícios aos condicionalismos e transformações estruturais em curso na economia portuguesa.

Os trabalhos, que terão lugar nas instalações do Clube União, contam com a participação de cerca de duas centenas de industriais de lanifícios não só da Covilhã mas ainda de Tortosendo, Gouveia, Guarda, Manteigas, Seia e Castelo Branco.

Do programa de trabalhos constam comunicações a apresentar pelos drs. Valentim Xavier Pintado, Alberto Regueira e dr.ª Isaura Simões. Os trabalhos da mesa-redonda serão presididos pelo eng.º João Carlos Sobral Meireles e orientados pelo dr. Valentim Xavier Pintado. Da mesa-redonda fazem ainda parte o sr. Manuel Mesquita Nunes, dr. Alberto Regueira, António Alberto Alves, dr.ª Isaura Simões, João Bernardo Gíria, José de Bastos Rabaça e dr. Rui Pontífice de Sousa.

Ora diga-nos...

— Qual o seu compositor preferido?

Há inúmeras figuras famosas na galeria dos grandes compositores de todos os tempos. Galeria que agora tem sido também, de certo modo, enriquecida por alguns autores de ritmos modernos .. A nossa pergunta não distinguia e dos autores de sinfonias imorredoiras até aos de fados morredoiros esperávamos tudo — mas tudo foi ultrapassado logo pela primeira resposta...

● *... dada, muito a sério, pelo sr. Zeferino Rodrigues, cobrador:*

— É Manuel Rodrigues, um sobrinho meu.

— E então o que é que ele compôs?

— Muita coisa: é compositor numa tipografia de Alvalade.

— Mas é de compositores de música que queremos saber...

— Ah, não ando a par dessas coisas... não tenho de ideia.

— Autor de fado, por exemplo, não conhece nenhum?

— A Amália Rodrigues.

● — Schubert e Chopin são os compositores de que mais gosto — *afirmou-nos a sr.ª D. Maria Helena Pereira Olaio, secretária.*

— Coloco-os a ambos, de facto no mesmo plano.

— E quanto a música ligeira?

— Prefiro a clássica e não ando a par disso.

E perante nova insistência nossa:

— O Duo Ouro Negro: parece que são

os compositores das suas próprias músicas e não são maus.

● *Por último, o sr. José Garcês, ilustrador de um nosso prezado colega:*

— Beethoven é o meu preferido, o que não quer dizer que não admire outros, nomeadamente Mozart, que é dos meus predilectos.

— ?

— De Beethoven gosto de tudo, não tem obras nem fases que distinga.

— Quanto aos ritmos modernos?

— Alguns são aceitáveis, outros são horríveis. Mas não conheço o nome de nenhum dos seus compositores.

Um regedor agrediu a tiro um conterrâneo

BOTICAS, 27 — O comandante do posto da G. N. R. local remeteu já ao tribunal da comarca o processo em que é arguido o regedor da vizinha freguesia de Ardãos, Álvaro Paiva Vilhena, de 43 anos, casado, que agrediu com três tiros de pistola (calibre 6,35) o lavrador sr. José Maria Valença, de 36 anos, casado, residente naquela freguesia.

Segundo apurámos, a agressão de que foi vítima aquele lavrador, agora internado em estado grave no Hospital de São João de Porto, para onde transitou vindo de Chaves, foi motivada por razões de má vizinhança, as quais eram bastante tensas entre os dois há muito tempo. Segundo o agressor, o sr. José Valença encontrava-se a satisfazer uma necessidade fisiológica e foi interpelado por aquele. A conversa azedou-se motivando a cena de tiros por parte da autoridade, que em vez de impor a ordem, como lhe compete pelo cargo que desempenha, cometeu um acto a todos os títulos reprovável.

Inaugurada em Carenque o novo posto de seccionamento das C. R. G. E.

Pelo secretário de Estado da Indústria, sr. eng.º José Amaro da Costa, foi, hoje, oficialmente inaugurado o novo posto de seccionamento de Carenque das Companhias Reunidas Gás e Electricidade. O posto é alimentado a 60 kV a partir da Subestação de Alto de Mira, da C. N. E., a qual recebe energia da Rede Eléctrica Nacional, e alimenta várias subestações de 60/10 kV, que servem as redes de distribuição das zonas central e ocidental de Lisboa e os concelhos de Oeiras, Cascais, Sintra, Mafra e Loures.

Aquele membro do Governo, que ali chegou ás 16 horas, foi recebido por numerosas individualidades, entre as quais se destacavam os srs. governador civil de Lisboa, directores-gerais dos Serviços Eléctricos e Industriais; vices-presidentes da Câmara Municipal de Lisboa, presidentes dos Municípios de Sintra, Oeiras, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cartaxo, Loures, Mafra, Santarém, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e de Vila Franca de Xira, presidente da Junta Autónoma das Estradas, presidente e vice-presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, presidentes do conselho de administração da U. E. P.; da direcção da Hidroeléctrica Alto Alentejo e dos conselhos de administração da Petroquímica e dos Bancos Fonsecas & Burnay, Pinto & Sotto Mayor, Espírito Santo e Comercial de Lisboa e do Lisboa & Açores. Por parte das Companhias Reunidas Gás e Electricidade encontravam-se a receber as referidas individualidades os srs. prof. dr. Adelino Palma Carlos, presidente do conselho de administração, e restantes administradores, bem como os componentes da mesa da assembleia geral e do conselho fiscal.

A Subestação Eléctrica de Carenque, da C. R. G. E., hoje inaugurada, está equipado com 7 Disjuntores Ortoejectores de Alta Tensão EFACEC — licença Delle — Alsthom — de 60 000 V e 2500 MVA.

Este tipo de disjuntores, que a EFACEC fabrica para tensões de serviço até 245 000 V e poderes de corte até 7500 MVA, encontra-se instalado nas principais Centrais e Subestações Eléctricas de muito alta tensão do País.

Como nota de interesse acrescente-se que foi recentemente confiado à EFACEC, pela C. R. G. E., o fornecimento completo de uma nova Subestação Eléctrica de 60/30 KV — Subestação da Póvoa — incluindo toda a aparelhagem eléctrica de protecção e manobra, dois transformadores de 30 000 KVA e o restante material eléctrico necessário à sua operação. Esta Subestação, localizada próximo da Póvoa de Santa Iria, destina-se a reforçar a rede eléctrica local e a alimentar os complexos industriais da região.

Terminaram as jornadas sobre Desenvolvimento Regional

COIMBRA, 27

Terminaram hoje as jornadas sobre o Desenvolvimento Regional, que foram organizadas pelo Governo Civil, e decorreram nesta cidade e na Figueira da Foz, com a participação de altas individualidades portuguesas e espanholas.

Para assistirem á sessão de encerramento, chegaram, ontem, a esta cidade, os srs. D. José Isbert, secretário do Conselho Nacional Económico e Sindical da Espanha, em representação do ministro, secretário-geral do movimento; D. Júlio Rodrigues, da deputação de Salamanca; e D. Luís de Cuesta, secretário do Conselho do Oeste Espanhol.

A primeira sessão de hoje foi destinada ao apuramento das conclusões que serão tornadas públicas mais tarde. Presidiu o sr. eng.º Araújo Vieira, presidente da Câmara Municipal de Coimbra, secretariado pelos srs. eng.º Correia da Cunha e eng.º Santos Vareia.

Seguiu-se a sessão de encerramento das Jornadas, a que presidiu o sr. dr. Silva Pinto, chefe do gabinete do ministro de Estado, que era ladeado pelos srs. eng.º Horácio de Moura, governador-civil de Coimbra, e D. José Isbert. Nesta sessão, falaram os srs. eng.º Horácio de Moura, D. José Isbert e D. Henrich Otero Aenlle, governador civil de Salamanca, que se congratularam pelo êxito das Jornadas. Encerrou a sessão o sr. dr. Silva Pinto, que representava o ministro de Estado.

No final, realizou-se, no Parque de Santa Cruz, um almoço, oferecido pela Câmara Municipal a todos os participantes, e que foi servido — e bem — pelo Café-Restaurante Nicola de Coimbra.

Alterações ao trânsito por motivo das obras na Avenida da República

Por motivo das obras em curso de remodelação da Avenida da Republica, vai ser impossibilitado o seu atravessamento no cruzamento com a Avenida de Berna. Por este motivo, as ligações entre as Avenidas João XXI e de Berna deverão fazer-se, de preferência, pelas Avenidas Defensores de Chaves, Barbosa du Bocage e Marquês de Tomar, podendo utilizar-se ainda as Avenidas António Serpa e 5 de Outubro.

Será proibido o estacionamento nas faixas laterais do troço da Avenida Defensores de Chaves entre as Avenidas de Berna e de Barbosa du Bocage, e, nas faixas laterais desta ultima, entre as Avenidas Defensores de Chaves e 5 de Outubro.

O Casa Pia vai comemorar o 48.º aniversário

Com diversas cerimónias que se iniciam amanhã e se prolongam até 6 de Julho, o Casa Pia Atlético Clube comemora simultaneamente o 48.º aniversário da sua fundação e o 188.º da Casa Pia de Lisboa.

SEIS BOIS DE RAÇA OFERECIDOS PELA ÁUSTRIA AOS CRIADORES DE ANGOLA

É sabido que em muitas regiões africanas se estão a fazer estudos de aclimatação de várias espécies vegetais e animais idas da Europa. Os criadores austríacos de gado, por exemplo, já venderam para a África do Sul e Sudoeste Africano, além doutros países daquele continente, vários bois de raça, destinados á reprodução.

O Ministério Federal da Agricultura e Silvicultura austríaco, tendo em vista os dados que possui, quanto ás condições ecológicas e criadoras em Angola e desejando estimular as suas vendas para aquela província portuguesa, ofereceu, agora, ao Instituto de Investigação Veterinária de Angola seis touros de raça.

Sabido que estes animais são de elevado preço, atingindo uma centena, ou mais, de contos, por unidade, verifica-se que a oferta austríaca se cifra em cerca de meio milhar de contos, oferta para a qual contribuíram o citado Ministério e as juntas dos criadores de gado austríacas.

Os seis bois, que farão uma viagem de um mês, foram embacados em Hamburgo e estão agora no Tejo.

Por isso, ás 12 e 30 de hoje, se procedeu, no cais da placa (em Alcântara), a bordo do navio «Bragança», á entrega simbólica desses animais ao Governo português. Em nome deste compareceu o sr. ministro do Ultramar, que recebeu a oferta através do embaixador da Áustria em Lisboa, dr. Hermann Gohn.

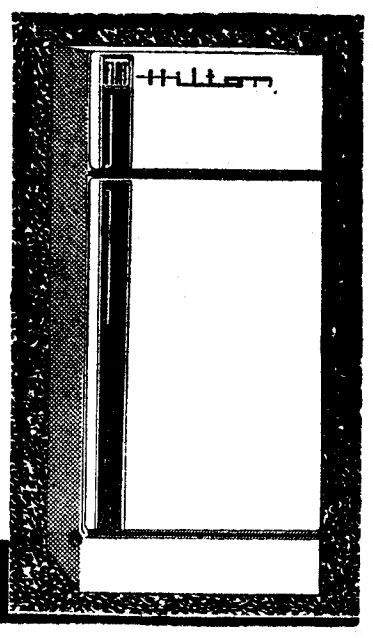
Os seis reprodutores bovinos seguem para o Lobito, onde devem chegar em meados do próximo mês.

IMPREVIDÊNCIA DE UM JOVEM CICLISTA

MARINHA GRANDE, 27 — Um ciclista de 14 anos, José Henriques Lopes, filho do sr. Joaquim Maria Lopes e residente com a família nesta vila, atravessou-se por imprevidência no caminho de um automóvel conduzido pelo sr. José Joaquim Feliciano de Jesus e Silva, industrial na Marinha Grande, e foi colhido sem remissão.

O desastre deu-se na Avenida Vítor Gallo, custando ao menor fractura de crânio e imediato internamento no hospital de Leiria.

Quando o tema é o frio, muito frio, gelado, ou mesmo congelado...



Fala-se de HILTON sempre que uma conversa incide sobre bons frigoríficos. Porquê?... Porque há sempre uma faceta que coloca um frigorífico HILTON em evidência. Ou pelas suas linhas modernas e funcionais, ou pela técnica da vanguarda ou ainda pelo seu poder de refrigeração. Mas, sobretudo, pela confiança que inspira a TRADICIONAL QUALIDADE

FIAT

FRIGORÍFICOS

Hilton

a marca que recordamos quando se fala em muito frio

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL Frigel PORTO LISBOA | À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre Mulher» — um espectáculo de êxito

Dentro de todas as equipas de técnicos e especialistas que Vasco Morgado reuniu para a realização deste extraordinário espectáculo, o duo João Nobre-Carlos Dias, autores da música, são, em parte, os responsáveis pelo êxito alcançado. Na verdade, «Lisboa é sempre mulher», com um notável elenco artístico, um magnífico poema, sumptuosa montagem, tem o engrandecê-lo a parte musical, que bem pode considerar-se um triunfo da música portuguesa. Carlos Dias tem a seu cargo a direcção musical, comandando uma excelente orquestra de que fazem parte Artur Rebocho, Joaquim Fernandes, Helder Ribeiro, Ribeiro Gomes, Calado Flamiano, Jubilot, Luís Martins, Esteves Graça, Venceslau, Magalhães, Freitas da Costa, Assis, Carlos Fernandes, Queimado, Pita, Chaveiro, Filipe Santos e Fernando Albuquerque com magníficos solos de trompete. Do elenco fazem parte, como figuras principais, Camilo, Florbela e Breyner, muito bem coadjuvados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Alice Carla, Sandra Valente, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas, Rosemary, Colly Maria e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, excelente cançonetista angolano.

Actuam ainda dez modelos e um grandioso grupo de «ballet», constituído por vinte e cinco figuras. Hoje e todas as noites, espectáculos às 20 e 45 e às 23 horas. Domingos e feriados também às 16 horas.

TEATRO VILLARET

«Oh, que delícia de coisa!» antestreia amanhã

Amanhã, pelas 22 e 30, em ante-estreia, Raul Solnado (um caso de humor à primeira vista) apresenta ao público de Lisboa um grande espectáculo: «Oh, que delícia de coisa». Gila escreveu, Carlos Avilez encenou, Águeda Sena coreografou e Pinto de Campos concebeu os cenários. «Oh, que delícia de coisa» não é uma comédia, não é uma farsa: é um disparate, um disparate cómico!

Tudo é possível, tudo pode acontecer neste moderno e novo espectáculo, que amanhã sobe à cena no moderno e confortável Teatro Villaret, apresentado por Vasco Morgado.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em Português — «O Regresso dos Magníficos»

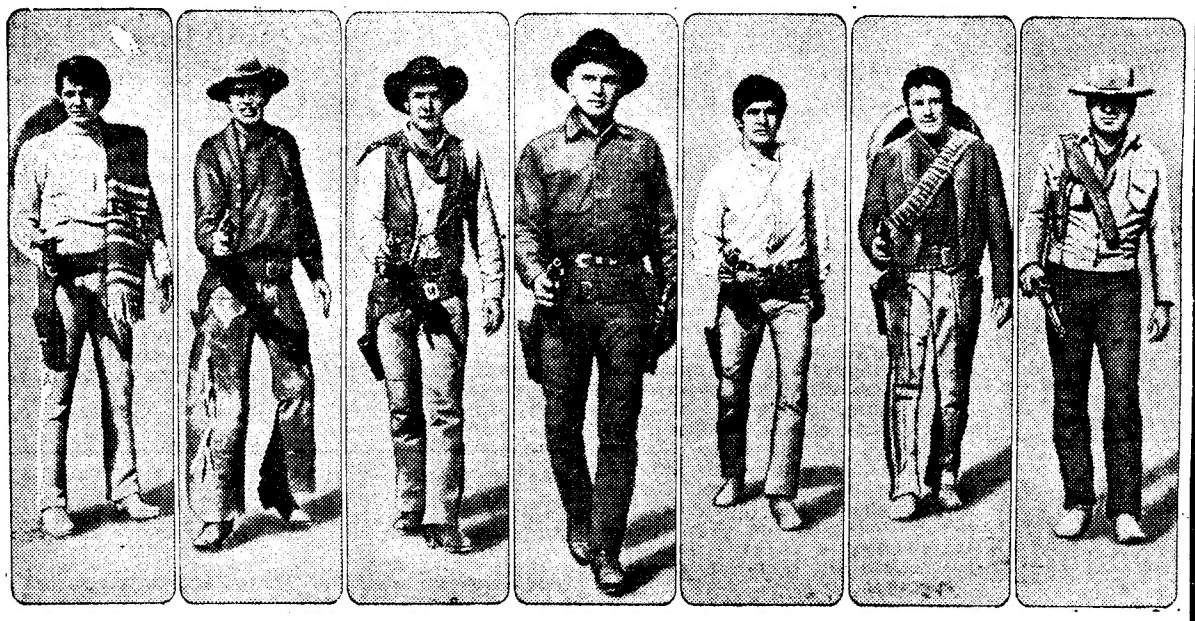
(Continua na 6.ª página)

MARCHAS POPULARES NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Exibem-se hoje, pela última vez, no Pavilhão dos Desportos, para efeitos de classificação, as marchas populares da Ajuda, Carnide, Olivais, Marvila e Campolide.

Venda de bilhetes: das 18 ás 20 horas nos Restauradores.

À MARGEM DA LEI...
OU A FAVOR DA LEI!!!



MIRISCH PRODUCTIONS, INC. apresenta
Yul Brynner em
O REGRESSO DOS 7 MAGNÍFICOS
"Return of the Seven"

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK
HOJE ÀS 21.30 ESTREIA
UM ESPECTÁCULO PLENO DE MOVIMENTO
Robert Fuller — JULIAN MATEOS · WARREN OATES · VIRGILIO TEXEIRA · CLAUDE AKINS · ELISA MONTES · JORDAN CHRISTOPHER
Prod. de TED RICHMOND Realiz. de BURT KENNEDY Argum. de LARRY COHEN Mús. de ELMER BERNSTEIN
Adultos
COLOR by DeLuxe PANAVISION Um filme UNITED ARTISTS

5.ª SEMANA
estúdio
Às 15.30 - 18.30 e 21.45

A PARAMOUNT APRESENTA
O ESTRANGEIRO
(Lo Straniero)
Uma obra-prima de: LUCHINO VISCONTI
Inspirado no romance do mestre da literatura ALBERTO CAMUS
com MARCELLO MASTROIANNI, ANNA KARINA, BERNARD BLIER
(Adultos)
É um filme PARAMOUNT

Teatro Monumental
T 555139 (Adultos)
HOJE 2 SESSÕES, 20.45 e 23 h
VASCO MORGADO
APRESENTA
UMA SUPER REVISTA PARA SERVIR O GRANDE PÚBLICO E O TURISMO
Lisboa é sempre mulher
com
CAMILO ● FLORBELA NICOLAU
MARIA ADELINA
OCTÁVIO DE MATOS
YOLA
LINDA SILVA
á frente de um notável elenco
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
e o cançonetista angolano
VUM-VUM
DIR. MUSICAL de CARLOS DIAS
DIR. e ENCENAÇÃO de CAMILO D'OLIVEIRA
2.ª SEMANA de lotações esgotadas

CAMILO
UM NOTÁVEL BALLET INTERNACIONAL
Domingo à tarde, às 16 h.

TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, ÀS 21,30
2.ª RÉCITA DA ÓPERA
«BODAS DE FÍGARO»
de Mozart
Com: Álvaro Malta, Hugo Casaes, João Velcso, Guilherme Kjölner, João Pessanha, Maria do Céu Figueiredo, Elisette Bayan, Joana de Abreu, Elsa Saque e Maria de Lourdes Coutinho.
Maestro Director: Manuel Ivo Cruz
Encenador: Álvaro Benamor
Bailados sob a direcção de ANNA MASCOLO, com a participação de elementos do seu Estúdio-Escola de Dança Clássica e de Manuela Valadas
Espectáculo para maiores de 12 anos
Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala
Amanhã, dia 28, as 21,30 6.ª e última récita da ópera «Rigoletto», de Verdi

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SHEGUNDO GALARZA E SEUS 12 VIOLINOS
O CHEFE IRONSIDE
RECITAL DE VIOLA POR BETHO DAVEZAC

Esteve um dia de verão em pleno. O sol forte, os colarinhos desapertados, o desejo insuperável de um refresco. A noite veio e, com ela, a brisa soprada do Tejo, forte nas altas ramagens, calma no rosto das pessoas. Pessoas de braços lassos, cansaços ralaços, mornaço baço de gato no regaço.

E foi então que surgiu Shegundo Galarza, «profiteur» da hora romântica. Veio com seu riso em dentes todos, com seu piano tocador das veras de almas, com a guitarra de Meneses habitante de vários planetas, com seus 12 violinos.

Um violino é cousa mui romântica. Doze violinos é uma calamidade. Um violino espevita a imaginação. Doze violinos afogam a imaginação. Um violino é força. Doze violinos levam-nos para dentro do nos para dentro do mundo. Doze violinos leva-nos para dentro do aquecareiro. Um violino recusa-se a ser cenário de si próprio: é o seu domínio. Doze violinos regozijam-se no espectáculo: é a sua perdição. Um violino dá o homem. Doze violinos dão a empresa.

Pois é. Mas o público telespectador, assoberbado pelo calor, deve ter apreciado o tratamento dos bozinhos românticos. Tudo muito suave e nada suável, nada de ritmos violentos (os 12 magníficos violinos vigiavam o andamento). Tudo cor-de-rosa, naquele ondear lento, acariciador, tão digestivo de alma. Clima dormente, acentuado naquela melodia intitulada «Romance Cigano» da autoria de Max, amigo de Galarza, e que Galarza explicou ser inspirado no folclore russo. Realmente lá estavam os trémulos dos violinos a balalaikarem, lá estava a guitarra de Meneses, a dar o clima dramático do «baixo» no «Boris Godunov». Influências, por certo, dos doutores Jivagos. Mas que excessivamente romântico, que era aquilo, santo Deus! É o que se chama ser mais papista do que o papa. Eu gostava de saber por que razão os nossos compositores não se inspiram antes no folclore português de preferência aos folclores de outros países que, coitados, não têm culpa nenhuma. Em primeiro lugar, o folclore português é nosso, se lhe batermos, batemos naquilo que é nosso, como diz o fado, ninguém tem nada com isso, além de que existem possibilidades de fazermos obra mais autêntica, e até o podemos enriquecer, o que era uma riquíssima ideia. E depois, se a questão é de ciganos, também há muitos por aí, graças a Deus.

Pronto. Os gemidos dos 12 violinos esvaíram-se na noite. Agora é altura de falarmos de coisas sérias, não desfazendo. Aí está na função o episódio do Ironside intitulado «Testemunha valiosa», se não estou em erro.

Desta vez, o chefão paralítico não teve o primeiro papel da peça. Nem foi o que possa clássicamente chamar-se uma fita policial. Foi assim uma coisinha aventureira com ressaibos de peça de costumes americanos — e que por isso poderá ser pelos americanos melhor compreendida — se é que ainda alguma coisa os faz espantar depois das tropelias do Al Capone (Vocês recordam-se do filme? «*Al Capone, tomem bem conta neste nome: Cê, ei, pi, ó, ene, e!*»).

O Alcaponezinho do Ironsidezinho de ontem também foi levado ao tribunal, mediante a acção do paralítico (que estreou ontem uma cadeira motorizada, ena, ena, ainda dizem que o negócio não dá!) eloquentíssimo a convencer um palerma foi dentro para testemunhar contra ele (ele, Alcaponezinho). Conseguido o que a partida estava perdida e bem perdida para o tal gangster apesar dos seus advogados, do seu dinheiro, do seu poder, dos seus altos cúmplices, dos seus bares, dos seus cinemas, das suas corridas de cavalos, dos seus jogos de futebol, das suas lavandarias, etc.

O jogo de toda a fita foi perfeitamente infantil.

Mas pronto. O que lá vai, lá vai. E tudo vai esquecer não tarda nada. Vem aí uma das mais belas sugestões musicais que a R. T. P. desde sempre nos ofereceu. E para isso não precisou de dúzias de violinos, nem de grandes orquestras, nem de condutores geniais. Não precisou de nada mais além de um homem e uma viola. Betho Davezac encheu a noite de ontem. Destruiu a noite e tudo quanto estava dentro dela: o torpor, a fadiga, o Ironside-olho-grande. Destruiu a noite com Bach, Mozart, Villa-Lobos, Turina. Esias foram as suas armas e não precisou doutras. Betho, meu desconhecido amigo, eu podia ficar aqui até amanhã a falar da tua técnica, da tua sabedoria, da força colossal das tuas-nossas mãos, da voz da tua nossa viola. Podia mas não quero. O que eu quero é, muito simplesmente, dizer-te obrigado. Quando voltas?

MÁRIO CASTRIM

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**

Na sua rubrica «Noite de Cinema», a R. T. P. apresenta esta noite o filme de grande metragem intitulado «A Dama Desaparecida», que foi realizado por Alfred Hitchcock, e interpretado pelos artistas Michael Redgrave, Margaret Lockood e Paul Lukas.

«Dias felizes», de Beckett
— última semana na Casa da Comédia

A Casa da Comédia apresentou durante dois meses consecutivos, com lotações esgotadas — e agora em reposição com a mesma afluência do público —, os «Dias Felizes», de Samuel Beckett, com extraordinária interpretação de Glicínia Quartin, no difícil papel de Winnie.

Este acontecimento de tanto relevo na vida artística nacional, sobretudo no do teatro declamado, trouxe a Lisboa, depois de Nova York, Londres e Paris, a possibilidade de se assistir a um espectáculo de grande nível cultural e intelectual, acessível, no entanto, pela singeleza da linguagem, a todas as camadas sociais.

Sessões diárias, pelas 22 horas, excepto às segundas-feiras.

Cenário de João Abel Manta. Direcção e encenação de Artur Ramos.

Espectáculo para maiores de 17 anos, (subsidiado pelo Fundo de Teatro.

TV FOGUETE — Telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

Agora pode tirar mais fotografias a cores!

Kodak

BAIXA OS PREÇOS
DOS
ROLOS KODACOLOR-X
E
FOTOGRAFIAS KODACOLOR

Fotografar a cores é agora mais barato, simples e rápido do que imagina...

COMECE JÁ A FOTOGRAFAR A CORES

O PRIMEIRO FILME A ABORDAR O MAIOR PROBLEMA DO NOSSO TEMPO: A VIDA AMOROSA DOS FANTASMAS!

A PARAMOUNT apresenta um filme de WILLIAM CASTLE

ADULTOS

Fantasmas em Férias
- THE SPIRIT IS WILLING -

com SID CAESAR · VERA MILES
BARRY GORDON · JOHN McGIVER
CASS DALEY · RICKY CORDELL
JILL TOWNSEND · JOHN ASTIN
Argum. BEN STARR · Novela NATHANIEL BENCHLEY · Música VIC MIZZY
Prod. e Real. WILLIAM CASTLE · TECHNICOLOR®
Um filme PARAMOUNT

AMANHÃ — ESTREIA
NO MUNDIAL

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22 — 677299
As 22 h.
Última semana!!!
OS DIAS FELIZES
de SAMUEL BECKET
com GLICÍNIA QUARTIN
e RUY FURTADO
Direcção e encenação de Artur Ramos
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
(Maiores de 17 anos)

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

NUNCA O CINEMA FOI TÃO LONGE!

Um grupo de ousados peritos de espionagem numa missão que decidiu o futuro do Mundo livre!

OPERAÇÃO V-2

SOPHIA LOREN
GEORGE PEPPARD | TREVOR HOWARD
Operation Crossbow
JOHN MILLS | RICHARD JOHNSON | TOM COURTENAY

Um cast fabuloso!

Maiores de 12 anos

em SUPER PANAVISION® METROCOLOR

com JEREMY KEMP · ANTHONY QUAYLE
LILLI PALMER · PAUL HENREID
HELMUT DANTINE · BARBARA RUETING
Argumento de RICHARD IMRIE · DERRY QUINN · RAY RIGBY
Realização de MICHAEL ANDERSON / Produção de CARLO PONTI

UM FILME FANTÁSTICO E COLOSSAL
NA BRILHANTE PROJECÇÃO DE 70 m/m.
AMANHÃ APRESENTAÇÃO FORA DE SÉRIE!
AOS PREÇOS NORMAIS
CONDES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Título Original — «Return of the Seven?»
Produção — Americana
Realização — Burt Kennedy
Intérpretes — Yul Brynner, Robert Fuller e Julian Mateos.
Género — Aventura
Distribuição — Rank Filmes
Processo — Panavision
Classificação — 17 anos

CINECLUBE IMAGEM

Concluindo o ciclo «A Mulher no Cinema», que ocupou a sua programação de 35 mm. durante os dois ultimos meses, o Cineclube Imagem promove amanhã, no Jardim Cinema, pelas 18 e 40, uma sessão em que será exibido o filme «Laura», de Otto Preminger.

A inscrição de novos associados pode ser feita á entrada da sessão,

Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa

Continua a despertar o maior interesse o V Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa, constituído por uma excelente selecção dos melhores filmes dos ultimos anos, e que está a efectuar-se nos cinemas S. Luiz e Alvalade. Hoje, á tarde e á noite, são exibidos os filmes «O Desporto Favorito dos Homens», de Howard Hawks e «Tempestade na Jamaica», de Alexander Mackendrick.

«O Desporto Favorito dos Homens» e «Tempestade na Jamaica»

«O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS»

Título original: «Man's Favorite Sport?»; realização: Howard Hawks; argumento e diálogos: John Fenton e Steve McNeil; fotografia: Russel Harlan (Tecnicolor); cenários: Alexander Golitzen e Tambi Larsen; som: Waldon O. Wetson e Joe Lapis; música: Henry Mancini; montagem: Stuart Gilmore; intérpretes: Rock Hudson, Paula Prentiss, Maria Perschy e Charlene Holt; produção: Universal; 1963; origem: Estados Unidos. Tempo de projecção: 120 minutos; distribuição em Portugal: Paramount Filmes; classificação: maiores de 12 anos.

«TEMPESTADE NA JAMAICA»

Título original: «A High Wind in Jamaica»; realização: Alexander Mackendrick; argumento: Stanley Mann, Ronald Harwood e Denis Cannan, segundo o romance do mesmo título de Richard Hughes; fotografia: Douglas Slocombe (Colour De Luxe); cenários: John Hoesli e John Howell; música: Larry Adler; montagem: Derek Yorke: intérpretes: Anthony Quinn, James Coburn, Deborah Baxter, Dennis Price, Gert Frobe e Lila Kedrova; produção; Twentieth Century-Fox; 1965; origem: Inglaterra. Tempo de projecção: 104 minutos; distribuição em Portugal: Fox Filmes; classificação; adultos.

Os realizadores de hoje

HOWARD HAWKS

Nasceu em Goshen (Indiana) a 30 de Maio de 1896. Depois de frequentar a Universidade de Cornell, na Califórnia, foi alistado na aviação de 1916 a 1918. De 1919 a 1921 pilotou automóveis de corrida nos Estados Unidos. Em 1925 entrou para os estúdios da Paramount contratado como director do departamento de argumentos. 1926: «The Road to Glory»; «Big Leaves». 1927: «The Cradle Snatchers»; «Paid to Love». 1928: «A Girl in Every Port»; «The Air Circus». 1929: «Trent's Last Case». 1930: «The Dawn Patrol». 1931: «The Criminal Code». 1932: «The Crowd Roars»; «Scarface, shame of the Nation» «Scarface, o Homem da Cicatriz); «Tiger Shark». 1933: «Today We Live». 1934: «Viva Villa»; «Twentieth Century». 1935: «Barbary Coast». 1936: «Ceiling Zero»; «The Road Glory». 1937: «Come and Get It» (co-realização com William Wyler e Ross Ledermann). 1938: «Bringing up Baby» (As Duas Feras). 1939: «Only Angels Have Wings»; «His Girl Friday». 1940: «The Outlaw» (co-realização com Howard Hughs). 1941: «Sergeant York» (Sargento York). 1942: «Ball of Fire». 1943: «Air Force». 1944: «To Have and Have Not (Ter e Não Ter). 1946: «The Big Sleep» (A Beira do Abismo). 1948: «Red River» (O Rio Vermelho); «A Song Is Born» (Nasceu uma Estrela). 1949: «I Was a Male War Bride». 1951: «The Thing From Another World». 1952: «The Big Sky» (Céu Aberto); «The Ransom of the Red Chief»; «Monkey Business» (A Culpa foi do Macaco). 1953: «Gentlemen Prefer Blandes» (Os Homens Preferem as Louras). 1955: «Land of the Pharaons» (A Terra dos Faraós). 1958: «Rio Bravo» (Rio Bravo). 1961: «Hatari» (Hatari). 1963: «Man's Favorite Sport» (O Desporto Favorito dos Homens). 1965: «Red Line 7000» (Traço Vermelho 7000). 1967: «El Dorado» (El Dorado).

ALEXANDER MACKENDRICK

Nasceu em Boston, no Massachusetts, em 1912. Estudou na High Shcool e na Art School, de Glasgow. Começou a trabalhar como argumentista em 1937, nos estudios Pinewood. De 1938 a 1949 escreveu e realizou um elevado numero de curtas metragens. Tendo entrado para os estudios Ealing em 1946, colaborou nos argumentos de «Sarabend for Dead Lovers», «Dance Hall», «The Blue Lamp», etc. Em 1955 foi contratado pela empresa Hecht-Hill-Lancaster, tendo começado ali a dirigir, três anos depois, o filme «The Devil's Disciple», que não chegou a concluir por divergências com o produtor Harold Hecht. 1948: «Whisky Galore». 1951: «The Man in the White Suit» (O Homem de Fato Claro). 1952: «Mandy». 1953: «The Maggie» (Milionário sem Vintém). 1955: «The Lady Killers» (O Quinteto Era de Cordas). 1957: «The Sweet Smell of Sucess» (Mentira Maldita). 1962: «Sammy Going South». 1965: «High Wind in Jamaica» (Ciclone na Jamaica). 1967: «Don'h Make Waves» (Não Faças Ondas).

Cabaz do Natal

ENTREGA DO 2º AUTOMÓVEL AUSTIN 850

A Senhora D. Natalina Antunes de Oliveira, residente na Av. Rainha D. Amélia, 22-3.º-Esq.º em Lisboa, inscrita no Cabaz do Natal com o n.º 14 327 recebendo a chave do seu «Austin - 850» com que foi contemplada no 2.º Sorteio do Cabaz do Natal.

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

NOME _____

LOCAL DE COBRANÇA _____

_____

LOCALIDADE _____

LOCAL DE ENTREGA DO CABAZ _____

_____

LOCALIDADE _____ TELEFONE _____

OBS. _____

Remeta ao Cabaz do Natal - Apartado 1363 - Lisboa 1

Ainda está a tempo de se habilitar ao sorteio dos restantes automóveis AUSTIN 850 que temos para sortear até ao fim do ano. Envie-nos hoje mesmo o boletim de inscrição e diga-nos como deseja pagar o «seu» CABAZ DO NATAL.

cdc 8º ANO DE UMA INICIATIVA DO Clube das Donas de Casa

À medida que os dias decorrem vai-se verificando o maior interesse do público pela

FEIRA POPULAR de LISBOA

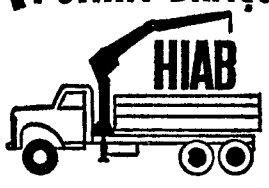
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TUDO CONTINUA A SER ENCANTO, ATRACÇÃO E AGRADÁVEL PASSATEMPO PARA A MULTIDÃO DE VISITANTES

ALEGRES DIVERSÕES E LUZ A JORROS. BOA MESA, MÚSICA MELODIOSA NUM AMBIENTE DE FRESCURA E TRANQUILIDADE

Abertura às 19 horas

¡PONHA BRAÇOS HIAB NO SEU CAMION!



O CARREGADOR HIAB ELEVA, TUDO; ATÉ OS SEUS LUCROS! DEFENDA-SE, COMPRANDO BRAÇOS A PREÇOS FIXOS!

ROLIM COMERCIAL, S. A. R. L.
R. Vitorino Damásio, 3 - Tel. 66 81 73 - Lisboa
R. Passos Manuel, 51 - Tel. 3 44 33 - Porto

O último recital pelo duo Paul Tortelier Maria de La Pau

Esta noite, pelas 22 horas, efectua-se no Teatro Nacional de S. Carlos, o último recital pelo duo de violoncelo e piano constituído por Paul Tortelier e Maria de La Pau, que para o efeito se deslocaram a Lisboa a convite do Círculo de Cultura Musical. O programa de hoje: *Sonata n.º 3 em Sol Menor*, de Bach; *Sonata n.º 3 em Lá maior op. 69*, de Beethoven; *Sonata n.º 2 em Sol menor, op. 117*, de Fauré; *Sonata*, de Debussy; e *Sonata Breve*, de Tortelier.

NOTICIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

- **Fernando Lamas foi contratado para interpretar um ditador mexicano deste século, na película «Cem fuzileiros», em que contracena com Raquel Welch. O realizador, Tom Gries, tenciona rodar o novo filme em Espanha.**
- **Catherine Spaak e Jean-Louis Trintignant são os protagonistas do novo filme «A matriarca», que Pasquale Festa Campanile está a realizar em Itália.**
- **Sterling Hayden, James Coburn e Lee Remick são os protagonistas de «Hard Contract», um filme que Lee Pogostin (igualmente autor do argumento) realiza para uma firma cinematográfica norte-americana.**
- **Estreou-se em Paris o filme «A motocicleta» que Jack Cardiff realizou baseado num romance de André Pieyre de Mandiargues, com Alain Delon e Marianne Faithfull.**
- **O actor norte-americano Paul Newmann é o principal intérprete do «western» intitulado «The Sundance Kid and Butch Cassidy», que George Roy Hill realiza brevemente no México.**
- **O realizador Vittorio de Sica começou a rodar, no Norte da Itália, a película «Refúgio para os amantes», de que são protagonistas Marcelo Mastroianni e Faye Dunnaway.**

O actor Francisco Esteves na «Tabaqueira»

O actor Francisco Esteves, principal impulsionador do sonho bonito que é a Casa da Comédia, esteve ontem á noite no refeitório de «A Tabaqueira» em Albarraque, a convite dos serviços culturais desta empresa, para falar do teatro em geral e da técnica de «marionnettes» em particular. Assistiu muita gente, e entre ela dezenas de jovens.

No final, depois de responder a várias perguntas suscitadas pela sua exposição, Francisco Esteves ofereceu aos amadores teatrais de «A Tabaqueira» material vário para a confecção de «marionnettes».

«A FLOR DO CACTO» regressa à capital para inauguração do Teatro Laura Alves

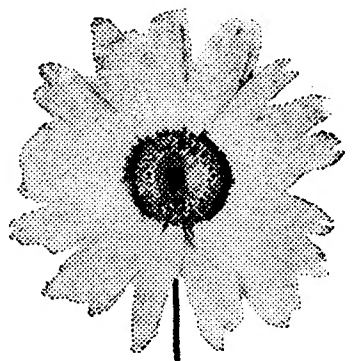
«A Flor do Cacto», um espectáculo de Vasco Morgado que está a fazer um ano consecutivo de representações alcança êxito onde quer que seja representado. A pedido de vários empresários, esta deliciosa comédia entrou na segunda fase de «tournée» pelo País, regressando dentro de dias a Lisboa, onde será apresentada para inauguração do novo «Teatro Laura Alves».

São responsáveis por tão grande êxito Laura Alves, na figura principal, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa.

Hoje, «A Flor do Cacto» representar-se-á no Teatro-Circo de Braga. Amanhã estará em Guimarães, no Teatro Jordão; no sábado, em Penafiel, no Teatro S. Martinho, e no domingo, no Cine-Teatro de Santo Tirso.

RECINTO DE DIVERSÕES

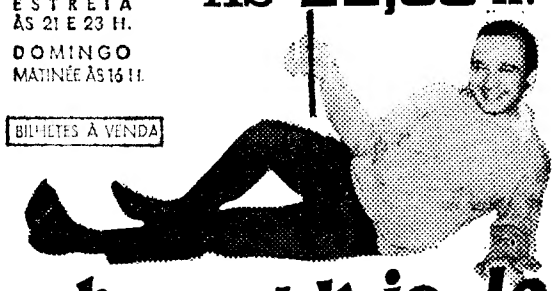
- Os artistas Fernando Ribeiro, Fernanda Guerra, Ana Hortense, Maria da Nazaré e Tristão da Silva Jr. participam, no dia 29, num festival em Porto de Mós.
- Os artistas Ana Hortense e Vítor Teixeira trabalham no próximo dia 6 em Faro.
- Estreou-se com muito êxito, no restaurante «Lisboa à noite», a gentil cantadeira Beatriz da Conceição.



ANTE-ESTREIA
ÁS 22,30 h.

SÁBADO ESTREIA ÁS 21 E 23 H.
DOMINGO MATINÉE ÁS 16 H.

BILHETES À VENDA



oh, que delícia de COISA

ADULTOS

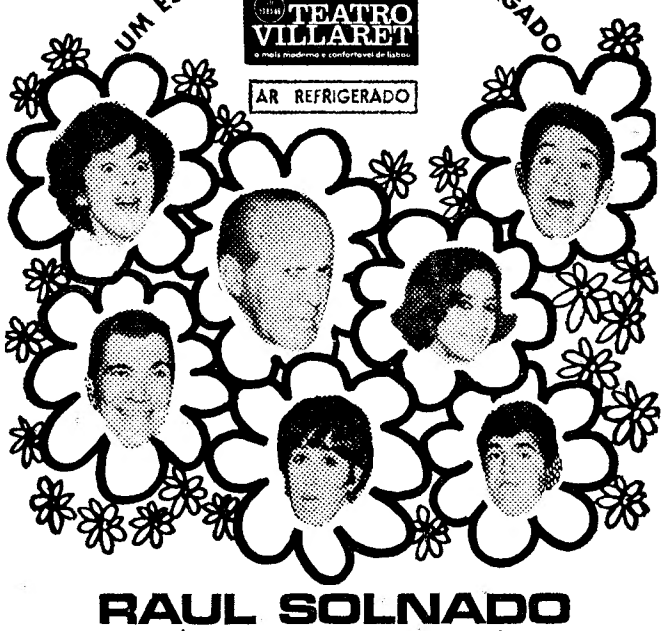
UM DISPARATE CÓMICO DE GILA

encenado por CARLOS AVILEZ coreografado por ÁGUEDA SENA
em cenário de PINTO CAMPOS com tradução de RAUL SOLNADO

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa

AR REFRIGERADO



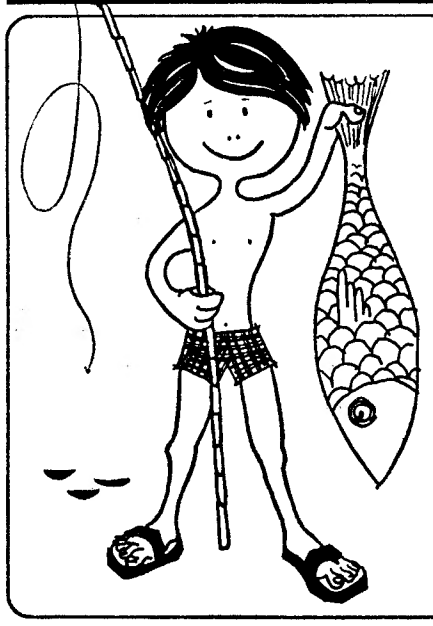
RAUL SOLNADO
(UM CASO DE HUMOR À PRIMEIRA VISTA)
ANA PAULA BARROSO LOPES
FERNANDA BORSATTI LUIS FILIPE
HENRIQUETA MAYA CARLOS QUEIRÓS
e
FIALHO GOUVEIA

CARLOS FERNANDO

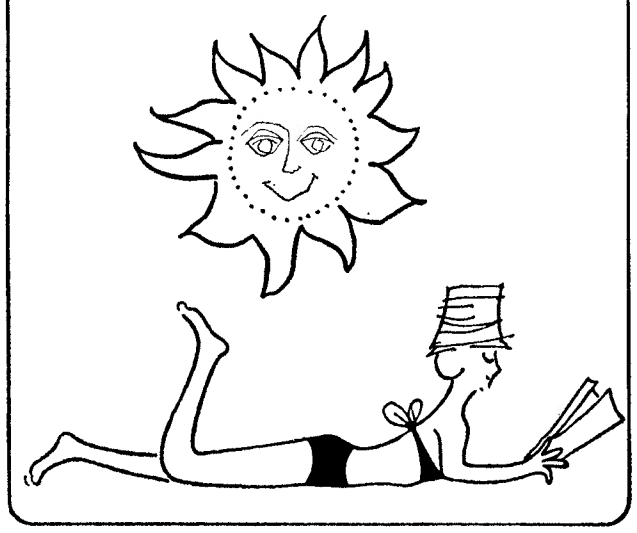
VENDEDOR
(CAMIÕES)

Para marca bastante divulgada e de grande prestigio. Admite-se com boa remuneração e condições de trabalho. Carta a J 1587 — Havas — Rua Áurea 242 — Lisboa

COMPRE OU ALUGUE SUA CASA DE VERÃO



solférias
PRAIA DO CARVOEIRO • ALGARVE



nós resolvemos seu problema:

excelentes casas decoradas com o máximo bom gosto e conforto. Se gostar, poderá comprar, pois estudaremos o plano de financiamento que mais lhe convier. Seja proprietário de uma das moradias "SOLFÉRIAS", tirando um rendimento imediato do seu capital se a quiser alugar. A nossa organização cuidará da sua casa e do seu jardim. Visite-nos sem compromisso no nosso Stand em Lisboa ou no local.

INFORMAÇÕES

GRÃO-PARÁ
AV: INFANTE SANTO 56 A-D TEL. 661036 • LISBOA

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO E LICEAL

Repetimos ainda a publicação da solução de Matemática, último exame do Ensino Técnico (ciclo preparatório), ontem insertos apenas na nossa edição da noite.

Exame do ciclo preparatório
Matemática

SOLUÇÃO

ARITMÉTICA

I

a)

$$1 - \frac{1}{3} - \frac{1}{4} = \frac{5}{12} \qquad \frac{5}{12} \times 2700\$ = 1125\$$$

b)

$$\frac{1}{4} \times 2700\$ = 675\$ \qquad 675\$: 45\$ =$$

=15 litros

II

3 h. 30 m. − 20 h. 45 m. = 2 h. 45 m.
2 h. 45 m. − 3×10 m. = 2 h. 15 m.

III

a)

Só pode ser 0+3=3 ou 5+3=8
sendo ímpar só pode ser 3
Portanto a=3 N.º de alunos=213

IV

1) ACB=28+30=58 mm no mapa
2) 0,058 m×1 500 000=87 000 m
3) 87 : 75=1,16 h.

V

10×5×150$=7500$00
7500$+750$+225$=8475$

GEOMETRIA

I

a) ang AOB = $\frac{360^\circ}{6} = 60^\circ$

b) ang. OAJ
c) equilátero
d) trapézio isósceles
e) 3×12 cm+2×12 cm=60 cm

II

a) MN=3×BN

$$BN = \frac{3{,}30\text{ m}}{3} = 1{,}10\text{ m}$$

lado do quadrado=2×BN=2,20 m

b) $S = 2{,}20 + \frac{2}{8}\pi \times 2{,}20 =$

=1,3937×4,84=6,7455 m³

c) 6.7455 m³ : 3 = 2,2485 m³ <> 2,2485 kg de tinta = 2248,5 gramas

III

Se o desenho representa uma tenda prismática, tapada dos dois lados e sem solo forrado:

a)

$$2\times(2\text{ m}\times 2{,}2\text{ m}) + 2\times\frac{2\text{ m}\times 1{,}73\text{ m}}{2} =$$

=8,80 m²+3,46 m²=12,26 m²

b) Volume=1,73 m²×2,20 m=
=3,806 m³

COMENTARIO — Os problemas de Aritmética são primários e o I da Geometria quase também o é. Nesta última parte, o problema II é aceitável, apesar do desenho mal feito. Quanto ao problema da tenda, de acampamento com um desenho enigmático (além de cotar), trata-se de um exercício impróprio dum exame em que se exige clareza nas perguntas e justeza no seu enunciado.

Prosseguimos hoje a publicação de pontos e soluções das provas escritas dos exames do 2.º ciclo do Ensino Liceal (1.ª chamada) e dos pontos dos 1.º e 3.º ciclos do mesmo ensino (2.as chamadas).

Ensino liceal
2.º ciclo

Prova escrita de História

I

Procure responder concisamente, sem desenvolvimentos inúteis, às perguntas seguintes:

1) Na época neolítica operou-se uma transformação profunda na vida do homem: o sedentarismo predominou sobre o nomadismo. Surgiram povoações e construiram-se monumentos megalíticos.

Que construções se fizeram para habitação e que espécies de monumentos megalíticos se construiram?

2) Na Grécia antiga, o santuário de Delfos foi muito frequentado por causa dos oráculos.

Que eram os oráculos? Qual a sua importância na vida grega?

3) Dois edictos publicados por imperadores romanos contribuiram largamente para o triunfo do cristianismo.

Quais foram esses edictos e que se dispunha neles?

4) Da expansão dos Árabes para ocidente resultou o seu monopólio marítimo-comercial no Mediterraneo.

Quais foram as principais consequências económicas desse monopólio para a Europa?

5) Em consequência da atitude de parte da nobreza durante a crise de 1383-1385 apareceu uma nova nobreza.

Qual foi essa atitude e quem constituiu a nova nobreza?

6) Intrigas contínuas fizeram que D. Afonso V entrasse em luta com o ex-regente, seu tio D. Pedro, que foi vencido e morto em Alfarrobeira.

Qual foi o significado da vitória do rei em Alfarrobeira?

7) A Companhia de Jesus foi um poderoso instrumento da Contra-Reforma.

Quem a fundou? A que actividades se dedicaram os seus membros?

8) O domínio de Portugal pela Espanha acarretou ao nosso país a perda do monopólio oriental.

Que estrangeiros atacaram as nossas colónias e que empresas fundaram para o Oriente?

9) Portugal foi um dos campos de batalha entre Ingleses e Franceses durante as campanhas napoleónicas.

Por que motivo invadiram as tropas francesas o nosso país?

10) O «Zollverein» foi um dos meios de que a Prússia se serviu para unificar a Alemanha sob a sua direcção.

Que foi o «Zollverein» e qual o seu objectivo?

II

Escolha um só *tema dos dois que se apresentam a seguir, leia o documento respectivo e* desenvolva *o tema escolhido de maneira que o faça ordenadamente, com redacção clara e* respeitando a divisão nas alíneas indicadas.

1.º TEMA

O regime feudal

«— Abandona o teu senhor — diz-lhe a mãe [a mãe de Bernier, gravemente ofendido pelo seu suserano, Raoul de Cambrai]. — Não posso — diz Bernier. — Mãe, o meu senhor é mais traidor do que Judas; mas é o meu senhor; deu-me cavalos, panos, jaezes e alimentação; não lhe faltarei nunca por todo o ouro do Egipto, a não ser que um dia as pessoas digam: — Bernier tem o direito por ele. — Filho — responde-lhe a mãe — tu falas prudentemente. Sim, serve o teu senhor, ganharás o céu.» (In «Raoul de Chambrai», canção do gesta).

1) A fragmentação do poder político.

2) Deveres e direitos dos suseranos e dos vassalos. (Utilize o documento).

3) Os colonos e os servos da gleba.

2.º TEMA

A implantação do liberalismo em Portugal

«Lastimavam-se todos da continuação da ausência de Sua Magestade e da sua real família, o que não podia deixar de reduzir este reino ao estado de colónia: eram palpáveis os efeitos do tratado de comércio feito pelo Conde de Linhares e da livre entrada das nações estrangeiras nos portos do Brasil...; não se punha em prática arbítrio algum dos que então se

(Continua na página seguinte)

ÓPERA NO TRINDADE

Constituiu um grande êxito a estreia das «Bodas de Fígaro», de Mozart, pela Companhia de Ópera da Trindade. Reveste-se pois do maior brilho esta produção, que é dirigida pelo jovem e talentoso maestro Manuel Ivo Cruz, e cujo elenco é constituído por alguns dos melhores cantores-actores portugueses: Alvaro Malta, Élisete Bayan, Hugo Casaes, Maria do Céu Figueiredo, Elsa Saque, Guilherme Kjölner, João Veloso, Maria de Lourdes Coutinho, Joana de Abreu e João Pessanha. A encenação é de Álvaro Benamor. O guarda-roupa, inteiramente novo, foi feito propositadamente para esta récita sob figurinos de José Barbosa, executados por Anahory. Os cenários são do mestre Furiga. Dão a sua colaboração a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e o Corpo do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Os bailados têm a direcção de Anna Mascolo, com a participação de elementos do seu Estudio-Escola de Dança Clássica e de Manuela Valadas.

FÉRIAS

CURSOS INTENSIVOS

★ 3.º CICLO DO LICEU (2.ª ÉPOCA)
★ ADMISSÃO AOS INSTITUTOS E FACULDADES

CRISFAL
EXTERNATOS

Av. da República
Tel. 779047

GELADEIRA

vale **200$00**
mas pode obtê-la por **20$00**

COMUNICADO

A SOCIEDADE COMERCIAL ABEL PEREIRA DA FONSECA, S. A. R. L. vem informar os seus Exmos. Clientes que esta magnífica oferta dos vinhos VALDOR e SANGUINHAL, terá o seu termo no próximo dia 1 de Julho de 1968.

30 cápsulas de vinho VALDOR
ou **6 rolhas de vinho SANGUINHAL**
e
20$00
GELADEIRA

Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca, s.a.r.l.

sonarte

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

(Continuação da página anterior)

mandaram propor para alívio destes males... Entretanto saíam daqui para o Brasil as nossas tropas e o nosso dinheiro, e duas partes dos rendimentos públicos, que ainda restavam, eram despendidos com o nosso exército, que não tinha proporção com os recursos da Nação, e que estava governado por um chefe estrangeiro (o marechal Beresford)...» (In «Memórias de Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato.»)

a) A situação de Portugal nas vésperas da revolução de 1820. (Utilize o documento).

2) A revolução de 1820 e as Cortes Constituintes.

3) A Constituição de 1822.

Prova escrita de Inglês

A. *Read the following extract carefully, then give short answers to the questions, in your own words as far as possible. Use one complete sentence for each answer.*

John and Pamela had been invited by Uncle Tom to stay at Meadow Farm for their summer holidays and they were very excited about it, because they lived in a large town where there were no fields and no hills. They travelled all the way by themselves on the train, and when they arrived at the station there was their uncle's car waiting to take them to the farm. Cousin Harry drove them home. Uncle Tom and Aunt Betty were waiting for them at the gate. Tea was ready, but before they had it Aunt Betty took them up to their bedrooms to wash. While Pamela was waiting for John, who was always slow because he didn't like washing, she looked through the window at the farm.

1) What were the children so excited about?
2) Why were these holidays going to be particulary pleasant for them?
3) Did their parents go along with them?
4) Who met them at the railway station?
5) Where was Pamela when she got her first glimpse of the farm?

B. *Look back at the extract and write suitable questions for the following answers:*

1) «By their uncle Tom.»
2) «First by train, then by car.»
3) «It arrived at half past four.»
4) «He was driving Uncle Tom's car.»
5) «After they had washed.»
6) «Because he was always slow at washing.»

C. *Supposing you were Pamela (or John), write a letter of three paragraphs (about eighty words) to your mother describing your first day at Meadow Farm.*

D. *Translate into Portuguese:*

They were very excited when their uncle said he would teach them how to ride a horse. He chose two were used to being ridden. The first time they were in the saddle they seemed to be a very long way up from the ground! Pamela was a little frightened, but John said he wasn't. Uncle Tom was a very good teacher; they had lots of fun riding out with him, although he never allowed them to go too fast.

E. *Turn into English:*

Passaram ali as férias mais felizes da sua vida, embora não gostassem de estar tão longe dos pais. A pequenita brincava com todos os animais, tanto com os pequenos como com os maiores. Os patos que nadavam no charco vinham comer-lhe à mão, e as galinhas corriam para ela apenas a viam. O João, porém, preferia estar junto das máquinas com que o tio amanhava a terra. Ver um tractor a trabalhar era bem melhor do que ver televisão!

Prova escrita de Francês

SOLUÇÃO

I

Questionaire A

a) «... tu garderas ton âge et ta situation.»

b) «... pour dépasser les difficultés de la vie...»

c) «... pour finir une vieillesse souffrante.»

Questionaire B

a) Il a écouté, en classe, la fable «L'Homme et le génie», une histoir qui tenait de la magie.

b) Il se rappelle encore très bien cette fable parce qu'il a été vraiment frappé par son sujet: il était très jeune et la magie le touchait beaucoup.

c) Il lui donne le pouvoir de faire marcher sa vie sans effort.

d) Il était déjà très agé, il était malade et il avait demandé au génie la mort.

e) Non, il devait s'efforcer aussi pour obtenir ce qu'il voulait; la vie est plus agréable quand on a réussi par ses efforts.

II

a) Je regarde mon avenir, je regard le tinen, je regarde l'avenir des hommes... Parfois il ne semble qu'il est léjà écrit, la vieille idée de la destinée, du sort établi depuis le début des siècles, quand il n'y avait même pas d'hommes mais il devrait y en avoir déjà...

b) Est-ce qu'en tremblement de terre nous attend? Connais, tu l'histoire des négresses qui lavaient leur linge dans les rivières infestées de crocodiles? Elles ignorent la peur: s'il doit arriver, il arrivera, à quoi bon de s'en soucier davantage?

c) Je suis comme eles, je pense que s'il doit arriver... Et peut-être ne seront-elles plus à présent comme ça mais moi, je le suis, encore un primitif...

III

A solução é de carácter pessoal.

IV

«Este é o fio dos teus dias. Pega nele. Quando quiseres que o teu tempo corra, puxa o fio; os teus dias passarão rápidos ou lentos conforme tiveres desenrolado o novelo depressa ou devagar. Enquanto não tocares no fio, conservar-te-ás no mesmo ponto da tua existência.»

COMENTÁRIO — Esta prova está bem nivelada com a mentalidade dos examinandos a quem se destinou. Estamos certos de que, proporcionando a todos um resultado aceitável, permitirá «distinguir o trigo do joio», aspecto pelo qual merece felicitações o seu autor, tão difícil se torna por vezes atingir este equilíbrio.

A interpretação e as versões a todos é uma resposta de natureza subjectiva é sempre de tentar.

A redacção e a tradução estavam também ao alcance dos examinandos, levando aquela á distinção dos valores entre os nossos jovens.

Se o autor da prova tivesse omitido a identificação do trecho da retroversão, ter-se-ia salvaguardado de algumas censuras injustificadas; embora não se considere aconselhável o uso de trechos de autores para retroverter, no 2.º ciclo, a sensatez da escolha anula, em nosso entender, aquilo que a alguns pode ter-se afigurado uma falta.

Prova escrita de Matemática

I

1 — *a)* Resolva a equação fraccionária

$$\frac{5x+9}{x^2-9} - \frac{x}{2x-6} = -1$$

b) Diga o que entende por equações equivalentes e enuncie um princípio de equivalência que tenha sido aplicado na resolução da equação da alínea *a)*.

c) Resolva em ordem a x e a y o seguinte sistema.

$$\begin{cases} \frac{x}{m} - \frac{y}{p} = 1 \\ mx + y = m^2 \end{cases} \qquad (m \neq o \quad p \neq o \quad m^2 + p \neq o)$$

2 — Efectue e simplifique

$$\left(\sqrt[6]{2^8 a^4} + 3\sqrt[3]{2a^2}\right) \cdot \left(5 \cdot 2^{\frac{1}{3}} \cdot a^{-\frac{1}{4}}\right)^{-1}$$

II

Fig. 1

1 — Observe na fotografia a disposição das telhas num telhado. Suponha que cada fila horizontal tem 2 *telhas a menos* que a fila imediatamente inferior.

a) Designando por u_1 o número de telhas da 1.ª fila de baixo, determine a expressão que permite calcular o número de telhas da *n.ª* fila (ou fila de ordem n).

b) Sabendo que utilizámos 1620 telhas para revestir uma face deste telhado com 20 filas horizontais, calcule quantas telhas tem cada uma das filas extremas (isto é, a primeira e a última)

2 — Ponha em equação o problema seguinte, *mas não o resolva:*

Antes da encomenda final, comprámos 2 lotes de telha vidrada para experiência, em fábricas diferentes. O segundo lote trazia mais uma dúzia de telhas que o primeiro, mas qualquer deles custou 144$00 porque a segunnda fábrica vende as telhas por menos 1$00 cada uma. Quantas telhas havia em cada lote?

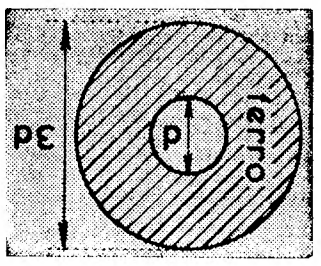


Fig. 2

3 — O pilar de suporte que se vê na fotografia (fig. 1) é um tubo cilíndrico de ferro,ôco, cuja *base* está representada na fig. 2.

a) Calcule o volume desse pilar em função da respectiva altura *h* e da constante *d* cujo significado está expresso na fig. 2.

b) Calcule o valor de *d*, sabendo que o volume da maior esfera rígida que é possível fazer passar por dentro deste tubo, esfera de diâmetro *d*, é $\frac{500\,\pi}{3}$ cm³

III

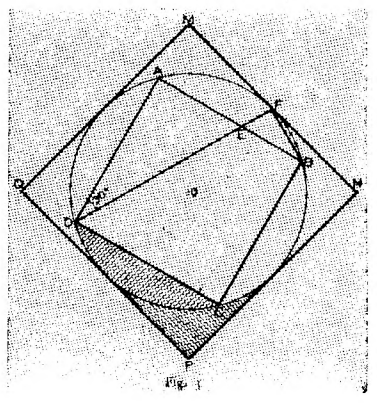


Fig. 3

1 — [ABCD] é um quadrado inscrito na circunferência de centro O e de raio 3 cm.

[MNPQ] é um quadrado circunscrito á mesma circunferência.

F é ponto de tangência do lado $\overline{MN}$; a amplitude do ângulo ADF é 30° (fig. 3).

a) Indique o nome do ângulo DFM relativamente á circunferência e calcule a sua amplitude.

b) Prove que os triângulos [AED] e [FEB] são semelhantes.

c) Calcule a área da superfície tracejada.

d) Atendendo á amplitude do ângulo ADE calcule o comprimento de $\overline{AE}$ (*Sugestão:* Considere $\overline{AE}$ como lado do triângulo rectângulo [EAD]).

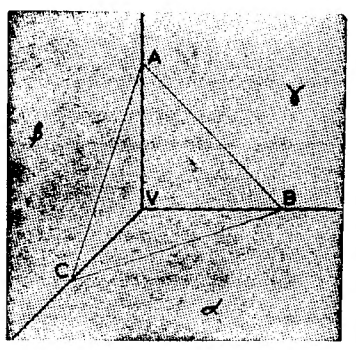


Fig. 4

2 — As faces do triedro V-ABC são ângulos rectos contidos, respectivamente, nos planos α, β, γ, (Fig. 4).

a) Prove que a recta AV é perpendicular:

i) — ao plano α
ii) — à recta BC

b) Indique qual dos ângulos CAB e CVB é rectilíneo do diedro C-AV-B e qual a amplitude deste diedro. Justifique as respostas.

SOLUÇÃO

I

1. — *a)* Como $x^2-9=(x+3)(x-3)$ e $2x-6=2(x-3)$, o m. m. c. dos denominadores é $2(x+3)(x-3)$.

Para $x+3\neq 0$ e $x-3\neq 0$, teremos, multiplicando ambos os membros da equação por

$$2(x+3)(x-3):$$
$$2(5x+9) - x(x+3) = -2(x+3)(x-3)$$

e

$$10x + 18 - x^2 - 3x = -2x^2 + 18$$

e portanto

$$x^2 + 7x = 0$$

Resolvendo esta equação, teremos

$$x(x+7) = 0$$

ou

$$x_1 = 0$$
$$x_2 = -7$$

As raízes da equação proposta são

$$x_1 = 0 \text{ e } x_2 = -7.$$

b) Duas equações dizem-se equivalentes quando admitem as mesmas raízes ou soluções isto é, quando toda a raiz da primeira é raiz da segunda e, recíprocamente, toda a raiz da segunda é raiz da primeira.

Por exemplo o seguinte princípio: Multiplicando ambos os membros de uma equação por um mesmo número diferente de zero, ou por uma expressão algébrica que não contenha a incógnita, obtém-se uma equação equivalente á primeira.

c) Atendendo ás condições do enunciado podemos escrever

$$\begin{cases} px - my = mp \\ mx + y = m^2 \end{cases}$$

Multiplicando agora ambos os membros da 2.ª equação por m e adicionando membro a membro, vem

$$\begin{array}{r} px - my = mp \\ m^2x + my = m^3 \\ \hline (m^2+p)x = m(m^2+p) \end{array}$$

e como $m^2 + p \neq 0$, será

$$x = \frac{m(m^2+p)}{m^2+p}$$

ou

$$x = m$$

Por substituição do valor de x na 2.ª equação, vem:

$$m^2 + y = m^2$$

ou

$$y = 0$$

A solução do sistema é pois:

$$\begin{cases} y = 0 \\ x = m \end{cases}$$

2. — Tem-se, sucessivamente

$$\left(\varepsilon\sqrt[3]{2a^2} + 3\sqrt[3]{2a^2}\right) \cdot \left(\frac{1}{5 \cdot 2^{\frac{1}{3}} \cdot a^{-\frac{1}{4}}}\right)$$

$$: 5\sqrt[3]{2a^2} \cdot \frac{\sqrt[3]{a}}{5\sqrt[3]{2}} : \frac{5a\sqrt[3]{2}}{5\sqrt[3]{2}} = a$$

(Continua na página seguinte)

Sala de Estudo Elpis
Rua Artilharia Um
2.º Ciclo Letras
6.º/7.º Latim — Grego — Literat.
Peq. grupos ou individ. Insc. até Agosto — Tel.: 651173

MATEMÁTICA FÍSICA QUÍMICA
uma nova técnica pedagógica no ensino destas disciplinas:
O ENSINO PRÉ-MOTIVADO
a partir de Outubro no
EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO
ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva, 99, 2.º

EXTERNATO NUN'ÁLVARES
PRIMÁRIO E LICEAL — DIURNO E NOCTURNO
1.º, 2.º E 3.º CICLOS
Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) — Telef. 72 24 61

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA
ENSINO PRIMÁRIO — CICLO PREPARATÓRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (A AL. REIS)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva, 99, 2.º — Telef. 532702
ADM. INSTITUTOS — LICEUS — SECÇÃO PREPARATÓRIA
CURSOS DE VERÃO PARA ADMISSÃO INSTITUTOS

Matemática-Física-Química
Ensino especializado. Livros e outros elementos pedagógicos elaborados com vista a um melhor aproveitamento escolar

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Rua Conde de Redondo, 56, 1.º, Esq.º — Telef. 536380
ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA
CURSOS DE VERÃO PARA ADMISSÃO INSTITUTOS

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

(Continuação da página anterior)

III

2) $u_n = u_1 + (n-1)\ (-2)$

ou

$u_n = u_1 + 2 - 2n$

b) Como

$S_{20} = 1620$ e $n = 20$

será

$$1620 = \frac{u_1 + u_n}{2} \times 20$$

ou

$u_1 + u_n = 162$

Por outro lado

$u_n = u_1 + 19\ (-2)$

vem o sistema

$$\begin{cases} u_1 + u_n = 162 \\ u_n = u_1 - 38 \end{cases}$$

que resolvido dá

$u_1 + u_1 - 38 = 162$

ou

$2\ u_1 = 200$

e por fim

$u_1 = 100$

e

$u_n = 62$

A primeira fila terá 100 telhas e a última 62.

2. — Representemos por
x o número de telhas do 1.º lote
x + 12 o número de telhas do 2.º lote
Será

(em escudos)

$\frac{144}{x}$ o custo de cada telha do 1.º lote

$\frac{144}{x+12}$ o custo de cada telha do 2.º lote

Teremos então a equação

$$\frac{144}{x+12} = \frac{144}{x} - 1$$

3 — a) Supondo que se pretende o volume de ferro que constitui o pilar, teremos:

$V = \pi\ (R^2 - r^2).\ h$

sendo r e R os raios das superfícies cilíndricas que limitam interior e exteriormente o tubo.

Pela figura, será:

$V = \pi \left(\frac{9}{4} d^2 - \frac{d^2}{4}\right).\ h$

ou

$V = 2\pi\ d^2\ h$

b) Como o volume da esfera é

$V = \frac{4}{3}\pi\ r^3$

será

$\frac{500\ \pi}{3} = \frac{4}{3}\pi\ r^3$

ou

$r^3 = 125$

e portanto $r = 5$ cm

Como $d = 2\ r$, será

$d = 10$ cm

IV

1. — a) Ângulo de um segmento de círculo.

Como $\overset{\frown}{AD} = 90°$ e $\overset{\frown}{AF} = 60°$ a medida do ângulo DFM será

$$\measuredangle DFM = \frac{\text{amp } \overset{\frown}{FAD}}{2} = \frac{150°}{2} = 75°$$

Da figura conclui-se que

b) $\measuredangle AED = \measuredangle FEB$ por serem verticalmente opostos;
$\measuredangle DAE = \measuredangle DFB$ por serem ângulos inscritos no mesmo arco de circunferência.

Logo os triângulos são semelhantes por terem 2 ângulos respectivamente iguais.

c) Observando a figura com atenção verifica-se que a parte tracejada representa a quarta parte da diferença entre as áreas dos quadrados dados.

Será então:

Área pedida $= \frac{1}{4}\ (\overline{MN}^2 - \overline{AB}^2)$

e como

$\overline{AB} = R\sqrt{2}$ e $\overline{MN} = 2R$

vem

$A = \frac{1}{4}\ (4R^2 - 2r^2)$

ou

$A = \frac{1}{4}\ .\ 2R^2$

$= \frac{1}{2} R^2$

Como R = 3 cm será

$A = \left(\frac{1}{2}\ .\ 9\right)$ cm²

ou

$A = \frac{9}{2}$ cm²

d) Como $\measuredangle ADE = 30°$, então

$\overline{AE} = \frac{1}{2}\overline{DE}$

Se fizermos medida de $\overline{AE} = x$ será medida de $\overline{DE} = 2x$, e notando que $\overline{AD} = \sqrt{2}$, virá pelo teorema de Pitágoras

$4x^2 - x^2 = (R\sqrt{2})^2$

ou

$3x^2 = 2R^2$

e, como R = 3

$3x^2 = 18$

e portanto $x = \sqrt{6}$ cm

A medida de $\overline{AE} = \sqrt{6}$ cm

2. — a) i) Como $AV \perp VB$ e $AV \perp VC$ então AV é perpendicular ao plano α visto que é perpendicular a duas rectas do plano α que passam pelo seu pé.

ii) Se AV é perpendicular ao plano α é perpendicular a todas as rectas deste plano e portanto perpendicular a BC que é uma recta do plano γ (os pontos B e C são pontos de α).

b) É o ângulo CVB cuja amplitude é 90°.

Como rectilíneo de um diedro é o ângulo formado pelas intersecções das faces com um plano perpendicular á aresta, temos, no caso da figura, o plano secante que é, plano α e como rectilíneo a face CVB do triedro V — ABC que pelas condições do enunciado é um ângulo recto

---

COMENTÁRIO — Ponto acessível ao aluno regularmente preparado. O grupo II poderá ter ocasionado alguma perturbação aos examinandos, embora nos pareça muito interessante a sugestão apresentada. Parece-nos, porém, imprecisa a redacção de III — 3 — a) por poder criar confusões ao observar-se a figura 1 e depois a figura 3 e pedir-se apenas o volume do pilar.

Ensino liceal 1.º ciclo

Prova escrita de Língua e História Pátria

TEXTO

Já não tem medo de andar.
Isso era dantes, o medo!
Já desvendou o segredo.
que nos não deixa tombar
e que é só perder o medo.

Pobres dos que não percebem
esta grande maravilha
de ter pernas que nos levem
de um canto ao outro da sala.
Já o menino se iguala
com as pessoas crescidas.
Pobre de quem não descobre,
em cada passada incerta,
que ele vai á descoberta
de terras desconhecidas.

Já o menino dispensa
que o ponham junto da flor
que lá de longe o convida.
E a flor tem outro sabor
(o mesmo que ao longe tem)
assim ganha sem ninguém
que o encaminhe p'ra ela

E o menino ri, naquela
longa viagem que o deslumbra
—: O mundo já é maior.
Há mais flores depois da flor
que apanha e vai desfolhando
E o menino ri, trocando
de quem, ao vê-lo passar,
não se espanta nem se admira,
afeito á velha mentira
que andar é coisa vulgar.

I

1 — Que segredo é que o menino teria desvendado para começar a andar sem se deixar cair?

2 — Concorda com o poeta que se deva julgar como «grande maravilha» (linha 7) o nós termos pernas que nos permitem deslocar de um lugar para o outro? Porquê?

3 — Porque será pobre quem não descobrir que qualquer menino, «em cada passada incerta que dá» (linha 13), «vai á descoberta de terras desconhecidas» (linha 15)?

4 — Será possível que para um menino uma flor ou quaisquer outras coisas de seu fundo desejo possam tomar um outro sabor só porque ele próprio já seja capaz de se encaminhar para elas? Porquê.

II

5 — Aprendeu que há palavras que não têm acentuação própria, por se subordinarem na frase ao acento da que está imediatamente antes ou depois dela. Como se chamam por isso? Encontrar-se-ão no trecho alguns exemplos destas palavras? Justifique.

6 — Sabe que é uma palavra esdruxula? Por que razão devemos acentuar gràficamente todas as que o sejam?

7 — É capaz de explicar porque se diz, por exemplo, que a primeira letra da palavra «só» é uma consoante?

III

8 — Acha que, quando fala ou escreve, o uso dos adjectivos lhe sirva para alguma coisa? Porquê? (Pode justificar-se com exemplos extraídos do trecho ou, se o preferir, com exemplos seus que pense como mais convenientes para a sua explicação).

9 — Que tipo de conjugação sabe existir em «vai desfolhando» (linha 27)? Porque o teria o poeta utilizado?

10 — Porque se afirma ser a expressão «que o deslumbra» (linha 24) uma proposição subordinada? Classifique-a

11 — Sabe que pronomes são palavras que substituem os nomes ou expressões que lhes sejam equivalentes. Que se encontra substituído pelo pronome «isso» (linha 2)? Como o classifica por essa razão?

12 — Atente nos versos: «Já o menino dispensa/ que o ponham junto da flor/ que lá de longe o convida»/. Neles analise sintácticamente a proposição: «que lá de longe o convida».

IV

13 — A sua Gramática ensina que as palavras compostas o podem ser por prefixação, justaposição e aglutinação. Destes três aspectos qual já supõe ser o mais frequente na nossa língua? Será também o que se vê nas palavras: «desvendou», «incerta», «desconhecidas» e «desfolhando»? Justifique, mostrando em que consiste o processo que nestes exemplos se verifica.

14 — a) Passe para a voz passiva, mas tornando expresso o seu agente, a proposição: «Já desvendou o segredo» (linha 3).

b) Ficou assim com a mesma oração dada em duas vozes. Qual, porém, lhe parece ser a mais expressiva, de acordo com o assunto geral do trecho — a que já se encontrava na activa ou a que pôs agora na passiva? Porquê?

V

Gosta de descobrir como o menino deste poema? Tem como ele desejos de conhecer melhor o mundo em que vive? Então conte, com o pormenor possível, ou um caso da sua experiência que tenha sido para si uma alegre descoberta ou um conhecimento que possa ter adquirido, com mais interesse e satisfação, em alguma das suas aulas.

Se não quiser falar de si, poderá referir uma viagem de um navegador português muito da sua admiração. Tem, para isso, a liberdade de descrever a referida viagem não só com o que dela já souber das suas noções de História Pátria, como ainda com outras peripécias que a sua imaginação creia nela terem sido possíveis.

Não se esqueça de dar um título que veja apropriado á sua redacção.

Prova escrita de Francês

Les personnages de la petite histoire que vous allez lire sont M. Bergeret, professeur à la Faculté des Lettres d'une ville de province, et sa vieille servante Angélique.

Un matin, M. Bergeret entendit gratter à la porte de son cabinet de travail et il ôt tout aussitiv la vieille servante qui portait sur son ventre un nourrisson dont la tête noire sortait du tablier troussé en manière de poche. Elle resta un moment immobile, avec un air d'inquiétude et d'espérance, puis ele posa le petit être sur le tapis, aux pieds du maître.

— Qu'est-ce que c'est que ça? demanda M. Bergeret.

C'était un petit chien de race incertaine, avec une jolie tête, le poil ras, couleur feu très sombre, et un bout de queue de rien du tout. Il avait le corps encore mou des petits, et il allait flairant sur le tapis.

— Angélique, dit M. Bergeret, portez cette bête à ses maîtres.

— Monsieur, elle n'en a pas, répondit Angélique.

M. Bergeret regarda en silence le petit chien qui était venu sentir ses pantoufles et qui ronflait agréablement.

— Comment s'appelle-t-il?

— Monsieur, répondit Angélique, il n'a pas de nom.

M. Bergeret parut contrarié de cette réponse. Il regarda le chien d'un air de tristesse et de découragement.

Alors le chien posa ses deux pattes de devant sur la pantoufle de M. Bergeret et, la tenant ainsi embrassée, il en mordilla la pointe avec innocence. M. Bergeret, soudain attendri, prit sur ses genoux le petit être sans nom. Le chien le regarda. Et M. Bergeret fut ému par ce regard confiant.

— Le bel œil! dit-il

Anatole France, «L'Anneau d'Améthyste»

I

Répondez par des phrases complètes aux questions suivantes:

a) Qui est venu gratter à la porte du cabinet de travail de M. Bergeret, ce matin-là?
b) Comment la vieille servante portait-elle le petit chien?
c) Expliquez son «air d'inquiétude et d'espérance».
d) Quel était l'aspect du petit chien?
e) Quelle fut la première décision de M. Bergeret?
f) Pourquoi fut-il contrarié de la réponse d'Angélique?
g) Pourquoi le professeur fut-il soudain attendri?
h) Et qu'est-ce qui l'a ému?
i) Pensez-vous que M. Bergeret gardera le petit chien? Pourquoi?

II

Lisez le morceau suivant.
Complétez-le avec les mots indispensables. (Attention aux traits).
Copiez-le soigneusement.

Quand M. Bergeret a entendu gratter à la porte, il ne ---- *(«pouvoir»)* pas supposer ce ---- la vieille servant venait ---- montrer. Il était au milieu de ---- livres, il ---- *(«préparer»)* des leçons pour la Faculté et il ---- pensait ---- à son travail. Comme il ne ---- *(«savoir»)* pas ---- le petit chien était abandonné, il ---- ---- *(«dire»)* à Angélique de ---- porter à ses maîtres Mais, quelques instants ---- tard, il était déjà attendri. Si M. Bergeret ne ---- *(«garder»)* pas l'animal, qu'est-ce que celui-ci ---- *(«aller»)* devenir?

Les chiens ---- n'ont pas ---- maître ---- *(«souffrir»)* beaucoup. On ---- *(«devoir»)* donc ---- nourrir et ---- protéger.

III

Lisez le texte encore une fois. Ensuite vous allez imaginer un petit dialogue (10-15 lignes) entre *vous-même* et *M. Bergeret.*

(*Suggestion* — Vous venez d'arriver chez lui et il vous raconte l'histoire du petit chien. Vous voulez que M. Bergeret le garde, et vous lui parlez des qualités des chiens: ils sont fidèles, affectueux, ils gardent la maison...; le professeur vous répond qu'il faut les nourrir, qu'ils rongent les meubles, que son appartement est petit, etc.).

Choisissez pour vous-même un nom français.

Ensino liceal 3.º ciclo

Prova escrita de Latim

TEXTO

Forte in duobus tum exercitibus erant trigemini fratres, nec ætate nec viribus dispares. Horatios Curiatiosque fuisse satis constat; nec ferme res antiqua alia est nobilior. Tamen in re tam clara nominum error manet, utrius populi Horatii, utrius Curiatii fuerint. Auctores utroque trahunt: plures tamen invenio qui Romanos Horatios vocent; hos ut sequar inclinat animus. Cum trigeminis agunt reges ut pro sua quisque patria dimicent ferro: «ibi imperium fore, unde victoria fuerit.»

I

1 — Analise sintàcticamente a expressão «Horatios Curiatiosque fuisse satis constat».

2 — Em que modo se encontra o predicado da preposição «hos ut sequar» Justifique.

3 — Parece-lhe que «ibi imperium fore, unde victoria fuerit» seja discurso directo ou indirecto? Justifique.

4 — Traduza o trecho.

II

1 — Escreva:
a) *trigemini fratres*, no dativo do plural;
b) *res antiqua alia* no genitivo do singular;
c) *nominum*, no acusativo do plural.

2 — Escreva:
a) *trahunt* na terceira pessoa do singular, do futuro imperfeito do modo indicativo, da voz passiva;

(Continua na página seguinte)

CURSOS DE FÉRIAS
INÍCIO EM 1 DE JULHO
● Preparação intensiva para exames de SETEMBRO
● Preparação preliminar para o próximo ano lectivo
ENSINO LICEAL
ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES
Preços especiais para militares
● Escola São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904
● Externato Marquês de Pombal — Telef. 83 46 58
Rua Carrilho Videira, 10 (à Morais Soares)

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

(Continuação da página anterior)

b) *invenio*, na terceira pessoa do plural, do mais-que-perfeito do modo conjuntivo, da voz activa;
c) *dimicent*, na segunda pessoa do singular, do futuro imperfeito do modo indicativo, da voz activa.
3 — Passe para a voz passiva «qui Romanos Horatios vocent».
4 — Verta para latim:

Tito Livio conta também que, antes que os Horácios e os Curiácios combatessem, foi estabelecido um pacto entre os Romanos e os Albanos, a fim de que os vencedores não maltratassem os vencidos

III

Como sabe, a obra principal de Tito Livio é conhecida por «Ab Urbe Condita» Assim:

a) Traduza esta designação:
b) Diga, concreta e sucintamente, o que, quanto ao significado ou valor a atribuir a esta obra, lhe foi dado perceber pelos excertos que da mesma leu

Prova escrita de Geografia

Responda sucintamente às questões seguintes.

I

1 — O Sol parece deslocar-se na esfera celeste *em sentido directo*, passando sucessivamente, no decurso do ano, pelas doze constelações zodiacais.
a) Mencione duas das provas que nos convencem de que aquela deslocação é apenas aparente.
b) Explique em que consiste uma dessas provas
c) Conheça uma coordenada celeste cuja contagem se inicia a partir dum ponto da referida trajectória aparente do Sol. Qual é essa coordenada e a que sistema pertence?
2 — a) Mostre como *a exposição geográfica* das encostas pode influir na distribuição da temperatura.
b) Exemplifique em relação a duas zonas climáticas de Portugal Continental nitidamente influenciadas por aquele factor.
3 — a) Caracterize, no que se refere á *temperatura* e á *humidade*, o clima equatorial.
b) Como explica a distribuição anual das chuvas deste tipo de clima?
c) Mencione as principais regiões do globo a ele sujeitas.
4 — a) Quais são as grandes regiões vulcânicas da Terra?
b) Considerando a distribuição geográfica dessas regiões, que outros aspectos da actividade interna da crusta se mostra estarem relacionados com a actividade vulcânica?
c) Aponte duas áreas de vulcanismo primário activo em território nacional.
5 — a) Que entende por *nível de base* dum rio?
b) Mostre como as variações do nível de base influem na acção modeladora dos rios.
6 — A expansão europeia introduziu nas regiões da zona quente um novo tipo de exploração agrícola e também ali desenvolveu a cultura de produtos novos.
a) Exemplifique, baseando-se na acção ultramarina de Portugal, as afirmações acima feitas.
b) Caracterize o referido tipo de exploração.
7 — a) Indique as principais causas determinantes da localização das grandes áreas industriais.
b) Mostre como algumas dessas causas possam ter influído em relação a duas zonas industriais importantes

II

Desenvolva **um**, e apenas **um**, dos temas a seguir indicados, orientando a sua exposição pelas respectivas alíneas.

A — *O desenvolvimento económico do ocidente europeu.*

a) Vantagens que uma unificação económica internacional pode oferecer para esse desenvolvimento.
b) Dificuldades que se opõem a essa unificação.
c) Associações de Estados, modernamente criados, tendentes á sua realização.

B — *A cultura de plantas texteis e de oleaginosas em Moçambique.*

a) Espécies mais intensamente cultivadas e principais áreas da sua distribuição.
b) Importância dessas culturas em relação ao mercado externo da Província e ao fomento industrial desta e da Metrópole.

Prova escrita de Matemática

Leia com atenção os enunciados. Indique todos os cálculos que tiver de efectuar.

I

1 — Para cada valor do parâmetro real m, a expressão

$$f(x) = \frac{x^2 - 3x + m}{x^2 + 3}$$

define uma função real de variável real x.
a) Aplicando directamente a definição de continuidade mostre que f (x) define uma função contínua em todo o campo real, qualquer que seja o valor atribuído a *m*.
b) Determine os valores de *m* para os quais o gráfico de f (x) não intersecta o eixo dos x.
c) Determine os máximos e mínimos relativos da função definida por f (x), quando m = 0.

2 — Calcule quantos números ímpares, de cinco algarismos diferentes, é possível escrever com os elementos do seguinte conjunto: { 2, 3, 4, 5, 6 7, 8 }.

3 — Considere a equação $a x^4 + b x^2 + c = 0$, com $a \neq 0$.
Demonstre que o produto das raízes desta equação é igual a $\frac{c}{a}$.

4 — Determine os intervalos de números reais x, tais que

$$\log_{10}\left(\frac{1}{x+1} - x\right) \geq 0$$

II

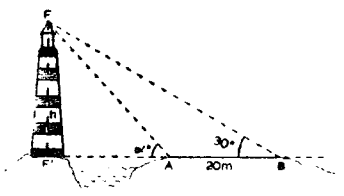
1 — Sabendo que α é um ângulo do 2.º quadrante e que

$$\cos\left(\frac{9}{2}\pi - \alpha\right) = \frac{1}{\sqrt{5}},$$

calcule tg $(\pi + \alpha)$

2 — Resolva a equação trigonométrica, sen (5x) + sen x = sen (3x)

3 — Para determinar o comprimento de $\overline{FF'}$ (altura de um farol) fizeram-se as seguintes medições:



Comprimento de $\overline{AB}$: 20 metros
Amplitude do $\sphericalangle F'BF$: 30º
Amplitude do $\sphericalangle F'AF$: αº

Sabendo que $\overline{F'B}$ é horizontal, determine o comprimento h de $\overline{FF'}$ em função de α

III

1 — Dados os pontos A=(1,3) e B=(−1.−3)

a) Escreva a equação reduzida da recta AB e determine uma equação de cada uma das bissectrizes dos ângulos formados pela recta AB e pelo eixo das abcissas.

b) Escreva uma equação da circunferência de diâmetro $\overline{AB}$ e determine uma equação da tangente a essa circunferência no ponto onde ela intersecta a bissectriz do 1.º quadrante.

IV

1 — Indique dois axiomas que definam a adição de números naturais e represente, simbòlicamente, as seguintes propriedades desta operação:
Comutatividade, associatividade, monotonia, lei do corte.

2 — Determine o menor número com doze divisores, primo com 35

exames para amanhã

(28 de Junho — Sexta-feira)

1.º ciclo — 2.º chamada
Ciências Geográfico-Naturais — 15 horas (90 minutos)
Desenho Geométrico — 17 horas (120 minutos)

2.º ciclo — 1.ª chamada
Ciências Físico-Químicas — 9 horas (90 minutos)
Desenho à vista — 11 horas (120 minutos)
Obs. — 3 folhas de papel com 32 cm × 22 cm.

3.º ciclo — 2.ª chamada
História e Ciências Naturais — 15 h. (90 minutos cada)
Francês e Alemão — 17 horas (90 minutos cada)

Viagens populares

PARIS — 5.200$
17 dias — De 14 a 30 de Julho
Visitando MADRID, LOURDES, VERSAILLES, FONTAINEBLEAU, ORLY, etc.

ROMA — 7.600$
22 dias — De 10 a 31 de Agosto
Visitando: LOURDES, GENEVE, MONTE BRANCO, TURIM, MILÃO, VENEZA, FLORENÇA, PISA, ANDORRA, etc.

PARTIDAS ASSEGURADAS EM LUXUOSOS AUTOCARROS
Marcações e informações
LUSA NOVA - Turismo
Av. João XXI, 9-A — 72 61 15
L. Martim Moniz, 5 — 28 21 94

MAIS DE 400 CIENTISTAS PARTICIPARÃO NO CONGRESSO PARA O AVANÇO DAS CIÊNCIAS EM LOURENÇO MARQUES

Na segunda-feira, será oficialmente aberto em Lourenço Marques o maior congresso até hoje realizado naquela cidade. Trata-se do 6.º Congresso Anual da Associação Sul-Africana para o Avanço das Ciências, que terá a participação de 430 delegados, vindos da África do Sul, Rodésia, Botswana, Canadá, metrópole (24) e Angola (6). Estarão presentes, também, cerca de 100 congressistas de Moçambique. O numero de trabalhos ascende a 168, dos quais 43 são de autores portugueses e um de autoria de um brasileiro residente em Lourenço Marques.

As sessões decorrerão nas instalações da Sociedade de Estudos de Moçambique, com excepção das do Simpósio sobre Informação Científica e Técnica, que se realizarão na Associação Industrial de Moçambique.

O Congresso compreenderá 7 secções e 5 simpósios. Uma das secções é reservada a estudantes universitários e do interesse pelos assuntos que nela serão discutidos é índice o elevado numero — cerca de 90 — dos estudantes inscritos.

O presidente do Congresso, que é também presidente da Associação, é o sr. John Lintner, de Durban, que, na sessão inaugural, a realizar as 20 e 30, no salão nobre da Camara Municipal, pronunciará o discurso de abertura do Congresso, subordinando-o ao tema «Atitudes, ambientes, gente e agricultura».

MÁ SINALIZAÇÃO DO TRÂNSITO EM QUELUZ

QUELUZ, 27 — Numa vila de 45 mil habitantes, e em pleno desenvolvimento populacional, comercial e industrial, carece de eficiente regularização e sinalização de transito, nomeadamente nas artérias de maior movimento

Várias vezes nos temos referido já ás anomalias existentes, e, assim, mais uma vez vimos falar nos Quatro Caminhos, onde tantos acidentes (alguns mortais) se têm registado. Este local necessita, sem duvida, de sinalização adequada e da vigilancia de um policia sinaleiro.

Existem, em certos locais, placas de sinalização mal colocadas: porque se não estuda uma distribuição mais racional dessas placas?

OUTRO PAVIMENTO DE MOSAICOS ROMANOS DESCOBLRTO NA REGIÃO DE LEIRIA

LEIRIA, 27 — Foi descoberto no lugar de Caranguejeira, a 13 quilómetros desta cidade, um novo pavimento de mosaicos romanos que a juntar á cidade de Collipo, á Estação Arqueológica da Maceira e a outro mosaico há tempos descoberto em terrenos da freguesia de Marrazes, confirma a vasta ocupação romana em toda esta região.

Logo que teve conhecimento do facto, a Comissão Regional de Turismo convidou o arqueólogo dr. Bairrão Oleiro, do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra, a visitar o local, para confirmação do achado.

Trata-se dum vasto mosaico de gregas entrelaçadas formando fino desenho, certamente pertencente a uma «domus» romana, dum grande senhor que, talvez no século III, dominasse aquelas férteis quintas, onde a ribeira do Sirol faz vale formosíssimo.

O arqueólogo confirmou a origem do achado, trabalho em pequenas pedras policromadas, salientando-se o azul acinzentado, o vermelho, amarelo e branco

O mosaico prolonga-se por baixo da estrada alcatroada e grande parte dele foi destruído pela máquina escavadora, que preparava o terreno duma casa velha demolida para a edificação duma outra nova, pertencente ao sr. Manuel Lopes Trindade.

Faltam táxis na praça de Faro

FARO, 27 — Desde há tempos que a Imprensa local vem chamando a atenção para a insuficiência de táxis, na praça da capital algarvia

O facto torna-se mais grave á medida que o movimento da cidade aumenta, com o aeroporto e o incremento na exploração turística.

A propósito de táxis, recorda-se ainda que a respectiva praça está mal situada. Com efeito, muitos doentes queixam-se do barulho provocado pelos motores e pela campainha do telefone.

Como a praça de táxis está junto do hospital, o mais lógico e o mais fácil é mudá-la.

Sobre a poesia de Fernando Pessoa

O advogado brasileiro dr. Carlos de Araujo Lima faz esta noite, no Centro Nacional de Cultura (Rua António Maria Cardoso, 68), uma conferência sobre «A poesia e Crime de Fernando Pessoa».

Começa amanhã a disputar-se o «Grande Prémio Philips»

Com partida simbólica do Parque Eduardo VII, inicia-se amanhã, a disputa do «Grande PPrémio Philips»», uma organização da Associação de Ciclismo do Porto, patrocinada pela PPhilips Portuguesa, S, A, R, L.

A caravana desfilará até á Rotunda da Encarnação onde será dada a partida real, lançada cerca das 9 e 10 minutos, para a primeira etapa da corrida que termina em Rossio ao Sul do Tejo, num percurso de 170 quilómetros, estando prevista a chegada a esta localidade por volta das 12 e 30.

A direcção da prova foi confiada a Jorge Lara ctuando como presidente de juri, Idalino de Freitas, presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo.

Luso Eléctrica

INFORMAMOS QUE TODOS OS NOSSOS SERVIÇOS ENCERRAM AOS SÁBADOS NOS MESES DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO, SENDO NESTES MESES O HORÁRIO SEGUINTE:

De 2.ª a 5.ª Feira das 9 às 12,30 e das 14 às 19 H.
6.ª Feira das 9 às 12,30 e das 14 às 18,30 H.

C. Marquês de Abrantes, 11-13
SECÇÕES:
Aeronáutica
Compras
Correspondentes
Diesel
Estrangeiro
Estudos e Projectos
Naval
Petroquímica
Publicidade
Stand
Técnica
Vendas Gerais

Largo Vitorino Damásio, 5-A
ARMAZÉNS GERAIS

Largo Vitorino Damásio, 2-1.º, D.
SECÇÕES:
Aduaneira
Contabilidade
Contencioso
Electrónica
Empresas Associadas
Pessoal
Tesouraria

Sociedade Luso Eléctrica Limitada
LISBOA

NA PROVÍNCIA MERIDIONAL

UM DIA NO NOVO ALGARVE 2

as férias também podem chamar-se cinema

por TORQUATO DA LUZ

«UM COMPLEXO TURÍSTICO é obra de anos. Do pensamento à acção, por maior rapidez que a esta se queira imprimir, dista sempre um período considerável que se traduz em vários meses, quando não em anos».

À hora do almoço, servido ao ar livre, à beira de uma piscina de águas azuis, construída sobre a areia da praia, era isto que me dizia um homem de negócios, experimentado em matéria de turismo, com quem o acaso me proporcionou um encontro, durante a breve estadia em terras do Barlavento algarvio. E acrescentava:

— «O complexo turístico que se ergue em Alvor, por exemplo, é fruto de uma ideia tão antiga como os primeiros passos para a promoção do Algarve neste sector».

De súbito, assalta-me a lembrança de Fernando Pessoa: «Deus quer, o homem sonha, a obra nasce». Não considerou o poeta — nem isso se lhe pedia — a distância que medeia entre os dois últimos actos: o sonho do homem e o nascimento da obra. Mas, com lentidão ou sem ela, os empreendimentos vão surgindo e, por via deles, a transformação do Algarve. Que de transformação se trata, efectivamente.

UMA INVASÃO DE GENTE DE CINEMA

Sempre os grandes centros turísticos do Mundo suscitaram as atenções do cinema. Razões: a beleza dos locais, as comodidades de que dispõem e a possibilidade que, assim, têm técnicos e artistas de, trabalhando, sentirem-se, ao mesmo tempo, em ambiente de férias.

Na praia de Alvor, por exemplo, a invasão já começou. E vão bastante adiantadas as filmagens da produção internacional «S. O. S. — Invasão», que reúne um grupo de artistas de várias nacionalidades, sob a orientação do realizador espanhol Silvio F. Balbuena. É ele quem me diz:

— Para este filme tínhamos inicialmente pensado em Torremolinos. Mas inesperadamente assistimos, num hotel de Madrid, a uma projecção de diapositivos sobre as belezas da praia de Alvor. Decidimos então vir para aqui, muito tendo contribuído para isso o convite que, na altura, nos foi feito pela organização.

«S O. S. — Invasão» é uma comédia. Conta a história de um casal aprisionado numas grutas por um grupo de seres de outro planeta muito mais inteligentes que o homem. O protagonista é o americano Jack Taylor, ao lado do qual trabalham as espanholas Mara Cruz e Diana Sorel, as irlandesas Valerie Mulholland e Catherine Ellison e a francesa Titania Clement-Cuzin. Trata-se de um grupo de beldades que, nas areias escaldantes de Alvor, se passeia o mais despido possível. Dá ainda a sua colaboração especial ao filme a artista espanhola Maria Esperanza Navarro.

Balbuena, que já assinou filmes como «Sonría, por favor», «Siempre en mi recuerdo», «Juegos peligrosos», «Prohibido soñar», «Los celos y el duende», diz-nos esperar que «S. O. S. — Invasão» se estreie em Madrid e Lisboa, simultâneamente, em fins de Setembro ou princípios de Outubro próximo. O operador da película é o conhecido Alfonso Nieva.

A acção da fita decorre inteiramente no Algarve, entre a Praia da Rocha e a Ponta da Piedade, em Lagos. O actor principal, Jack Taylor, que acaba de rodar em Itália «O homem que vem da bruma», interrogado sobre o interesse que para a sua carreira teria o presente trabalho, respondeu-nos:

— O interesse (e bem grande ele é) de trabalhar em Portugal, que é a terceira vez que visito. Estou verdadeiramente enamorado do vosso País. Se pudesse, vivia aqui!

— Quanto ganha pelo seu trabalho neste filme?

— Pouco para o trabalho e demasiado para o que mereço.

«UMA LUFADA DE AR FRESCO...»

Falámos com Jack Taylor numa modesta esplanada, que se ergue sobre os rochedos, junto do mar, perto da Praia da Rocha. É o cenário de parte das filmagens

— Qualquer papel, para um actor, se souber valorizá-lo, tem sempre mistério. Esta película, por exemplo, é uma comédia. Ùltimamente eu só trabalhara em dramas. Trata-se, pois, de uma lufada de ar fresco...

— Actores preferidos?

— Terence Stamp e Anouk Aimée. Gosto ainda de Frank Sinatra e de Ana Magnani.

— ...?

— A hospitalidade portuguesa é proverbial. E é uma verdade. Tratam-me aqui demasiado bem. A única *queixa* que tenho de Portugal é não poder viver aqui Mas vou remediar isso. Como? Já o tenho remediado. É questão de organização. Basta que a sorte me favoreça. Para já, espero passar aqui todo o mês de Outubro

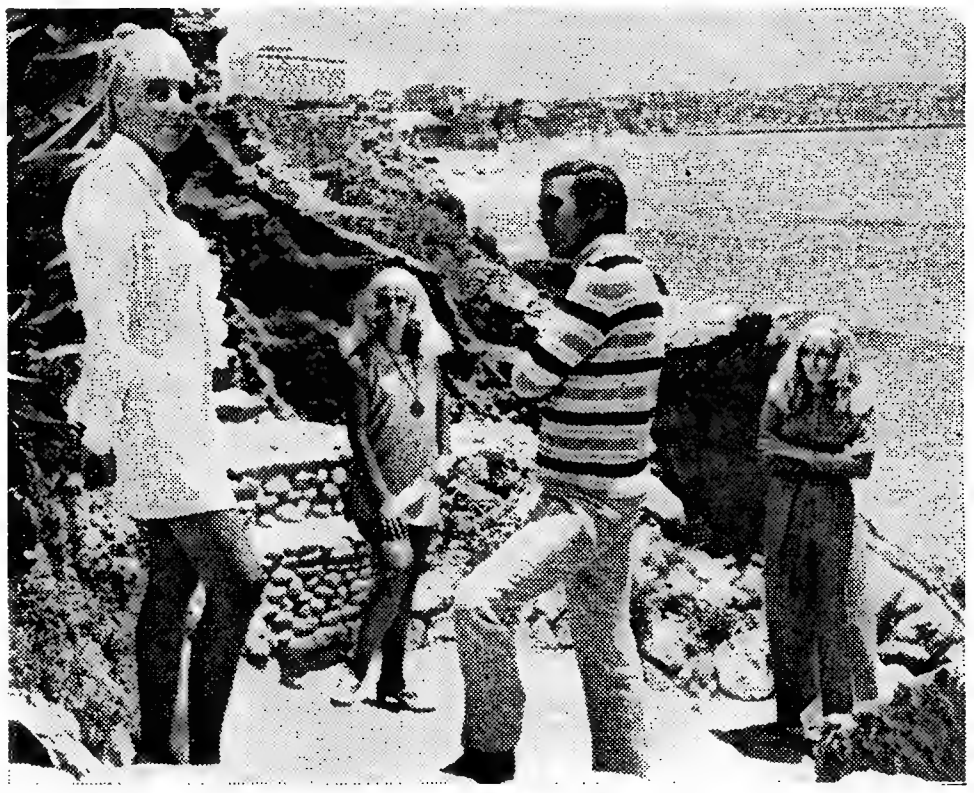
— Projectos?

— A seguir, um filme em Espanha. Um assunto sério. Relações humanas. A história de um homem atormentado que se liberta dos seus complexos.

A irlandesa Valerie Mulholland maquilha-se, enquanto decorre a nossa conversa com Jack. Mesmo assim, tem tempo de dizer este mimo

— Gosto muito de trabalhar em Portugal, adoro contracenar com Jack, prefiro as comédias picantes e, como projecto próximo, interpretarei, em breve, em Inglaterra, um papel num filme de detectives...

O sol cai a pique sobre o chão vermelho do Algarve. Afinal, as férias, aqui, também podem chamar-se cinema.



Trabalhar no ambiente ideal para férias... ou ter férias e aproveitá-las para trabalhar

Gente estranha? Decerto... Mas não ao Algarve, que se habituou já às exóticas revoadas de turistas, provenientes de todas as partes do Mundo

Apoiado assim, um homem olha para a frente e pode sorrir ao futuro

EUROPABUS 1968

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede EUROPABUS pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde consta, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e excursões dos outros países abrangidos.

Peça folheto e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

O dr. Paulo Rodrigues com o generalíssimo Franco

A ESTADIA EM ESPANHA DO DR. PAULO RODRIGUES

MADRID, 27. — (A. N. I.). — Acompanhado pelo director-geral de Cultura Popular do Ministério Espanhol de Informação e Turismo, Carlos Robles Piquer, o subsecretário de Estado português da Presidência do Conselho, dr. Paulo Rodrigues, visitou esta manhã o Museu do Prado, onde era aguardado pelo respectivo director, Camzon Aznar, e outras individualidades.

Seguidamente, o dr. Paulo Rodrigues dirigiu-se, cerca do meio-dia, para a sua anunciada visita á agência noticiosa EFE, onde o aguardavam o subsecretário de Informação e Turismo, Pio Cabanillas, o director-geral da Imprensa, Manuel Gimenez Quilez, o director-geral da agência, Carlos Mendo e os subdirectores Manuel Marano e Waldo de Mier.

Terminada a visita á EFE, perto das 13 horas, os dois subsecretários e quantos os acompanharam partiram então para Alcalá de Henares, onde, na Hosteria del Estudiante, o Ministério de Informação e Turismo ofereceu um almoço típico ao dr. Paulo Rodrigues.

Á tarde, haverá uma sessão de trabalho com a participação das autoridades portuguesas e espanholas, sobre problemas da informação e do turismo.

O ministro de Informação e Turismo, prof. Fraga Iribarne, deverá assistir ao banquete que esta noite, em honra do dr. Paulo Rodrigues, oferece nos estudios de televisão, em Prado del Rey, o director-geral da Radiodifusão e Televisão Espanholas, Aparício Bernal.

COMANDANTES-GERAIS DA P. S. P. E DA L. P.

Brigadeiro Tristão Carvalhais

Por ter atingido o limite de idade no activo, ficando, assim, na situação de reserva, deixa o cargo de comandante-geral da Polícia de Segurança Pública o sr. general Fernando Marques e Oliveira, que irá desempenhar idêntico comando na Legião Portuguesa, no qual sucederá ao sr. general Avelino Barbieri Cardoso, que passou recentemente á reforma.

Para o exercício do lugar de comandante-geral da P. S. P. é nomeado o sr. brigadeiro Tristão da Cunha Caldeira Carvalhais, actual 2.º comandante da II Região Militar, com sede na cidade de Tomar.

Os actos de posse dos dois comandantes-gerais efectuar-se-ão dentro em breve.

O brigadeiro Tristão Carvalhais, que é natural de Lisboa e tem 58 anos, frequentou na Faculdade de Ciências da capital os preparatórios para admissão á antiga Escola do Exército, onde concluiu, em 1932, o Curso de Artilharia. Prestou serviço em várias unidades, designadamente no Grupo de Artilharia de Montanha, em Viseu, e no Regimento de Artilharia Ligeira 2, em Coimbra, e foi professor catedrático da Academia Militar e comandante da Escola Prática de Vendas Novas. Após o Curso de Altos Comandos do Instituto de Altos Estudos Militares, foi designado comandante de uma zona operacional na província de Angola, de onde regressou, em Setembro do ano passado, já no posto de brigadeiro, a que havia sido promovido um ano antes. Foi igualmente instrutor da Mocidade Portuguesa desde a sua fundação, tendo desempenhado, ainda na mesma organização, as funções de delegado provincial nas Beiras Alta e Litoral, de comandante da Escola Regional de Graduados de Coimbra e de presidente do conselho administrativo do Comissariado Nacional.

A «PANAIR DO BRASIL» NO TRIBUNAL DA BOA HORA

Prossegue esta tarde, na 3.ª Vara Cível da Boa Hora, em audiência colectiva presidida pelo corregedor Pinheiro Farinha, o julgamento do processo de reclamação de créditos que constitui um apenso do processo de falência da Panair do Brasil, a qual já tinha sido declarada por acórdão de 10 de Maio de 1965, a requerimento do Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Sociedade Abastecedora de Aeronaves, credoras da falida por cerca de seis mil contos.

Encontra-se também apensa uma acção intentada no Tribunal do Trabalho de Lisboa por 83 empregados da extinta Panair, na qual reivindicam o pagamento de salários e indemnizações no montante de 5 992 255$70.

Também a TAP reclama um crédito de cerca de quatro mil contos, produto do encontro de contas das posições devedoras e credoras, especialmente no respeitante á venda de bilhetes do «Voo de Amizade».

Da «massa falida» é advogado o sr. dr. Correia de Araujo.

Amanhã começam as alegações.

MARCHAS POPULARES

Amanhã, á noite, as marchas da Ajuda, Carnide, Olivais, Marvila e Campolide exibem-se no Pavilhão dos Desportos, para efeitos de classificação. O júri, com este espectáculo (o último de carácter oficial pelos conjuntos bairrista), procederá á classificação, que será tornada publica no dia 1 de Julho.

A venda de bilhetes prossegue nos Restauradores, das 18 ás 20 horas.

Chegaram mais representantes brasileiros às comemorações de Cabral

Chegou esta manhã a Lisboa, em avião da Força Aérea do Brasil, uma representação de cadetes e aspirantes das Escolas Militares brasileiras. A representação — composta por três oficiais e 42 aspirantes e cadetes dos três ramos das Forças Armadas — era aguardada por diversas individualiddaes, entre as quais o sr. dr. Sousa Barriga, secretário da comissão das comemorações cabralinas, diversos oficiais e um grupo de cadetes da Escola Naval e Academia Militar.

Ainda esta manhã efectuaram-se diversas competições desportivas no Alfeite, entre equipas da Força Naval Brasileira, que ontem chegou ao nosso país, como largamente noticiámos, e da Armada Portuguesa.

À tarde 360 sargentos e praças brasileiros, acompanhados de 40 sargentos e praças portugueses, deram um passeio turístico pela cidade, com merenda no Parque das Laranjeiras. Ao mesmo tempo, uma deputação das Escolas Militares Brasileiras visitou o Museu Militar. À noite, num restaurante típico, é oferecido um jantar aos visitantes, que, como se sabe, se encontram no nosso país para participar nas comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral.

● Chegada do embaixador de Portugal no Brasil

Para participar também nas comemorações do centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral, e, ao mesmo tempo com o fim de estar presente á, chegada a Lisboa, amanhã, do ministro Magalhães Pinto e dos restantes elementos da missão brasileira, chegou hoje igualmente a Lisboa, no voo da TAP, o embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, sr. dr. José Manuel Fragoso.

Aquele diplomata era aguardado no aeroporto pelo embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Ouro Preto, pelo eng. Alfredo Vaz Pinto, presidente da TAP, etc.

O embaixador José Manuel Fragoso disse:

— «É um dos momentos mais altos das comemorações cabralinas, temos oportunidade de receber em Portugal figuras brasileiras tão distintas e, certamente, esta visita contribuirá para um reforço da amizade entre os dois países.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo, pouco nublado na faixa costeira ocidental e acima do cabo Mondego o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 36°; mínima: Montalegre, 10°,8.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 25°; Lisboa, 23°; Penhas Douradas, 20°; Portalegre, 28°; Porto, 18°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 23°; na água do mar: 16°

Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 28 — Céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado de norte.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE LIMPO; NEBLINA E NEVOEIROS MATINAIS NAS REGIÕES DA FAIXA COSTEIRA OCIDENTAL ACIMA DO CABO CARVOEIRO; VENTO FRACO A MODERADO DE NORTE

SOL

Amanhã: Nascer às 6 e 14 Ocaso às 21 e 6

PREIA-MAR: Dia 27 — 5 e 6 (3,5 m); 17 e 20 (3,8 m). Dia 28 — 5 e 40 (3,5 m); 17 e 52 (3,8 m). Dia 29 — 6 e 18 (3,5 m); 18 e 30 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 27 — 10 e 37 (1,1 m); 23 e 7 (1,1 m). Dia 28 — 11 e 14 (1,1 m); 23 e 48 (1,1 m). Dia 29 — 11 e 50 (1,1 m).

Dia 3 Dia 10 Dia 17 Dia 25

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Manuel de Morais Falcão

BRAGANÇA, 27 — Faleceu nesta cidade, o sr. João Manuel de Morais Falcão, de 42 anos, natural da freguesia de Santa Maria, proprietário e industrial.

O extinto, funcionário dos Serviços Florestais, era irmão da sr.ª D. Margarida Maria Morais Falcão Pereira.

FUNERAIS

Capitão José Monteiro Alves

COIMBRA, 27 — Constituiu uma manifestação de simpatia o funeral do sr. capitão José Monteiro Alves, de 73 anos.

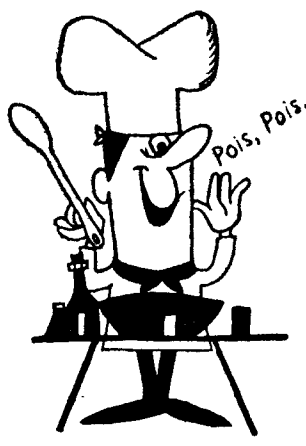
O extinto, que era muito estimado, exerceu também as funções de solicitador encartado, sendo casado com a sr.ª D. Ofélia Sampaio Correia Alves. Era pai dos srs. prof. dr. António Correia Alves, catedrático da Faculdade de Farmácia, do Porto, e dr. José Correia Alves, conhecido ensaiador teatral, e sogro das sr.as D. Maria Adelaide Correia Alves e dr.ª D. Maria Alexandra Corte-Real Correia Alves.

O funeral seguiu esta manhã, para o cemitério do Prado do Repouso, no Porto.

ASSEMBLEIAS GERAIS DA C. P.

Para conhecimento das Contas respeitantes ao exercício de 1967, do Relatório do seu Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal, realiza-se amanhã, 28 do corrente, pelas 15.45 horas, a Assembleia Geral Ordinária da C. P., durante a qual serão escolhidos os accionistas que hão-de preencher as vagas existentes nos Corpos Gerentes.

Antes, porém, pelas 15 horas, efectua-se a Assembleia Geral Extraordinária para deliberar sobre a emissão de obrigações destinadas a financiar a transformação e reapetrechamento da sua rede, no âmbito do III Plano de Fomento.



J. PIMENTA, LDA.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 150 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8% na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tel. 4 58 43 e 4 78 43

EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21/22

EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

SNACK impecável

A CARRUAGEM

Pratos do dia de 16 a 18 esc.

BAR INÉDITO — MATERIAL DA C.P.

(Ar condicionado)

Rua Filipe Folque, 49-A - Lisboa

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

O problema da comercialização das aves carece de imediata solução

Formulou, recentemente, a Imprensa alguns reparos a propósito dos matadouros clandestinos de aves e da chamada «guerra dos frangos», questões estas bem demonstrativas da mais completa desorientação e indisciplina que lavra no secor da comercialização dos produtos avícolas, sobretudo na Capital, primeiro centro consumidor do País, com o mais total desrespeito pelo estabelecido sobre o assunto no despacho proferido pelas Secretarias de Estado do Comércio e da Agricultura e publicado no «Diário do Governo», I Série, n.º 59, de 27 de Fevereiro de 1959.

Abordaremos hoje um outro aspecto não menos relevante do problema: a qualidade higiénica das aves mortas, muito principalmente frangos.

São verdadeiramente deploráveis e confrangedoras as condições em que, na grande maioria dos casos, se processa entre nós o abate e a preparação das aves. Essas destinam-se, em apreciável quantidade, ao abastecimento de hotéis e retaurante, e, o que é bem mais sério, ao dos hospitais, casas de saúde, clínicas e estabelecimentos similares, sem que, no geral, o que é incompreensível, os respectivos dirigentes se preocupem com a proveniência e a garantia sanitária de tais produtos.

Excepto nos centros de abate, em número apenas de três no nosso País — um da Câmara Municipal de Lisboa, outro em Coimbra e um terceiro propriedade de um aviário dos arredores de Lisboa —, as aves são abatidas e preparadas onde calha e como calha, habitualmente em locais desprovidos dos mais elementares requisitos higiénicos e das mínimas condições técnicas.

Não obstante, a inspecção sanitária das aves acha-se prevista no § único do artigo 1.º do Regulamento de Inspecção dos Animais de Talho, das Respectivas Carnes, Subprodutos e Despojos, aprovado pela Portaria n.º 14 551, de 24 de Setembro de 1953, a fim de que se possa dar cumprimento ao estipulado principalmente nos artigos 54.º e 55.º desse Regulamento.

Semelhante providência baseia-se, como é intuitivo, na circunstância de as aves serem susceptíveis de transmitir doenças várias ao homem, ou lhes provocarem intoxicações alimentares.

É, pois, a protecção da saúde pública que impõe se inspeccionem as aves vivas e mortas, tal como acontece em relação a todas as demais espécies animais comestíveis, e que, por outro lado, se observem escrupulosamente as adequadas normas de higiene no decurso do abate, preparação, conservação, acondicionamento, embalagem, transporte, distribuição e venda. Contudo, tal constitui, regra geral, letra morta no nosso País.

Dada a mais absoluta imunidade de que gozam todos os oportunistas que se dedicam ao comércio de aves, não é de estranhar que surjam no mercado, em geral a baixo preço, quantidades apreciáveis de carcaças de aves doentes, de baixo peso, subalimentadas, velhas, raquíticas, mal conformadas, de carne rija e pouco digerível, de fraco valor nutritivo e energético, mal sangradas e depenadas, conspurcadas por toda a sorte de imundícies, com queimaduras de escaldão, rasgamentos e dilacerações da pele, fracturas, sobretudo das asas, manchas de sangue, etc. etc.

Por outra parte, nos locais ou estabelecimentos de venda é vulgaríssimo exporem-nas ao ar, ás moscas, ao sol e ás poeiras, quando as aves deviam ser apresentados ao público devidamente preservadas de tais contactos, como nos modernos balcões frigoríficos que apetrecham as casas da especialidade.

Como o consumidor não destrinça entre produtos alimentares bons e maus, senão nos casos em que é flagrante a diferença, mais se justifica a necessidade de uma eficaz fiscalização sanitária das aves.

É fora de dúvida que, a despeito de o consumo da carne de aves haver assumido ultimamente entre nós notável progresso, sobretudo nos grandes centros populacionais, podemos considerar tal consumo ainda minguado e retraído, se o compararmos com o de outros países mais desenvolvidos.

Atingirá, como é óbvio, o nível desses mesmos países.

Entretanto, deve ser feita a selecção do que chega ao mercado.

Não estando ainda grande parte do público consumidor convencido de que deve olhar exclusivamente á qualidade do frango apresentado, engana-se a si próprio e corre riscos comprando apenas o mais barato.

Impunha-se, como medida profiláctica e de educação do público, a generalização dos centros de abate.

Os frangos provenientes dos centros de abate, cuja boa qualidade alimentar e higiénica está garantida legalmente, exibem marca sanitária de origem. É o carimbo, o selo metálico ou a cinta de papel. É, pois, fácil para o leigo distinguir entre o bom e o mau.

«Boby» continuará a fazer as alegrias da Calçadinha do Tijolo

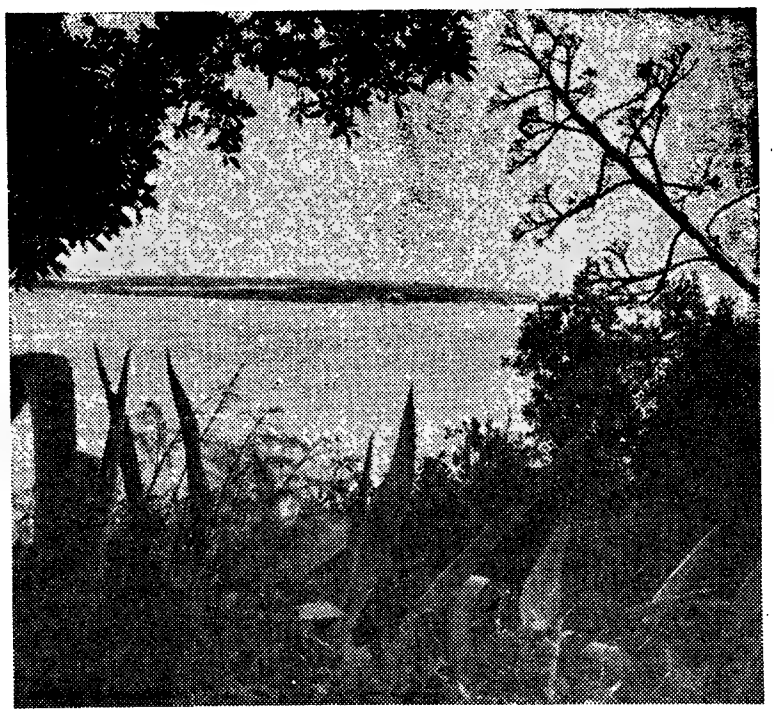
«Boby», cão, raça indeterminada, um ano de idade, pelagem curta e lisa, castanho claro, frente aberta, branco no peito, pescoço e ponta da cauda» — *estes são elementos identificadores, que constam de papel selado, a 6$00, como cumpre, de um canídeo que há meia dúzia de meses apareceu á sr. Maria Rosa Lopes Pereira, ali á Calçadinha do Tijolo.*

«Era mansinho e fazia-me muita companhia» — *diz-nos aquela senhora, viúva. E ficou lá por casa, da qual passou a fazer parte. Eis senão quando aparece a Polícia no caso, embora isto não seja um romance policial.* «Dura lex sed lex» — *ou a sr.ª Rosa tirava a licença para o cão, ou ele teria de ser abatido. E dinheiro para a licença? Vontade tinha a velha senhora de a tirar — porém, faltava o principal.*

Mas, embora esta história não seja americana, ela tem um «happy-end»: alguém apareceu a dar a massa necessária, a sr.ª Rosa ficou muito contente, e o «Boby» só não ficou muito mais ainda porque, apesar de ser um cachorro muito esperto, como a sua salvadora nos asseverou, não é tanto que o seu discernimento dê para perceber essas coisas. E por lá anda o «Boby», fazendo as alegrias da pobre Calçadinha do Tijolo, de que dizem ser ele o menino bonito, perdão, o cachorro bonito...

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

LIBRAS OURO
Começaram a sair as libras na PASTA COUTO VULGAR
1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª
JÁ ANUNCIADAS
6.ª) — SR. MANUEL J. CARLOS — S. MAMEDE
7.ª) — D.ª MARIA BONANÇA CARVALHO — FOZ
A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes e libras, mas a Pasta Medicinal Couto,
DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES



O estuário do Sado, também conhecido pelo «Rio Azul», oferece panoramas como o que a gravura documenta. Ao fundo, vê-se a península de Tróia e distingue-se claramente a Caldeira, lagoa aberta para o rio onde se iniciarão e aperfeiçoarão as inscritos no Centro Náutico

UM CENTRO DE INICIAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO NÁUTICO VAI FUNCIONAR EM SETÚBAL

A 40 minutos de Lisboa, o estuário do Sado vai apresentar este ano, ao dispor de quem quiser inscrever-se, um Centro de Iniciação e Aperfeiçoamento Náutico. A ponte sobre o Tejo, frente á capital, traçou novos rumos nas correntes migratórias dos fins-de-semana. As praias da Península de Setubal, aida com muito pouca densidade humana, são um convite para a natação, a vela, o esqui aquático e motonáutica.

Ao verificar o aumento de frequência dessas praias e dessas águas, a direcção do Clube Naval Setubalense entendeu desenvolver a prática dos desportos náuticos, tornando-a acessível a quantos quisessem nela iniciar-se.

A melhor forma, na opinião desses directores experientes, seria colocar á disposição dos que quisessem inscrever-se a possibilidade de frequentar um Centro de Iniciação e Aperfeiçoamento, facultando-lhes, numa praia, barcos apropriados e monitores que lhes ensinassem a sua manobra.

Um grande numero e variedade de embarcações disponíveis, utilizadas de manhã á noite de forma intensiva, proporcionarão uma aprendizagem rápida e eficiente, simultaneamente com umas agradáveis férias.

A boa compreensão da Sociedade Soltróia, cedendo gentilmente o seu palácio da Tróia, para alojamento dos velejadores, veio tornar possível a realização.

E difícil imaginar melhor localizaçãc do que a deste palácio com as suas fundações quase dentro de água sobre as ruínas de uma velha cidade romana, á entrada da Caldeira.

A Caldeira, pitoresca lagoa rodeada de frondosos pinheiros e brancas dunas, com as suas águas tépidas e abrigadas, além de servir de piscina, permitirá com absoluta segurança as primeiras navegações dos principiantes em barcos individuais. Fora da lagoa as águas normalmente calmas permitirão aprazíveis cruzeiros no estuário do Sado e animadas regatas entre os já iniciados.

Os cursos ministrados neste Centro terão carácter essencialmente prático no sentido de darem os conhecimentos e prática necessária para o governo de embarcações de vela ou motor. Não será contudo descurado o aperfeiçoamento da natação e do remo.

Uma semana de férias por 300 escudos!

Por meio de cursos, palestras e demonstrações práticas, desenvolver-se-á a preocupação pela segurança no mar. Simultaneamente serão dadas noções elementares de marinharia, navegação, conservação de barcos e seus motores, meteorologia, hidrografia, etc. Para os curiosos de arqueologia haverá ainda visitas guiadas ás ruínas romanas.

A inscrição nestes cursos está aberta a todos os jovens dos 13 aos 25 anos, sócios ou não do C. N. S., apenas com a condição de saberem nadar e não lhes estar contra-indicada a praia.

A inscrição poderá ser feita na sede do Clube Naval Setubalense, Avenida Luísa Todi, 300, 1.º, em Setubal, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Cada curso terá a duração de uma semana devendo realizar-se o primeiro na semana de 7 a 14 de Julho. O custo de frequência é de 200$00 para sócios e 300$00 para não sócios, dos quais serão cobrados 50$00 no acto de inscrição. Esta importancia dará direito a alimentação, alojamento e utilização das embarcações. Os alunos aprovados no final dos cursos poderão requerer a respectiva carta de marinheiro.

Todos os inscritos deverão apresentar uma autorização dos pais e declarar cumprir o regulamento que inclui normas estritas de segurança.

Após a recepção, os alunos serão submetidos a uma prova de natação não sendo permitida a saída nos barcos enquanto não a satisfaçam.

Será, em seguida, feita a selecção em dois grupos, «iniciados» para o «Curso de Aperfeiçoamento» e «principiantes» para o «Curso de Iniciação». A partir daí disporão de uma frota de «snipes», monotipos individuais, barco-escola de vela, barco rápido a motor, barco de serviço a motor e escaler a remos, equipados com toda a segurança.

Os dirigentes do C. N. S. encontraram a maior compreensão da parte do presidente da Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida, dr. Correia Figueira, Aquele organismo financiou a organização dos sucessivos cursos semanais a promover no Centro de Iniciação e Aperfeiçoamento Náutico.

FESTIVAL DA CAN

O júri lanç e contemp com a sua

ORENSE, 27 (Do nosso enviado especial Neves de Sousa) — **O júri — cinco espanhóis e dois portugueses: Nóbrega e Sousa e o dr. Francisco Santana, da E. N. — escolheu as canções finalistas deste IV Festival da Canção do Mundo Celta.**

Planeara-se que seriam dez composições, mas a discussão do pleito (que demorou 82 minutos) encaminhou mais uma melodia até ao galarim final.

Teremos, portanto, no desfile desta noite, canções com as bandeiras da Irlanda, França, País de Gales e Escócia, lado a lado com sete representando o bloco ibérico. Melhor: quatro candidaturas de autores espanhóis ao lado das canções portuguesas «Céu de Estrelas», «Imagem» e «Passados são letra morta», que viajaram a Orense quase sem pretensões e, vejam bem como são as coisas!, de um momento para o outro andam na boca do povo em plano de favoritas.

A TV veio a Orense para oferecer a toda a Espanha a jornada decisiva de um concurso que, contra tudo o que se imaginaria aqui há alguns meses, ou perante a amostra de nado ao m Afinal, ultr os limites obtém carta timentos fu

Digamos lhidas e, do prete que a réplica, e rante o ju (Wynne), do Francês cisco José (Silvana Bl ga» (Alfred ny Valentin ren Gray), gela).

Verifica-se cluídas can madas «gra cos espanhó mos, a qual Elsa Baeza ziu a cisco **Gal An e Lenit**

Do lado p soluções. «

Irritava-se fàcilmente o condutor que matou o em Vila Pouca de Agui

O motorista Carlos Alberto Pinto de Carvalho, de 34 anos, casado, pai de três filhos menores, natural da freguesia de Bornes, concelho de Vila Real, foi sempre um homem nervoso, alterando-se por coisas de nada.

Presentemente motorista da Junta Autónoma de Estradas (distri-

to de Vila anos, do M de. «Era u ma parcela pelo telefon Câmara Mu cussões este ginou!»

Aconteceu noticiaram) dando na e Vila Pouca não se deix condutor q guarda. Par centro da v vez em qua

A certa al tomóvel, sr. merciante, berma, ult conduzida p nhou uns m vel e saiu Alberto det mioneta e

Quando o rou o proce to deu-lhe xando de dois tiros, mortalmente

Detido pel berto declar os motivos assim. Por Santa? «Ne — disse o c

Dia da Mulher Portuguesa

Na segunda-feira, ás 19 e 15, e dentro das comemorações do Dia da Mulher Portuguesa, haverá na Sé Patriarcal uma missa, na qual colaborará o Coro da Gulbenkian, regido pela prof.ª Olga Violante, que acompanhará a Liturgia com a «Missa de Frei Manuel Mendes», compositor português do Séc. XVI.

No mesmo dia, realizar-se-ão missas nas igrejas de Oeiras, ás 10 horas, e de Caxias, ás 19

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
— Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

HOPALIS
HOSPITAL PARTICULA
Tel. 539031
Comunica à Class
em funcionamento d
Casa de Saúde sita n

L DA CANÇÃO DO MUNDO CELTA

i lançou os dados ntemplou Portugal a sua boa vontade

enviado — O júri portugue- dr. Fran- escolheu IV Fes- do Celta. dez com- do pleito encami- ao gala-

o desfile s bandei- País de ado com o ibérico. turas de das can- le Estre- ados são n a Oren- e, vejam , de um ndam na le favori-

ra ofere- jornada que, con- aria aqui erante a

amostra de Braga, parecia destinado ao mais rotundo insucesso. Afinal, ultrapassando rápidamente os limites do Minho, o festival obtém carta de alforria para cometimentos futuros.

Digamos quais as canções escolhidas e, do mesmo modo, o intérprete que foi designado para dar a réplica, em última instância, perante o juiz: «Lonely» (Deidre (Wynne), «Triste temps» (Leopoldo Francés), «Mil amores» (Francisco José), «Él que esté libre» (Silvana Blasco), «Mi tierra gallega» (Alfredo), «Testimony» (Johnny Valentino), «Black Star» (Karen Gray), e «Gigante» (Adriangela).

Verifica-se, assim, que foram excluídas canções outorgadas a chamadas «grandes senhores dos palcos espanhóis». Tal como previramos, a qualidade artística (...) de Elsa Baeza e Alicia Granados reduziu a cisco as suas embaixadas.

Gabriel Cardoso, António Frazão e Lenita Gentil na final

Do lado português, aceitam-se as soluções. «Amanhã» teve a pouca sorte de apanhar a frio uma Mirene exclamante e Maria da Glória — toda ternura — não teve tempo para rectificar o gelo que pesava sobre o público.

Gabriel Cardoso, incontestavelmente a revelação do valor no nosso «cinco», ultrapassou-se a si próprio em «Céu de Estrelas», a composição de Brandão e Carlos Fernandes, e alinha na primeira fila para o percurso desta noite.

«Imagem» recolheu um António Frazão menos patético que o habitual: veja-se o resultado. «Não há solidão» jamais se adaptou ao estilo comercial deste sorteio de prémios. Marisa Medina e Joaquín Prat — os melhores locutores de Espanha — fizeram-me perder tempo e paciência a tentar explicar-lhes o que não tinha explicação possível: um poema visível. E, estamos êm crer, a passagem de «Passados são letra morta» á final de Orense é uma espécie de bodo por parte do júri, que teve pena das dezenas de «nãos» que a estática Lenita Gentil despejou sobre a plateia, e resolveu prolongar o problema até segundas núpcias.

O nosso «totobola»

Esta noite, em Orense, tudo terá um fim. Se continua a ser válido o nosso *totobola*, aqui vai a chave: «Céu de Estrelas», «Triste Temps», «Gigante», «Imagem» e «Testimony» vão baralhar-se nos postos de comando. E, como não pode deixar de ser, «Mi tierre gallega» já pode arranjar lugar na prateleira para o prémio ao melhor tema local, Inevitável.

fàcilmente que matou outro a tiro ca de Aguiar

erto Pin- nos, casa- nores, na- rnes, con- mpre um do-se por

a da Jun- s (distri-

lher

9 e 15, e s do Dia averá na na qual lbenkian, Violante, gia com a Mendes», Séc. XVI. se-ão mis- ás 10 ho-

ULHÃO

lomático 5 I PRATAS

162-B B O A

to de Vila Real), fora-o, durante anos, do Município daquela cidade. «Era um homem sem a mínima parcela de calma — disse-nos, pelo telefone, um funcionário da Câmara Municipal — Quantas discussões este homem aqui não originou!»

Aconteceu (como os matutinos já noticiaram) que Carlos Alberto, rodando na estrada, no concelho de Vila Pouca de Aguiar, entendeu não se deixar ultrapassar por um condutor que seguia na sua retaguarda. Para tanto, colocou-se no centro da via, ziguezagueando de vez em quando.

A certa altura, o condutor do automóvel, sr. Agostinho Santa, comerciante, conseguiu, utilizando a berma, ultrapassar a camioneta conduzida por Carlos Alberto. Ganhou uns metros, parou o automóvel e saiu para a estrada. Carlos Alberto deteve, por sua vez, a camioneta e saltou para a estrada.

Quando o comerciante lhe verberou o procedimento, Carlos Alberto deu-lhe um murro. Depois, puxando de uma pistola, disparou dois tiros, um dos quais atingiu mortalmente Agostinho Santa.

Detido pela G. N. R., Carlos Alberto declarou não saber explicar os motivos que o levaram a agir assim. Por que matara Agostinho Santa? «Nem sequer o conhecia» — disse o criminoso.

Torre de Babel

João Medina

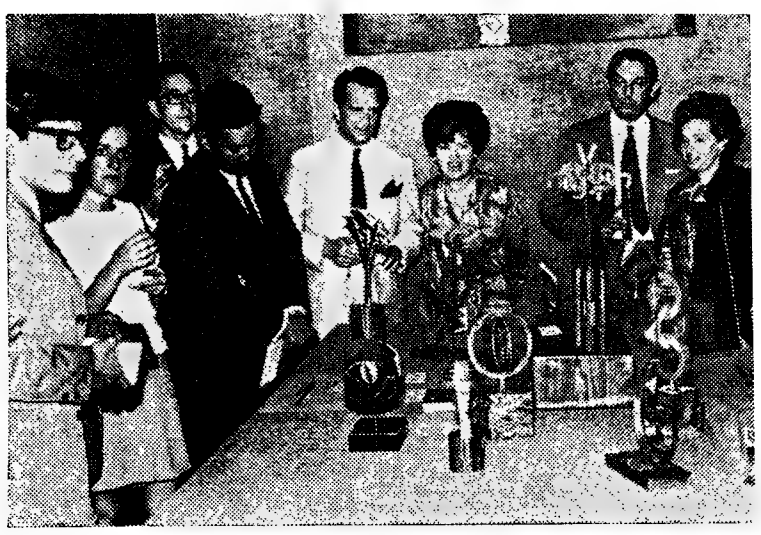
PROFECIA & POLÍTICA

O mister de profeta é tão antigo como o de governante. Ambas as profissões se aparentam aliás, uma vez que tanto o homem dos oráculos como o da coisa pública visam o futuro, são, cada um a seu modo, técnicos da prospectiva e da adivinhação. Compreende-se assim que, por exemplo, os reis de Roma tivessem confiado os Livros Sibilinos *à guarda dum colégio de sacerdotes encarregados de os consultarem e interpretarem a pedido do Senado e em circunstâncias especiais. Aliando o escrúpulo legalista ao sentido da autoridade e à mania burocratizante, os romanos souberam fazer da profecia uma arte ao serviço da política, uma questão de Estado. Profetizava-se no Capitólio do mesmo modo solene usado na confecção duma lei ou no levantamento dum aqueduto. Afirmava alguém que os filhos do Lácio só tinham sido geniais na maneira metódica como tinham espalhado pelos quatro cantos do mundo de então o costume do W. C. A esta realização inegável convém acrescentar portanto a transformação da profecia em técnica de governo.*

Gente séria, pensadores modestos mas penetrados da ideia de dever e da perenidade imperial, os romanos não toleravam que, à semelhança do que se passava com os helenos, os dons premonitórios e a capacidade de preconceber as coisas futuras andassem por mãos irresponsáveis, ao sabor das bizarrias tão caprichosas das Sibilas. Com aquele fundo de misogenia instintiva de todo o político, o descendente de Rómulo evitava seguir neste ponto a moda grega, segundo a qual profetizar era ocupação de mulheres, geralmente lunáticas, desgrenhadas seguidoras de Diónisos, deus da fermentação, da noite e do êxtase. Povo de funcionários públicos, os romanos acharam mais prudente burocratizar as funções oraculares, complicando através de ritos processuais as actividades proféticas. Assim como os deuses orientais iam sendo lentamente assimilados, disciplinados e inscritos no Panteão de Roma, de modo que os elementos subversores, bárbaros e hirsutos presentes nas mitologias de Leste fossem perdendo em exotismo o que iam ganhando em respeitabilidade, assim também os dons proféticos, confiados na Hélade às dez Sibilas de que falava Varrão, sofriam na cidade do Tibre uma subtil alquimia em proveito das funções do Estado. Em vez duma Pitonisa uivando frases convulsas e obscuras, no meio de vapores, mistérios e silvos que subiam das entranhas da terra, o romano tinha um colégio de sacerdotes, impessoal, meticuloso, sem trémulos extáticos. Em lugar duma mulher sacudida de transes e visões de delírio, um simples grupo de funcionários públicos a manejar profecias como quem manipula certidões de registo civil. Uma vez ainda e também aqui, à poesia, ao entusiasmo e ao frenesim dos helenos sucedia a positividade, a mediania, o pragmatismo dos romanos.

Nunca mais deixámos de ser romanos, isto é, toda a nossa politologia identificou sempre profetizar e o governar: quem governa profetiza, quem profetiza resvala para a política. E o que é um governante feliz senão um profeta cujos dons premonitórios o destino confirmou? E em termos políticos, que significa fracassar senão a incapacidade de prever aquilo que pode arruinar os interesses e a permanência dos que regem os povos? Leia-se o Príncipe, *de Maquiavel: a palavra «rovina» (ruína) soa ali com uma insistência maníaca; não devemos ver nisto um exemplo da identificação do verdadeiro governante como aquele cujo sucesso depende da capacidade de prever e enfrentar os acasos da fortuna, ou seja, de os adivinhar para os superar? Mas Maquiavel já não consulta hoje os astros tem precisa de sacerdotes versados na exegese dos* Livros Sibilinos: *tem ao seu serviço as conquistas da cibernética, da sociologia, da «futurologia»...*

Strasbourg, Junho de 1968.



No Clube Português dos Publicitários está patente ao publico uma exposição das obras concorrentes ao «Cartaz da Primavera», a que nos referimos nas nossas edições de sexta-feira passada. Entretanto, o C. P. P. resolveu também expôr uma série de símbolos e troféus publicitários, entre os quais, em lugar de relevo, o trabalho de Abel Agostinho escolhido para símbolo do «Grande Prémio de Publicidade Diário de Lisboa»

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO INAUGUROU MAIS UMA DEPENDÊNCIA

O desenvolvimento económico que, nos múltiplos sectores da vida nacional, se vem a observar em todo o país, constitui, para os estabelecimentos de crédito, um imperativo de aproximação e instalação, nas localidades mais evoluídas e progressivas.

Seguindo esta linha de rumo, tem a Administração do Banco Nacional Ultramarino promovido a abertura de novas dependências em quaisquer lugares onde se justifique uma presença activa e atenta aos problemas das comunidades, que tem em mente servir.

Vila Viçosa, a terra histórica do Alto Alentejo, região rica na sua lavoura e na extracção de mármores, acaba, assim, de ver concretizado um dos seus mais veementes anseios — a instalação de uma Dependência do Banco Nacional Ultramarino.

Presidiu ao acto inaugural o administrador, sr. dr. Samuel Rodrigues Sanches, que estava acompanhado do director das Dependências do Continente e Ilhas, sr. Júlio Paulo Vicente, Inspector das mesmas Dependências, sr. Armando Magalhães, e por outros funcionários superiores do Banco.

O pároco de Vila Viçosa, rev. dr. Joaquim Farinha Cardoso, abençoou as instalações, cerimónia a que assistiram as autoridades civis e militares do concelho, os representantes da Imprensa e numerosas individualidades.

Seguidamente, usou da palavra o gerente da nova Dependência, sr. Rafael Ribeiro, que dirigiu cumprimentos e saudações aos convidados presentes.

O presidente do Município, sr. eng. Bento Charrua, que falou depois, congratulou-se com a abertura das instalações da prestigiosa instituição de crédito, que é o Banco Nacional Ultramarino, e exprimiu o regozijo dos munícipes de Vila Viçosa que viam, desta forma, correspondida e concretizada uma aspiração antiga.

A encerrar os discursos, falou o sr. dr. Samuel Sanches.

Depois de recordar o contributo valioso de Vila Viçosa para o historial da Pátria, aquele alto dirigente sublinhou o desejo da Administração do Banco, de continuar, em todo o espaço português, uma política de expansão que se traduza num contributo firme para o desenvolvimento económico nacional, nomeadamente na agricultura, no comércio e na indústria.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

ALIS
AL PARTICULAR DE LISBOA, LDA.

Comunica à Classe Médica e ao Público em geral a entrada em funcionamento do Serviço de Urgência (BANCO) na sua Casa de Saúde sita na Avenida Luís Bivar, 30.

CONFIE NA
Ourivesaria da GUIA
FUNDADA EM 1870
COMO O FAZ, HÁ QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA
RUA D DUARTE 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

O CORONEL SCHRAMME FOI PRESO EM BRUGES

BRUXELAS, 27 — (R.) — O ex-chefe de mercenarios coronel Jean Schramme, foi acusado de ter assassinado, no Ruanda, um belga que considerava espião de um chefe mercenário rival

A Polícia afirma que Schramme foi preso em Bruges, sua terra natal, na terça-feira passada e levado para a capital, ontem a noite.

As mesmas fontes indicam que Schramme foi acusado do assassínio de um indivíduo que julgava ser espião de Bob Denard chefe de outro grupo de mercenários.

Numa das suas primeiras entrevistas depois de chegar á Bélgica, Schramme criticou ásperamente Bob Denard acusando-o de ser responsável pelo malogro de um plano para tomar o Catanga, estabelecer ligações com a África do Sul, Angola e instaurar um novo Governo africano.

Schramme, que tem 38 anos, foi um dos chefes de uma revolta de mercenários e tropas catanguesas contra o governo de Kinshasa, ocorrida o Verão passado nas províncias orientais.

Os mercenários acabaram por se entrincheirar em Bukavu e retiraram para o Ruanda onde foram presos. Em Abril passado Schramme e 120 mercenários foram finalmente autorizados a partir para os respectivos países de origem.

Segundo a lei belga um cidadão belga que assassina um compatriota fora do seu país pode ser julgado na Bélgica.

EDITH BAUMANN PODERÁ DESEMBARCAR NOS AÇORES

BREST (França), 27 — (A. N. I.) — Edith Baumann, que ontem foi recolhida a bordo do vaso de guerra francês «Henri Poincaré» ao largo dos Açores, deve desembarcar naquele arquipélago português — declarou hoje um informador da armada francesa em Brest, acrescentando que ia entrar em contacto com o capitão do navio esta manhã.

ALEGRIA EM CASA DOS PAIS DE EDITH

AIX-LA-CHAPELLE (Alemanha Federal), 27 — (A. N. I.) — A alegria voltou á casa dos pais de Edith Baumann, em Aix-La-Chapelle, ao ser recebida a notícia de que a navegadora fora encontrada ainda a bordo do seu barco.

Desde que se soubera do desaparecimento de Edith, seus pais e sua irmã mais velha mantinham constante vigília junto da televisão e da telefonia, atentos a todos os noticiários, na esperança de ouvirem notícias do seu paradeiro.

Não esconderam a sua alegria ao serem informados pela base aérea norte-americana de Ramstein de que Edith fora localizada cerca de trezentas milhas a norte das Lajes, Açores, e que um navio mercante alemão se estava a dirigir para o local.

NOITE CONFORTAVEL

BREST, 27 — (F. P.) — Edith Baumann, a navegadora solitária da corrida atlantica — Plymouth-New Porte — passou a noite a bordo do mais confortável e maior navio da marinha francesa, o «Henri Poincaré» que se encontrava em exercício no Atlantico. Eram 2 e 15 de hoje quando recolheu a nevegadora, cujo salvamento estava assegurado desde que fora localizada, na quarta-feira á noite, por um avião americano. Logo em seguida vários barcos convergiram para a posição indicada pelo avião: norte dos Açores.

O presidente Nasser cumprimenta o imperador Hailé Selassié, da Etiópia, no momento em que acabava de chegar ao Cairo, para assistir ás cerimónias comemorativas do XIX Centenário do Martírio de S. Marcos

UNIVERSIDADE OCUPADA PELOS ESTUDANTES

BOGOTÁ (COLÔMBIA), 27 — (F. P.) — A Universidade Livre de Bogotá está, desde terça-feira á noite, nas mãos dos estudantes, na maioria da extrema esquerda, que reclamam a demissão do reitor e reformas universitárias.

Mala com diamantes apreendida no Congo

KINSHASA, 27 — (F. P.) — Foram apreendidos ontem no porto fluvial desta cidade dez quilos de diamantes.

A Polícia das minas indicou que os diamantes estavam numa mala. O portador declarou que transportava aquela mala por conta de outra pessoa cuja identidade não foi revelada. Segundo a Polícia, o traficante faria parte de uma vasta rede.

TITO: NÃO HAVERÁ LUGAR PARA DIRIGENTES PASSIVOS NOS NOSSOS ORGANISMOS

BELGRADO, 27 — (A. N. I.) — «Nos nossos organismos oficiais e mesmo no nosso partido não haverá lugar para dirigentes passivos» — afirmou hoje o presidente da Jugoslávia, Josip Broz Tito, no discurso que proferiu na sessão inaugural do Congresso das Organizações Sindicais Jugoslavas.

Declarou, também, que a Jugoslávia está disposta a ignorar as críticas de outros países da Europa do Leste á decisão de promover uma crescente e progressiva autonomia e democratização, alegando que «conduz ao capitalismo».

As reformas jugoslavas, que têm permitido investimentos limitados estrangeiros e mesmo de particulares jugoslavos nas empresas nacionais, têm sido criticadas pela Imprensa da Russia, da Hungria, da Bulgária e da Republica de Pankow.

Tito salientou que o programa de reforma económica e social, lançado em 1965, conseguiu bons resultados nos primeiros dois anos e pôs termo á inflação, estabilizando o dinar jugoslavo, aumentando as exportações e elevando de 23 por cento o nível de vida no país.

No entanto, a lentidão dos «organismos directivos» em solucionar problemas, uma política de exportação e importação mal conduzida, a incapacidade de combater o desemprego provocado pela racionalização da industria e uma «acumulação de fenómenos negativos» provocou a «estagnação em 1968» — afirmou.

O presidente acentuou que, desde 1962, muitos altos dirigentes jugoslavos têm dado ás reformas «apenas apoio verbal e alguns têm mesmo agido ilegalmente contra essas reformas».

PROTESTO EM BONN CONTRA DEAN RUSK

BONN, 27 — (F. P.) — A visita relampago a esta cidade do secretário de Estado americano, Dean Rusk, foi marcada por um protesto do movimento de tendência progressista, «Campanha para a Democracia e o Desarmamento», com sede em Offenbach.

NEO-REALISMO

o 1.º volume da colecção

CADERNOS DE LITERATURA

intitula-se

HÁ UMA ESTÉTICA NEO-REALISTA?

de

MÁRIO SACRAMENTO

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

Rua da Misericórdia 117-2.º — LISBOA

Decretado o recolher obrigatório em Richmond (Califórnia)

RICHMOND (Califórnia), 27. — (A. N. I.) — Foi decretado ontem, á noite, o recolher obrigatório das 23 ás 6 horas, em Richmond (Califórnia), onde bandos de negros praticaram actos de vandalismo nas ruas do centro da cidade, provocando incêndios e estilhaçando vidros.

Os grupos, constituidos por 20 a 30 jovens cada, percorriam as ruas de automóvel, comunicando entre si por meio de rádios portáteis.

Foram disparados alguns tiros, unicamente com o objectivo de provocar a excitação. Segundo a Polícia não há feridos; foram detidas 15 pessoas.

Foram chamadas unidades da Polícia de choque de San Francisco e outras localidades vizinhas, que empunhando as armas afastaram metódicamente os desordeiros das ruas enquanto os bombeiros apagavam os fogos — perto de vinte provocados por «cocktails Molotov». O pior destes incêndios registou-se num armazem de mobílias que sofreu prejuizos superiores a um milhão de dólares (28 500 contos).

Ontem ainda, os directores do Liceu John Kennedy resolveram encerrar aquele estabelecimento de ensino, onde 1400 alunos frequentam um curso de férias, por se terem verificado desordens entre os estudantes. Foram detidos cinco jovens.

A Polícia e os bombeiros das localidades vizinhas estão de prevenção.

Richmond tem 80 000 habitantes dos quais 25 por cento são negros.

Os tumultos começaram na terça-feira, á noite, depois de um polícia ter ferido a tiro um negro suspeito de ter roubado um carro.

PREVISÃO DE NOVA DERROTA PARA O «LABOUR»

LONDRES, 27 — (F. P.) — O Governo trabalhista vai ser submetido a mais um teste de popularidade com as eleições parciais de hoje, em Nelson e Colne, no Lancashire, que na opinião dos observadores vão saldar-se por mais uma derrota para o «Labour». Com efeito, parece mais que provável que os conservadores ganhem o lugar — obtido pelos trabalhistas em 1966 com perto de 5000 votos de maioria — em virtude da impopularidade crescente da política de austeridade de Wilson.

Nestas condições, uma vitória trabalhista em Nelson e Colne seria considerada como um verdadeiro milagre eleitoral. Nas dez eleições parciais realizadas desde 1966, os conservadores ganharam 13 lugares, os trabalhistas 4 (perderam 10) e os nacionalistas galeses e escoceses um cada.

DÍVIDAS CONTRAÍDAS PELO GOVERNO TRABALHISTA

LONDRES, 27 — (R.) — O dirigente da oposição conservadora, Edward Heath, afirmou, a noite passada, que o Governo trabalhista britanico contraiu novas dívidas, num total de cerca de três mil milhões de libras, desde que assumiu o poder em 1964.

Heath afirmou também que os empréstimos contraídos pelo Governo se aproximam já de 10 por cento do rendimento nacional.

«Isto significa que cada homem e cada mulher que trabalha neste país, quer queira, quer não, tem de liquidar mais 125 libras cada um de débitos contraídos pelo Governo», disse o chefe do partido conservador

TRABALHISTAS JUNTAM-SE AOS CONSERVADORES

LONDRES, 27 — (F. P.) — Ontem á noite, a Camara dos Comuns foi mais uma vez teatro de nova *rebelião* depois da votação em que, na terça-feira, 23 trabalhistas se juntaram aos conservadores fazendo baixar a maioria governamental a 15 votos.

Desta vez, a maior parte das mulheres representando o Partido Trabalhista nos Comuns (são dezoito) não votou uma emenda á lei sobre os preços e lucros. A emenda, proposta pelos conservadores, visava suprimir o direito de «contrôle» do Governo nas subidas dos salários.

A maioria governamental não foi senão de 38 votos, quando, teóricamente, os trabalhistas dispõem de uma margem de 72.

Durante a discussão desta emenda, a sr.ª Castle, ministro do Emprego e da Produtividade, anunciou que ia abrir o mais depressa possível consultas com os sindicatos e as entidades patronais.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

As possibilidades nucleares da China Popular

STANFORD (CALIFÓRNIA), 27— (R.) — A China pode deslocar, por volta de 1976, quinze submarinos equipados com armamento nuclear e de propulsão a diesel para o largo das costas do Hawai e do sul da Califórnia e mantê-los ali por períodos limitados — afirmam peritos norte-americanos.

Num recente relatório, peritos do Instituto Hoover prevêm que o principal objectivo do programa de construções navais da China, no próximo decénio, será o de conseguir uma esquadra de submarinos aptos a fazerem viagens transatlanticas e com capacidade para o lançamento de três ou quatro mísseis balísticos de curto ou médio raio de acção.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

O VIETCONG ESTÁ A ENVIAR CONTRA SAIGÃO UMA FORÇA DE 8 MIL HOMENS

— afirma-se na capital sul-vietnamiana

SAIGÃO, 27 — (A. N. I.) — As forças «vietcongs» ordenaram outro ataque, em larga escala, a Saigão e estão a enviar uma força de mais de oito mil homens contra a cidade — afirma-se em círculos bem informados dos serviços secretos do Exército dos Estados Unidos.

O principal ataque só é esperado dentro de duas semanas, mas os «contactos ligeiros e persistentes» já começaram nos arredores de Saigão.

Estas informações dos serviços secretos parecem confirmar as notícias divulgadas em Londres, por diplomatas do Leste europeus, segundo os quais o presidente Ho Chi Minh está disposto a vencer uma importante batalha antes de entrarem as conversações de Paris numa fase de verdadeiras negociações de paz.

Segundo essas notícias, Ho Chi Minh enviara uma delegação de alto nível a Moscovo, para pedir fornecimentos imediatos de armas ao Vietnam do Norte — especialmente foguetões e outras armas para ataques contra as cidades do Vietnam do Sul. Deste modo, Ho Chi Minh teria prescindido do auxílio da China Popular.

Um documento, que foi apreendido e hoje divulgado nos círculos de informação norte-americanos, revela que Hanói enviou um dos seus «leaders» para o sul, a fim de dirigir a ofensiva. Esse chefe norte-vietnamiano seria Phan Hung, primeiro vice-chefe do Governo e o quinto elemento, quanto a influência no politburo.

MOTIVOS QUE LEVARAM AO ABANDONO DE KHE SANH

SAIGÃO, 27 — (R.) — O alto comando das Forças dos Estados Unidos no Vietnam do Sul revelou, hoje, os motivos que levaram á retirada das tropas estacionadas na base de Khe Sanh. O abandono — de acordo com o informador do Exército — fica a dever-se ao grande aumento do potencial militar norte-vietnamiano naquela área, onde, segundo se calcula, os comunistas têm agora cerca de 80 mil homens.

Em breve, as numerosas tendas e casamatas serão habitadas, apenas, pelos ratos cinzentos da região que, durante o cerco, se escondiam nos abrigos escavados na terra, juntamente com os soldados, sempre que os artilheiros do Vietnam do Norte abriam fogo contra a base.

Retirando-se de Khe Sanh, situada no extremo noroeste do Vietnam do Sul, as tropas norte-americanas e governamentais poderão tomar melhores posições e, através de uma maior mobilidade, desempenhar um papel mais eficaz na luta contra as forças inimigas, disse o informador norte-americano.

Os homens que actualmente constituem a guarnição da base, localizada numa depressão de terreno de areia vermelha rodeada por montanhas, estão já a ser transferidos para outro local na mesma área, mas o informador não revelou outros pormenores por motivos de segurança.

A decisão de abandonar a base seguiu-se, também, a uma alteração da estratégia do Exército do Vietnam do Norte, acrescentou o informador do comando norte-americano.

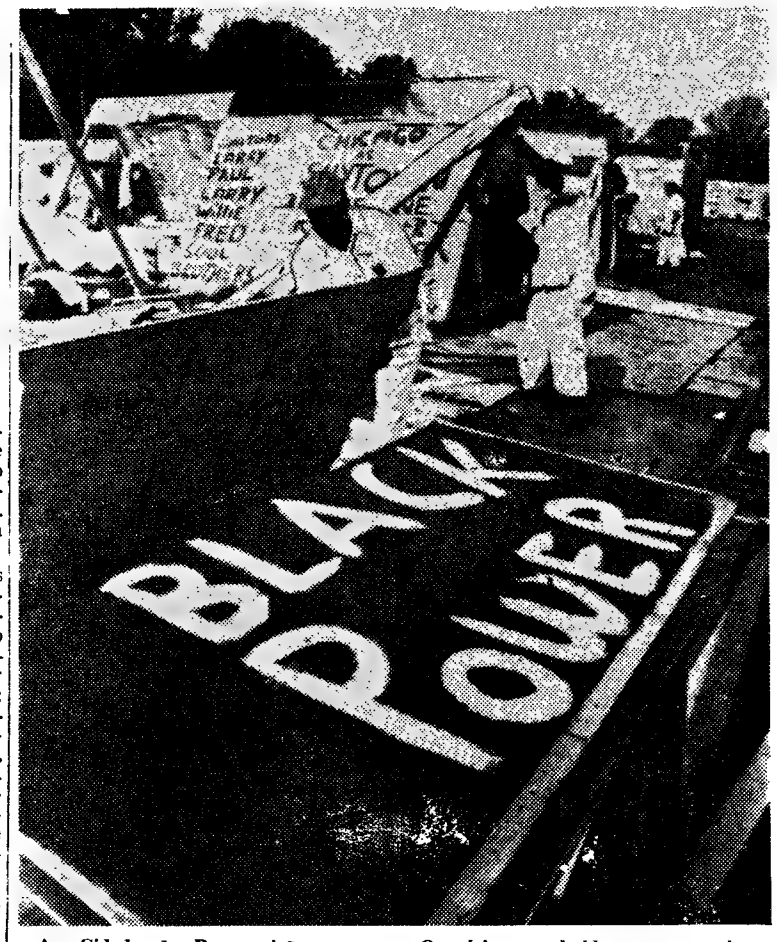
Devido a terem aumentado substancialmente as suas forças na área, os comandos norte-vietnamianos podem agora levar a cabo vários ataques simultâneos, pelo que é da maior importância que as tropas norte-americanas passem a dispor de um alto grau de mobilidade.

BOMBARDEADO O CAMPO DE DANANG

SAIGÃO, 27 — (F. P.) — Os «vietcongs», continuando as operações de flagelamento, bombardearam hoje o campo dos «marines» de Danang. Sete foguetões atingiram o campo, mas as perdas foram ligeiras, disse o informador americano. Assinalam-se infiltrações em volta da base.

No resto do país as actividades conservam-se reduzidas. Os combates, que desde terça-feira se travavam entre «vietcongs» e quatro companhias americanas na província de Lon Han, foram dados por terminados ontem á noite. Perdas: 42 «vietcongs» mortos, os americanos 11 e 35 feridos. No delta continuaram também os flagelamentos, com morteiros e canhões sem recuo. O aerodromo de Can Tho foi alvejado. Por seu turno os «B-52» prosseguiram bombardeando fortemente áreas de concentrações e infiltrações em volta da capital.

Quanto ao norte, os aviões americanos concentraram os seus ataques, tendo designadamente alvejado quinze pontes ligando Cinh com o sul.



A «Cidade da Ressurreição» morreu. Operários e «buldozers» procedem ao desmantelamento daquilo que foi, durante sete semanas, a aldeia dos milhares de pessoas que faziam parte da «Marcha dos Pobres»

O CONGRESSO AMERICANO VOTOU O AUMENTO DOS IMPOSTOS PEDIDO POR JOHNSON

O presidente Johnson vai, enfim, obter do Congresso o aumento de impostos, que vem reclamando em vão desde Agosto de 1967.

A Câmara dos Representantes adoptou, no passado dia 20, por 268 votos contra 150, o projecto de lei que prevê um aumento retroactivo de 10 por cento dos impostos sobre os rendimentos das sociedades e dos particulares, assim como uma redução de seis biliões de dólares nas despesas federais, que deviam ser inscritas no orçamento, a partir do próximo dia 1 de Julho. O projecto de lei foi submetido ao Senado no dia seguinte.

Durante longos meses, o sr. Wilbur Mills, que preside à poderosa comissão orçamental da Câmara, opôs-se ao pedido presidencial, pois estava seguro que ele não tinha quaisquer probabilidades de obter uma maioria. Os republicanos, e atrás deles um certo número de democratas-conservadores, subordinavam o seu consentimento á proclamação, por parte do Governo federal, de um sério programa de economias.

O presidente Johson teve de fazer importantes concessões a essa exigência, pelo menos «no papel». Há pouco mais de duas semanas ainda o chefe do Executivo afirmava que seria perigoso para os Estados Unidos diminuir as despesas públicas em mais de quatro biliões de dólares. Contudo, teve de, «in extremis», resignar-se a aceitar uma amputação suplementar de dois biliões, sobre o programa orçamental do próximo exercício.

Ninguém duvida que a votação do Congresso seja a expressão de uma tardia tomada de consciência das dificuldades em que os Estados Unidos se arriscam a cair, por causa de uma gestão extremamente branda no que respeita ás finanças exteriores. A acreditar nos peritos, o «deficit» orçamental deveria atingir, aproximadamente, os 24 biliões de dólares no decurso do exercício 1968-1969.

O esforço fiscal suplementar, que levará para os cofres federais aproximadamente 10 biliões, juntamente com as economias, deveria permitir uma aproximação do equilíbrio. Se os cálculos já feitos se verificarem, o «deficit» não ultrapassaria os oito biliões. Da mesma maneira, a inflação, que o ano passado se traduziu por um aumento dos preços da ordem dos 4 por cento poderia ser mais eficazmente combatida.

Desde há quase dois anos, as críticas multiplicam-se nos Estados Unidos, especialmente da parte de economistas ou de banqueiros próximos do Partido Republicano, contra os princípios sobre que se tem fundado a política da Casa Branca desde 1961. Esses economistas faziam notar que era ao mesmo tempo insensato e inoperante confiar apenas ás autoridades monetárias o cuidado de combater o «mal-estar económico», por intermédio de medidas respeitantes ao crédito.

Podemos juntar que os factos também desmentiram o postulado proposto pelos conselheiros da Casa Branca, e que foi aceite pelo presidente Kennedy primeiro e, mais tarde, pelo seu sucessor, que consistia em afirmar a necessidade de se proceder, ao mesmo tempo, a uma redução dos impostos e a um aumento das despesas federais. A tese que defendiam era a seguinte: a expansão económica terá como efeito o aumento das receitas e o «deficit», temporàriamente consentido, transformar-se-á, ràpidamente num excedente. De certa maneira, a votação da sobretaxa representa, assim, mais que uma peripécia na política financeira dos Estados Unidos. Constitui, talvez, uma profunda mudança de política.

Foi insistindo sobre as consequências que o prosseguimento da inflação poderia ter sobre a solidez do dólar que o presidente Johnson conseguiu quebrar a resistência dos parlamentares. A votação da sobretaxa, que os credores europeus dos Estados Unidos não cessam de reclamar desde há alguns meses, obterá, sem duvida, efeitos psicológicos favoráveis no estrangeiro. Mas a ajuda ao «Terceiro Mundo» arrisca-se a ser amputada e, num momento em que os conflitos raciais ameaçam mais que nunca a paz social nos próprios Estados Unidos, uma política financeira mais rigorosa apresenta-se recheada de perigos.

Exclusivo
«Le Monde — «Diário de Lisboa»

O SOVIETE SUPREMO APRECIARÁ UM NOVO CÓDIGO DA FAMÍLIA

MOSCOVO, 27 — (F. P.) — Ao Soviete Supremo agora reunido nesta cidade foi apresentado um novo Código da Família, que estabelece a idade legal do casamento aos 18 anos com possibilidade de ser abaixada para 16, bem como várias disposições afirmando a igualdade dos esposos, etc. Quanto ao divórcio só pode ser pronunciado por um tribunal que é antes obrigado a tentar a reconciliação. O divórcio por consentimento mútuo é o mais simples. O marido não pode intentar uma acção de divórcio contra a sua mulher quando esta esteja grávida e não é consentido o divórcio litigioso até um ano depois de nascido um filho. O casamento de soviéticos com estrangeiro só é reconhecido se não contrariar as disposições do Código.

RODOPIAM COMO PIÕES PARA COMUNICAR COM DEUS

KONYA (Turquia), 26. — (R.). — Existe nesta velha cidade turca, que a lenda afirma ter sido fundada nos tempos bíblicos, uma seita de místicos que rodam sobre si próprios com mais rapidez do que piões tentando, dessa forma, comunicar com Deus.

Os membros dessa seita são dervixes, que se reunem todos os anos em Konya, a fim de se entregarem a rituais muçulmanos que remontam ao século XIII.

O vertiginoso rodopio dos dervixes, que se vai acelerando até atingir 45 rotações por minuto, culmina num transe com êxtase, que os membros da seita acreditam abrir-lhes o caminho para o contacto espiritual com Alah.

A despeito da sua frenética dança, os «dervixes rodopiantes» constituem uma ordem religiosa dada á vida serena e á meditação, comportamento que é bastante diferente das extravagancias do culto de outras seitas dervixes.

Uma outra seita, a dos «dervixes uivadores», formada em 1182, costuma empregar-se a um ritual em que os seus membros retalham frenèticamente os seus próprios corpos com punhais, engolem vidros e carvões em brasa, pegam em barras de ferro aquecidas ao rubro e afirmam possuir poderes especiais para curar os enfermos.

NA ÓRBITA DA CHINA

de

HARRISON SALISBURY

um livro indispensável para conhecer e compreender a projecção da China em toda a Ásia

colecção «Documentário» ilustrado 55$00

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

Rua da Misericórdia, 117-2.° — LISBOA

FUNDIDOR DE MONOTYPE

PRECISA-SE

Resposta à ELO — Estrada do Matadouro — MAFRA

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

CONCESSIONÁRIA DO EXCLUSIVO DA INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO METROPOLITANO DE LISBOA

Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 28 — Lisboa

CAPITAL: 174.000.000$00

———///———

EMISSÃO DE 30 000 OBRIGAÇÕES DE 5 3/4 % — 1968/1982

Autorizada pelo Decreto-Lei n.º 48431, de 14 de Junho de 1968, e na conformidade do decorrente despacho ministerial, de 21 também de Junho de 1968

Estas obrigações, às quais é dado o aval do Estado, têm o valor nominal de 1.000$00, cada, e serão representadas por títulos nominativos e ao portador (cupão), de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações.

O juro será de 5 3/4 % ao ano, isento do imposto complementar e do imposto de capitais, pagável aos semestres em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Outubro de 1968 no correspondente a um trimestre.

A amortização será feita pelo valor nominal, em vinte semestralidades, também em 1 de Outubro de cada ano, realizando-se a primeira em 1 de Abril de 1973.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta desde 1 a 6 de Julho, inclusivé, do corrente ano, nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências, que a tomaram firme:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO DO ALENTEJO
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO FONSECAS & BURNAY
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO TOTTA ALIANÇA

As obrigações são oferecidas ao preço de 1.000$00, a pagar integralmente no acto da subscrição.

Lisboa, 26 de Junho de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A IGREJA MATRIZ DA MURTOSA

MURTOSA, 27 — Como se encontram quase concluídas as obras de grande remodelação que se efectuaram na igreja matriz da freguesia de Santa Maria da Murtosa, a expensas, exclusivamente, dos seus paroquianos, já se vai pensando na inauguração festiva deste templo, que está marcada para o próximo dia 25 de Agosto, sendo sagrada e benzida pelo prelado desta diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade. Para se assentar definitivamente no programa desses festejos, têm havido algumas reuniões de pessoas marcantes desta freguesia, sob a presidência do pároco, padre Manuel das Neves Margarido, sendo opinião geral que as festas da inauguração se revestirão do maior brilhantismo. Ainda não se encontra delineado o programa.

Festas concelhias

Sob o patrocínio da Camara Municipal e da Junta de Turismo da Torreira, respectivamente presididas pelos srs. Celso Augusto Baptista dos Santos e dr. António Fernando Marques, está a estudar-se um programa de festas que na praia da Torreira se irão realizar durante a próxima época balnear, incluindo de modo especial a tradicional romaria de S. Paio. Para o efeito constituir-se-ão comissões que, com a melhor boa vontade e entusiasmo, procurarão organizar os respectivos programas, não esquecendo o concurso de construções na areia.

Venda de terrenos na Torreira

A Camara Municipal deste concelho vai proceder, no próximo dia 3 de Julho, ás 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, venda em hasta pública de dois lotes de terreno na praia da Torreira, com a base de licitação de 40$00 por metro quadrado. Estes lotes são vendidos com a condição de os arrematantes construírem prédios para habitação, dentro dum prazo fixado pela Camara Municipal, sob pena de perderem aqueles terrenos se o não fizerem.

Deu com o martelo num joelho e foi parar ao hospital

ÉVORA, 27 — Deu com o martelo num joelho e teve de ser internado no hospital o sr. Tomás Rosado Grilo, de 35 anos, pedreiro, casado, natural e residente no Bairro de Nossa Senhora da Glória, desta cidade.

O acidente ocorreu quando aquele operário trabalhava numa obra da Pecuária, ao serviço do sr. David José Fandinga.

Queda desastrosa

Deu uma queda em casa, pelo que foi hospitalizada em estado grave, a sr.ª D. Maria Matilde Ribeiro, de 41 anos, casada, doméstica, natural de Montemor-o-Novo e residente na Graça do Divor.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado e constante do último balanço aprovado: Esc. 193 560 000$00

Sede — Rua do Comércio, 148 — LISBOA

DIVIDENDO DE 1968 (1.º semestre)

Avisam-se os Srs. Accionistas de que se encontra a pagamento, a partir do dia 1 de Julho p.º f.º em todos os dias úteis, das 9 e 1/2 às 12 e das 14 às 16 horas, excepto aos sábados em que será das 9 e 1/2 às 11 e 1/2, a importância de Esc. 30$00, por acção, por conta do dividendo do exercício de 1968.

Sobre este dividendo incidem os seguintes impostos, respectivamente, nas acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas:

	Nominativas	Portador registadas	Portador não registadas
— de capitais	1$71	1$71	1$71
— s/ as sucessões e doações	1$50	1$50	1$50
— do selo de averbamento	$56	—$—	—$—
— complementar	—$—	—$—	5$66
sendo a importância líquida do dividendo	26$23	26$79	21$13

Nos recibos deverá apenas figurar a importância líquida do dividendo.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que utilizem recibos próprios conforme a natureza das acções.

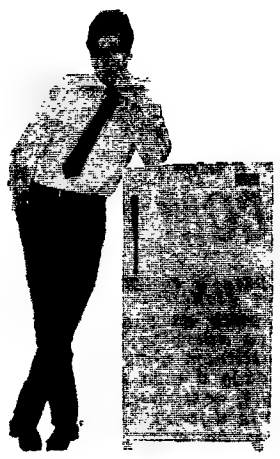
Os Srs. Accionistas por acções ao portador registadas para efeitos de imposto complementar devem juntar aos recibos o respectivo duplicado da declaração de registo, em seu poder.

Lisboa, 25 de Junho de 1968.

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores
António José Brandão
António Osório de Castro

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um



INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

JOMA

COMBOIOS COM LIGAÇÃO DIRECTA PARA E DESDE O RAMAL DE LAGOS

Comunica-nos a C. P. de que desde 1 do corrente os comboios semidirectos n.os 9011 e 9015 que circulam entre Barreiro e Vila Real de Santo António, com partida da estação de Barreiro respectivamente ás 8.20 h. e 19.32 e os comboios semidirectos n.os 9010 e 9012 que circulam entre Vila Real de Santo António e Barreiro, onde chegam, respectivamente, ás 12.36 h. e 22.20 h., rebocam carruagens directas para e desde o Ramal de Lagos, evitando assim aos Srs. Passageiros o incómodo de trasbordo na estação de

FÁTIMA

Se vai a Fátima durma e tome as suas refeições no **GRANDE ALBERGUE DE FÁTIMA**

Quartos a preços acessíveis com casa de banho privativa, com água quente e fria

SERVIÇO DE CASAMENTOS no restaurante

Refeições a partir de 15$00 no **SELF-SERVICE**

Informações: SOLBER — Rua Sociedade Farmacêutica, 20-2.º — LISBOA
Telefs. 53 24 15/53 24 23/53 24 74

PRONTO A VESTIR

FATOS LEVES, CASACOS E CALÇAS DE LINHO, VESTUÁRIO PARA CAMPO E PRAIA E AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM MALHAS, CAMISAS E CALÇÕES DE BANHO

VERÍSSIMOS

Av. Guerra Junqueiro, 8-C — Telef. 72 73 35

DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES

UM CASO TRISTE

pela dr. ELINA GUIMARÃES

Noticiaram recentemente os jornais que um tribunal português declarou não ser ofensivo para o marido o uso, moderado, da mini-saia e dos cosméticos pela esposa.

Ignorando quando e como essa decisão foi proferida apenas poderei falar do caso no ponto de vista humano.

Sob esse ponto de vista parece-me lamentável e — pior ainda — sintomático da falta de adaptação da nossa sociedade ás realidades modernas.

Por parte do marido traduz aquele *quero, posso posso e mando* ainda hoje erradamente tomado como manifestação de virilidade, quando na realidade, apenas revela fraqueza e insegurança.

O homem verdadeiramente varão procura elevar a sua companheira e nunca rebaixá-la ao nível de escrava. Quando sufoca a personalidade da mulher esta deixa de ser implicitamente a mulher que ele escolhera.

Na minha adolescência conheci duas artistas a quem foi proibido, pelos maridos, o exercício do violino para uma, da aguarela para outra. Uma tornou-se dona de casa minuciosa, quase maniaca, que só na infância pôde acompanhar os filhos. A outra, fez-se excessivamente frívola, quase frenética na busca de distracções e foi mais tarde atacada de doença nervosa grave. Foram infelizes, o que não consola nada, e os maridos foram também infelizes, mais do que se elas tocassem ou pintassem.

Andou portanto bem o juiz em condenar esta anacrónica forma de encarar o matrimónio.

Depois disto, porém, será possível uma harmoniosa vida conjugal? Duvido...

A PAZ DE UM LAR VALERÁ DOIS DEDOS DE TECIDO?

Mas do que atrás fica dito não se depreenda que eu aprove a atitude da mulher. Pelo contrário.

Muito embora nenhuma mulher se possa sentir feliz quando está, ou pensa estar, mal vestida, por o uso da mini-saia e dos cosméticos em balança com a felicidade conjugal, com as obrigações aceites e «juradas» em frente de Deus ou dos homens, revela uma frivolidade, uma ausência do senso do dever que fazem dela a «mulher-objecto», verdadeira caricatura da mulher moderna consciente de si própria.

No próprio dia em que li a para mim triste notícia acima citada, li igualmente uma declaração de Mary Quant, a célebre modista inventora da mini-saia, que vai brevemente apresentar as suas criações em Espanha. Tendo-lhe alguém perguntado se apresentaria a mini-saia na sua máxima ou mínima expressão, disse: «Vou apresentar saia pelo joelho. Sei que os homens espanhóis não gostam de excentricidades. E qual seria a mulher que arriscaria a paz de sua casa por dois dedos de tecido»?

Assim fala a mulher verdadeiramente moderna, a que assume as suas responsabilidades e não toma o acessório pelo principal.

Tudo isto vem da falsíssima educação dada ás nossas raparigas, mostrando terem quem as sustente. E o marido que as ature tal como são.

Tenho pugnado pelos direitos das mulheres, mas não podemos esquecer que têm deveres. Em contrapartida aos casos dolorosos que já citei, conheci, é justo dizê-lo, maridos que lamentavam o facto de as mulheres terem abandonado os interesses intelectuais ou artísticos que tinham em solteiras...

Quando as raparigas forem preparadas para serem por si próprias pessoas de valor, úteis á sociedade, então elas saberão cumprir os seus deveres de esposas em toda a plenitude.

A mulher que respeita a personalidade do marido segue o melhor caminho para que este respeite a dela.

Chapéu para grande cerimónia, todo em florinhas de organza, que toucam completamente a cabeça, escondendo quase por completo o cabelo

JARDIM INFANTIL PESTALOZZI

O Jardim Infantil Pestalozzi terminou o período lectivo com a apresentação dos seus alunos em exibições de música, «ballet» e ginástica. Começou pela «História da Branca de Neve», em narrativa, representação e expressões musicais de flautas de bisel, metalofones, também ,ueíj!Memãa-eetaonishrdlu tambores, campainhas, etc., pelos alunos de iniciação musical dirigidos por D. Fernanda Magno Prim. Seguiu-se uma lição de «ballet» em que se apresentaram as alunas de D. Vera Varela Cid e, por fim, exibiram-se as classes de ginástica, que estão a cargo do professor Pereira de Carvalho.

Os acompanhamentos de piano foram executados por D. Adília Forte. Todas as exibições eram seguidas de aplausos aos alunos e aos professores.

O método pedagógico usado no Jardim Infantil Pestalozzi é dos mais avançados e defendidos pela moderna arte de educar.

Não é de estranhar, portanto, o progresso que, de ano para ano, se verifica naquele estabelecimento de ensino, dirigido por D. Lucinda Atalaia.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTIGIO MUNDIAL

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

ALUSUISSE

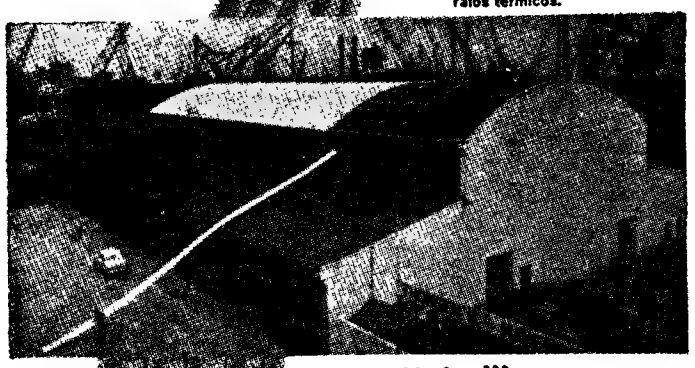
„Longspan" bandas onduladas ... Aluman

para coberturas com pequena inclinação e li... curvas

Comprimentos até 27 m sem recobrimento horizontal leveza permitindo uma construção racional e económica

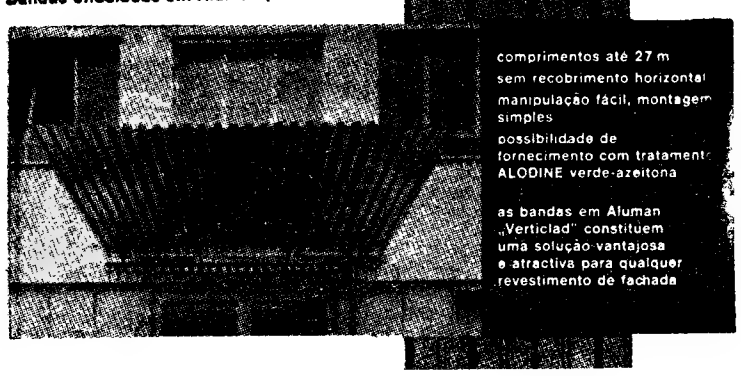
manipulação e colocação fáceis, sem encargos de conservação ou pintura

bom isolamento, o Aluman reflecte 90 a 95% dos raios térmicos.



"Verticlad"

Bandas onduladas em Aluman para fachadas

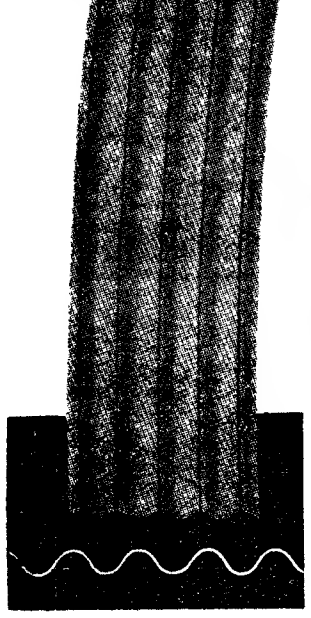


comprimentos até 27 m sem recobrimento horizontal

manipulação fácil, montagem simples

possibilidade de fornecimento com tratamento ALODINE verde-azeitona

as bandas em Aluman „Verticlad" constituem uma solução vantajosa e atractiva para qualquer revestimento de fachada



SORVAL

Rua Artilharia Um, 104, 4.º, Esq. — Telefs. 651229-651220-651812 — LISBOA

Rua Santos Pousada, 571 — Telef. 56921 — PORTO

OS SERVIÇOS TÉCNICOS DA ALUSUISSE ESTÃO AO SEU DISPOR, SEM QUALQUER DISPÊNDIO, PARA LHE FORNECEREM TODO O RESULTADO DA SUA LONGA EXPERIÊNCIA

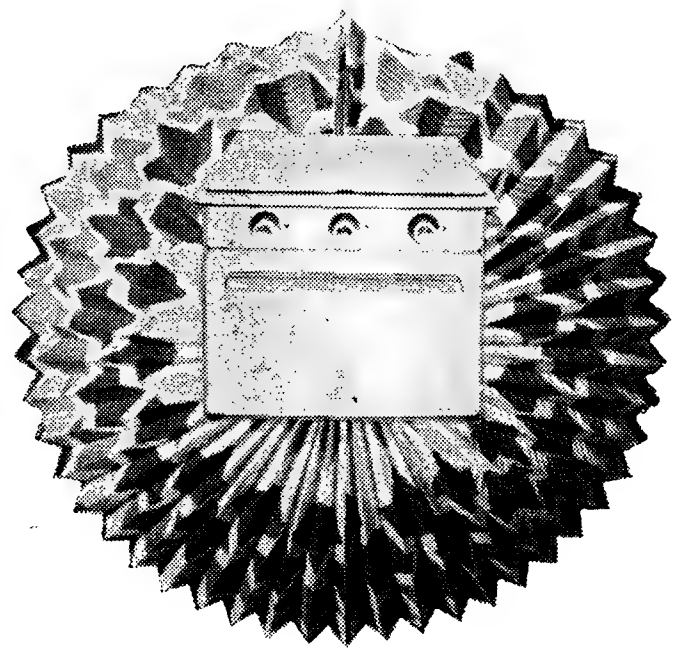
ODACLA

A MAIS ANTIGA MARCA DE FOGÕES A GAZCIDLA

JOMA

campanha do

"SANTO" POPULAR



AGORA COMO HA 28 ANOS, ODACLA E GAZCIDLA, NA VANGUARDA

LOPES, BATISTA & NAFZ LDA.

Electrodomésticos BOSCH e PONTO AZUL

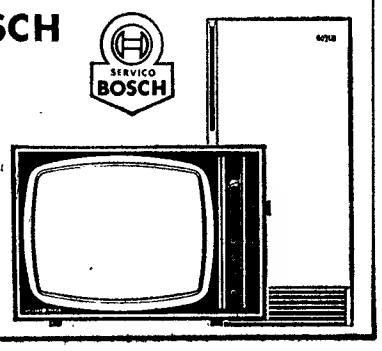
JOMA

Blaupunkt

Venda e Assistência Tecnica

Rua Luis de Camões 5-A (a Santo Amaro)
Tel·633061/2·633031

SERVIÇO BOSCH



TORRALTA

CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS, S.A.R.L.

PRAIA DE ALVOR
A L G A R V E

TABELA DE PREÇOS

APARTAMENTOS ORGANIZADOS

TIPO A

Estúdios compostos de:
1 sala c/sofá-cama para 2 pessoas, grande varanda, casa de banho e «kitchenette» equipada c/pequeno fogão, frigorífico e louças.

Preço diário
— Por Pessoa: 125$00

TIPO B

Apartamentos compostos de:
1 sala c/sofá-cama para 2 pessoas, 2 quartos c/2 camas cada, 1 casa de banho, cozinha completamente equipada e grande varanda.
Ocupação: até 6 pessoas.

Preço diário por apartamento:
Julho : 480$00
Agosto/Setembro : 600$00
Nov. a Março : 240$00

TIPO C

Apartamentos compostos de:
1 sala c/sofá-cama para 2 pessoas. 3 quartos de 2 camas cada, 2 casas de banho, cozinha completamente equipada e 2 varandas.
Ocupação: até 8 pessoas.

Preço diário por apartamento:
Julho : 560$00
Agosto/Setembro : 720$00
Nov. a Março : 320$00

NOTA: — Nos preços indicados está incluída a limpeza diária e fornecimento de roupas e louças.

APARTHOTEL TORRE «C»

Quarto c/2 camas e casa de banho privativa e varanda
Preço: incluindo pequeno-almoço. Por Pessoa: 165$00

SERVIÇO DE RESTAURANTE:

Pequeno-almoço ..... 10$00
Cada refeição ..... 50$00

ou

Serviço à lista em carta muito variada

NESTES PREÇOS ESTÃO INCLUÍDAS TODAS AS TAXAS, QUER PARA ALOJAMENTO, QUER PARA RESTAURANTE

O nosso Complexo Turístico dispõe de:

— Salas de Convívio
— Solário
— Bares
— Restaurantes
— Boîte
— Piscina
— Instalações Balneárias
— Barcos para pesca desportiva e ski aquático

NOTA: — Fazem-se preços especiais para estadias longas de um mês e para grupos de agências de viagens ou organizações de férias.

RESERVAS: **Av. Duque de Loulé, 66-A, em Lisboa (telefones 54479 e 51748) e Praia de Alvor (telefone 428 de Portimão), ou na sua agência de Viagens**

De ontem para hoje

A HOMENAGEM DA CASA DO MINHO

A Casa do Minho rendeu homenagem ao presidente da sua direcção nos últimos anos, em banquete efectuado na Casa do Leão do Castelo de S. Jorge. Em torno de Artur Maciel, jornalista, funcionário superior que foi do S.N.I. desde o início do organismo, se reuniram muitos minhotos, jornalistas homens de letras, artistas e políticos. E da sua Viana do Castelo vieram mensagens da «Aurora do Lima» e do «Notícias de Viana» e centenas de telegramas foram recebidos. O elogio de Artur Maciel foi traçado pelos drs. Nuno Simões, presidente da assembleia geral da Casa do Minho, Bento Coelho da Rocha, João Ameal, Luís de Oliveira Guimarães e Augusto de Castro, pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges e pelo prof. dr Hernâni Cidade. São do dr. João Ameal estas palavras: «Ao contrário de certa juventude de hoje, rebelde, contestadora, niilista, egocentrista (não a portuguesa que se bate e se sacrifica nas fronteiras do Ultramar), temos uma juventude construtiva que escolheu «servir». Ante o Portugal que ajudámos a fazer, não estamos arrependidos... Artur Maciel é uma figura representativa dessa juventude. Encontrámo-nos sempre em diversos lugares de actividade literária pura, como de combate pela Nação: na «Ilustração Portuguesa» de 1921, como na «Acção Realista», de 1925, e recordo-me tanto do Maciel do «Século da Noite», entregue à reportagem viva e oportuna, como do Maciel de «A Época» e da «Voz», a alternar artigos de crítico de letras e artes com páginas de crónica política vivida.»

NA MATA DA PRAIA DO REI

Desaparecera há tempos o motorista marítimo sr. António da Costa, de 65 anos, morador em Almada. Ontem, patrulhas da G. N. R deram com o corpo do desaparecido, já em adiantado estado de decomposição. Não há suspeita de crime. Foi encontrado na mata da praia do Rei estirado entre o arvoredo rasteiro.

FOGO NO SOTÃO

Um fogareiro de petróleo com que cozinhava a sr.ª Olinda Pinto Pedro, de 42 anos, em Sesimbra, explodiu e pegou fogo aos parcos haveres do casal. Aquela senhora e seu marido, o pescador sr. Joaquim Baeta Vega, de 48 anos, ainda sofreram queimaduras ao tentarem lutar contra as chamas.

PALACIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, ontem, os srs. dr. Mota Veiga, ministro de Estado; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; eng.º José Alves, director geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, e eng.º Saldanha Lopes, inspector superior da mesma Direcção-Geral; prof. eng.º Daniel Barbosa, governador do Banco de Fomento; dr. Lino Neto, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; drs. Alberto Iria e Manuel Osório, respectivamente director e subdirector da revista «Cartaz».

ANTIGOS GRADUADOS

No Palácio da Independência tomaram posse os novos corpos gerentes da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa. O presidente cessante da assembleia geral, eng.º António Luís Gomes, fez o elogio do seu sucessor dr. Baltazar Rebelo de Sousa, agora nomeado governador-geral de Moçambique São os seguintes os novos corpos gerentes: Assembleia geral — *Presidente, dr. Baltazar Rebelo de Sousa; vice-presidente, dr. Marques Paimeirim; primeiro-secretário, Domingos Galante; segundo-secretário, Paulo Ramos.* Direcção — *Presidente, dr. Luís d'Avilez; vogais, dr. João Paulo Castelo Branco eng.º Carlos Lima, Alberto Reis, capitão Joaquim Arnaut Pombeiro Fialho de Oliveira, Santos e Silva e Rui Ganhão Pereira. Conselho Fiscal* — Presidente, *eng.º Eduardo Ferrugento Gonçalves; vogais, Manuel Teixeira e Joaquim Mendes Nazaré.*

NA PAMPILHOSA

Nos Hospitais da Universidade de Coimbra, ficaram internados em estado grave os srs. José Gaspar, de 79 anos, chapeleiro, e seu irmão Adriano Lopes de Almeida, de 54, ajudante de chapeleiro, moradores na Mealhada, que na estação da Pampilhosa foram apanhados por um comboio quando iam tomar outro. Uma filha do segundo, Teresa Duarte da Silva Lopes, de 15 anos, sofreu grave comoção, ficando também internada.

DE REGRESSO

Vindo da Islândia, onde foi participar nos trabalhos da sessão ministerial do Pacto do Atlântico, regressou ontem, a Lisboa, o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, que, á sua chegada, tinha diversas pessoas a cumprimentá-lo no aeroporto.

NO TRIBUNAL DA BOA HORA

No 4.º Juizo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor dr. Saudade e Silva, foram julgados oito acusados de furtos de automóveis e objectos neles contidos. Condenados: Rui Costa, contínuo, de Lisboa, em quinze meses de prisão correccional e setenta e oito dias de multa a trinta escudos diários, pena suspensa por três anos; Carlos Alberto Teixeira Marques, vendedor ambulante de Lisboa, seis anos de prisão maior e dois anos de multa a 30$00 diários; e Vítor Manuel Maia de Almeida, empregado de bar, de Lisboa, quatro anos de prisão maior e dois anos de multa a 30$00 por dia. Os réus condenados têm de pagar, cada um, 2000$00 de imposto de justiça.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

A assembleia geral da Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué aprovou ontem, o relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1967 Foi aprovado também por unanimidade e aclamação um voto de louvor aos conselhos de administração e fiscal e manifestado incondicional apoio ao conselho de administração para providenciar pelo aumento de capital de acordo com a artigo 6.º dos estatutos

Presidiu o sr. eng.º João Carlos Sobral Meireles, secretariado pelos srs dr. Bento Caldas e eng.º Joaquim Vieira Torres

O presidente do conselho de administração, sr. dr. Jacinto Novais da Camara Pestana proferiu algumas palavras sobre a gerência do ano passado, durante o qual se registaram, não só os maiores volumes e valores de energia vendida, mas ainda o lucro líquido obtido voltou a aumentar substancialmente em relação ao do ano anterior.

«E estes resultados — acrescentou — assumem significado especial, quando se pondera que foram obtidos num período em que houve ainda necessidade de adquirir energia térmica produzida na central de Umtali e em que os reflexos da crise rodesiana incidiram com todo o seu peso, provocando a paralisação ou estagnação de muitos dos consumidores da região que servimos.

Por outro lado, no ano de 1967, alcançaram-se outros resultados com interesse especial para a vida futura da sociedade Realmente foi neste ultimo ano que se definiram as condições para a execução das obras de alteamento da Barragem Oliveira Salazar, nesta data já iniciadas e que se adiantaram acentuadamente as montagens da central da Chicamba actualmente quase terminadas.

Assim, pelos resultados obtidos, o ano de 1967 pode considerar-se bom.

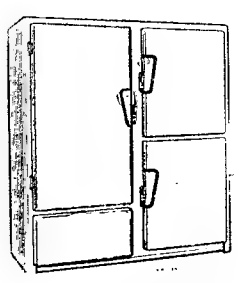
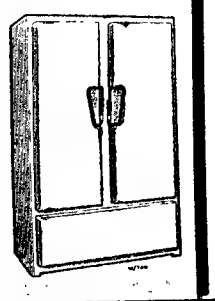
Porém, nos meses já decorridos do ano presente, sobrevelo uma circunstancia que veio alterar profundamente as perspectivas optimistas que acabo de referir. É que a situação hidrológica na bacia do Revié, que se havia mostrado desfavorável, nos ultimos quatro anos, embora tivesse melhorado em 1967, agravou-se subita e inesperadamente, não se tendo verificado, no ano em curso, a pluviosidade própria da norma, época dos chuvas »

E, mais adiante, o orador acentuou:

«Por outro lado, a gravidade desta situação impôs a necessidade de adquirir uma central *diesel* de reserva pré-montada e de instalação rápida, cuja encomenda acaba de ser efectuada para arranque em Outubro e Novembro próximos, conferindo ao nosso sistema uma maior segurança

Companhia da Zambézia

Sob a presidência do sr dr. João Ubach Chaves, secretariado pelo sr José Castelo Branco Chaves, reuniu-se ontem a assembleia geral da Companhia da Zambézia para apreciar o relatório e contas do exercício do ano passado. Depois de falarem o administrador-delegado sr. António Pinto Castelo Branco e o administrador sr. Verene de Mendonça, usaram da palavra os srs dr. Mendes de Carvalho, eng.º Galamba de Oliveira, Julio Martins, dr. Alvaro Afonso, Fernando Nunes Correia dr. Taveira Carrusca e José Castelo Branco Chaves, após o que foram aprovados os relatório e contas

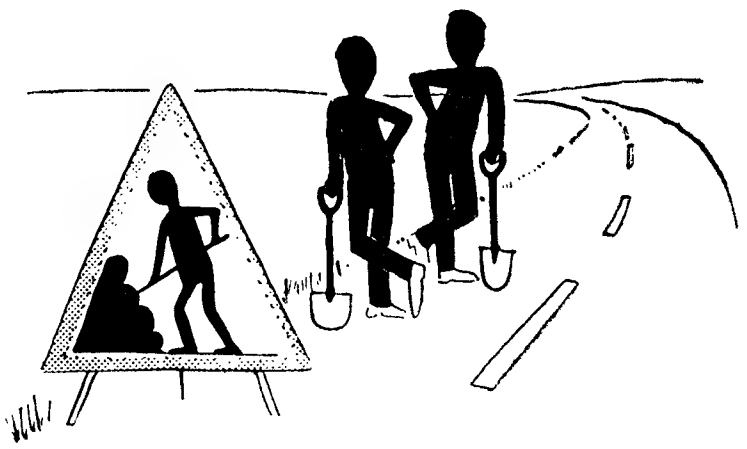

FRIGORÍFICOS COMERCIAIS DE 500 A 1200 LTS. E DOMÉSTICOS DE 130 A 500 LTS.
VEJA A NOVA LINHA
KELVINATOR
A PREÇOS EXCEPCIONAIS
CASA JÚNIOR R. do Alecrim, 21-A (ao Cais do Sodré) — Tel. 321053


PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Junho de 1938 publicava:

«RIO DE JANEIRO, 27 — Comunicam de São uis do Maranhã que, no lugar de Conceição, município de Turiassu, se descobriu mais uma mina de oiro, a qual produz dez quilos do precioso metal diáriamente. Nela trabalham actualmente cinco mil garimpeiros. O oiro aparece quase á superfície da terra. Têm sido encontradas papilas de 1700 gramas.»



SEM PALAVRAS

CURIOSIDADES

● **A morte de dois homens de génio**

Tasso, o grande poeta italiano, autor de «Jerusalém Libertada», viveu e morreu miserávelmente. Num dos seus célebres sonetos, pediu á sua gata, por empréstimo, a luz verde dos olhos — porque não tinha com que comprar uma candeia.

Wagner, que já contemplara a glória, morreu, junto ao piano, quando acabou de tocar «Ouro do Reno», exclamando: — «No céu ainda poderei compor as minhas músicas».

● **Um desastre de... automóveis**

Durante vinte e cinco anos, Pamela Roberts conduziu automóveis sem ter um acidente. Mas aconteceu que, ao primeiro, destroçou sete carros em poucos minutos, quando circulava á velocidade apenas de oito quilómetros por hora.

A senhora Roberts guiava através de um parque de estacionamento privado em Esher, nas proximidades de Londres, quando se desviou para evitar um carro que entrava, e foi, então, embater nos seis automóveis estacionados, os quais ficaram mais ou menos amachucados. A conta da oficina de reparações foi de 200 libras pelo carro da senhora Roberts e mais de mil pelos outros.

ANEDOTAS

■ O médico pergunta ao cliente:
— De que morreu seu pai?
— Bem, eu já não me lembro muito bem, doutor, mas não creio que fosse de qualquer coisa grave.

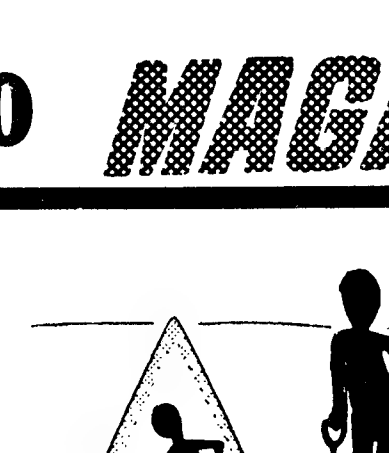
■ **Dois amigos encontram-se, depois de uma noite de farra.**
— Chegaste bem a casa, depois daquilo que se passou? — perguntou um.
— Não. Um polícia levou-me para a esquadra...
— Tiveste sorte. Eu pude chegar a casa. Imagina o que por lá foi!

■ No exame:
O examinador apresenta um fémur a um estudante:
— Diga-me que osso é este.
O aluno mira e remira o osso e exclama:
— Isto é o osso dum defunto, senhor professor.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N. 4861



HORIZONTAIS: 1 — Tambam Maligna 2 — Desaparece Porelha. 3 — No caso de Rasgue. 4 — Gritos de dor. Sóbria 5 — Investiga. 6 — Rio afluente do Lis Metal precioso. 7 — Concedidas. 8 — Símbolo químico do cromo. Poeira. 9 — Terceiro Prefixo de negação. Lobriga 0 — Conseguido. Preposição e artigo. 11 — Cumprimentareis.

VERTICAIS: 1 — Torturas. 2 — Outro nome da Irlanda. Margem elevada ou declivosa de um rio 3 — Pertences. Vontade de dormir. Pau-ferro. 4 — Calamidade. Nota musical Idem (abrev.). 5 — Grande pássaro do Brasil, com longas penas na cabeça. Mentecapto. 6 — Pequena embarcação Maior. 7 — Desaparecido. 8 — Assinalara. Segue. 9 — Medida de uma superfície. De osso

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4860

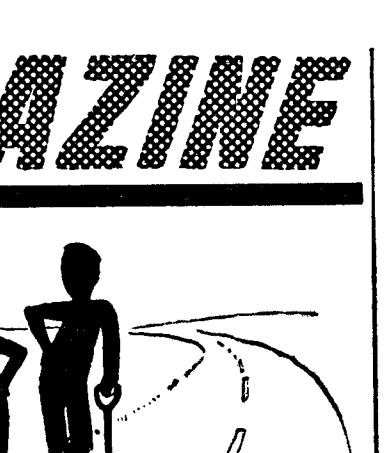
HORIZONTAIS: 1 — Vem. Atura. 2 — Ob Pousem. 3 — Arde. PAGA. 4 — Ia. Eivar. 5 — Pelas. Ara. 6 — Edicto. 7 — Cal. Isbas 8 — Ada. O Ame. 9 — De. JUSTO 10 — Fá PELO 11 — Réu Falas

VERTICAIS: 1 — Voa. PECADOR. 2 — Ebriedade 3 — Dalila. Fu. 4 — Pé. AC. Já 5 — Ao. Estiou. 6 — Tupi. Os. Spa. 7 — Usava. Batel. 8 — Regar Amola. 9 — Amarasse Os.

(Provérbio: PAGA O JUSTO PELO PECADOR

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8705



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Irmão de Abel. 2 — Distrito da India portuguesa. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 3 — Preposição. Piedosa Preposição latina que designa movimento. 4 — Guardar segredo. 5 — Aguçarias. 6 — Nesse lugar. Pronome pessoal. 7 — Atraíra. 8 — Preparar com ópio. 9 — Lí. Espaço de doze meses. Aqui. 10 — Composição poética. Abreviatura de página. 11 — Ramalhete. Sentinela

VERTICAIS: 1 — Mulher que compra e vende roupas usadas. Freguesia do concelho de Portimão. 2 — Caminhei para cá Igual. Passada. 3 — Satélite de Júpiter. Cidade do Egipto. Preposição 4 — Igual. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 5 — Enfiada. Seio marítimo. 6 — Rio da Suíça. Tanto. 7 — Em partes iguais. Versejar. Pata. 8 — Czar da Russia cognominado «O Terrível». Prefixo que designa ar. Óxido de cálcio. 9 — Cantigas Safa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8704

HORIZONTAIS: 1 — Acra Adir. 2 — Pó Rim. Aí. 3 — Amor. Asso. 4 — Lavro 5 — Casaram. 6 — Roía. Aros. 7 — Eia. Aço. 8 — Só. Aio. AC. 9 — Gharb. 10 — Ala Aar. 11 — Riso. Ária.

VERTICAIS: 1 — Apar. Restar. 2 — Com. Colo. Lí. 3 — Olara. Gás. 4 — Arrasa. Ah. 5 — Vã. Fiar. 6 — Amarra. Or — Soara. Bar. 8 — Ias. Moca Aí. 9 — Rios. Socara.

FIM DE SEMANA EM OFIR
DIAS 29 E 30 DE JUNHO

COMPREENDENDO TRANSPORTE EM COMBOIO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO A VIANA DO CASTELO, SANTA LUZIA, PONTE DE LIMA, BARCELOS, ALOJAMENTO E REFEIÇÕES.
Preço..... 540$00

UM DIA NO MINHO
DIA 30 DE JUNHO

COMPREENDENDO TRANSPORTE EM COMBOIO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO A BARCELOS, BRAGA, BOM JESUS, SAMEIRO E ALMOÇO.
Preço..... 330$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(Preço em 1.ª classe)

LISBOA a CURIA e volta..... 125$00
LISBOA a AVEIRO e volta..... 140$00
LISBOA a ESPINHO e volta..... 162$50
LISBOA a GAIA e volta..... 170$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

Passe as suas férias em ALBUFEIRA
— Instale-se no hotel Baltum.
SITUADO NO CENTRO DA VILA
Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone
RESTAURANTE • BAR • SOLÁRIO
PREÇOS MODERADOS
DIRECÇÃO PORTUGUESA
Telef. 306 e 307 • Teleg. BALTUMHOTEL • ALBUFEIRA

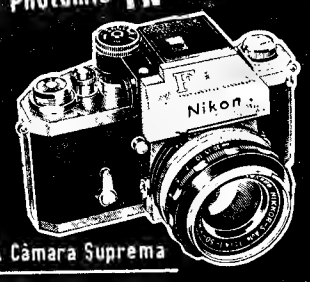
Cozinhados dum sabor maravilhoso...

São fáceis de preparar (e depressa) numa panela de pressão DUROmatic, porque a duração do cozimento é tão curta que os alimentos conservam assim todos os valores nutritivos e os sais minerais, indispensáveis à saúde. A DUROmatic é a mais económica e a mais segura panela de pressão!

A panela de pressão milagrosa

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

NIKON A ÓPTICA JAPONESA DE QUALIDADE INSUPERÁVEL
Photomic TN



A Câmara Suprema

À VENDA SÒMENTE NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE ALTA CLASSE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 — TEL. 361545 — LISBOA

Aluguer sem condutor
CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

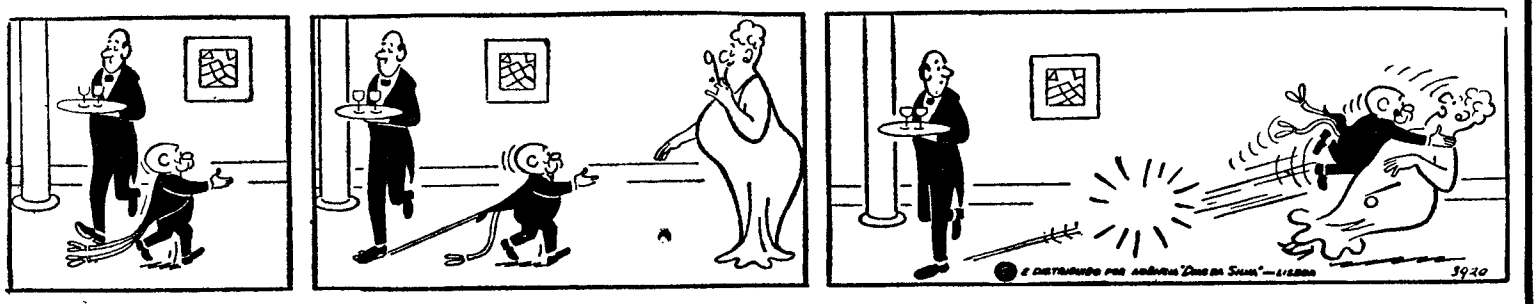
Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
Telefones: 72 76 54 72 49 75
LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CURSOS DE LÍNGUAS
«VISAPHONE»
Em discos, «cassettes» e fitas
MELO & SANTOS, LDA.
PORTO — Rua Santa Teresa, 28 — Telef PPC 27715 e 34028
LISBOA — Rua Andrade, 37-1.º-Esq.º — Telef. 84 36 29

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DESPORTO

Armando Aldegalega
conquistou (definitivamente) o Troféu «Francisco Lázaro»

Armando Aledegalega, do Sporting, um dos mais representativos atletas portugueses, verdadeira «máquina» humana, para provas de «fundo» e de «longo-fundo», campeão e «recordeman» nacional dos 15 000 m (47 m. 46,8 s. — 25-7-1964); dos 20 000 m (1 h., 3 m. e 56,6 s. — 26-7-64); da Corrida de «Uma hora» (18,780,86 kms — 25-7-64) e da Maratona (2 h. 27,9,4 s. — 10-4-66) e, ainda campeão nacional dos 15 e 30 kms em estrada, teve, ontem, a sua consagração ao nível nacional com a entrega, por parte do Comité Olímpico Português, do troféu «Francisco Lázaro», conquistado definitivamente após três anos consecutivos de triunfos na Maratona Nacional — 42,195 kms.

O «palmarés» de Armando Aldegalega é dos mais ricos na modalidade. Além de ostentar títulos de «recordman» em provas de «longo-fundo», ganhou através dos seus dez anos de prática, títulos nacionais e regionais (Lisboa) em competições de variada quilometragem, que vão desde os 1500 m até á maratona.

No campo internacional Armando Aldegalega, tem representado o país com dignidade e brio. Por mais de uma vez tem sido «chamado» a participar em competições além-fron-

Armando Aldegalega recebendo das mãos do Director-Geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, o troféu «Francisco Lázaro»

teiras e de tal forma se houve que continua a ser um verdadeiro «atleta de combate».

Dentro de dias, o «pequeno fundista» participará na Maratona de S. Sebastian, ao lado de grandes figuras daquela dificílima disciplina.

Rumo: Lourenço Marques. Reconhecem-se, nesta foto da partida da selecção portuguesa, Hilário (com o filho ao colo), Américo e Pedras

Partiram de madrugada
as selecções de Portugal e do Brasil

Ao princípio da madrugada de hoje partiram para Lourenço Marques as selecções de futebol de Portugal e do Brasil, que, como se sabe, vão defrontar-se no próximo domingo naquela cidade, em jogo inaugural do magnífico estádio do Ferroviário.

Bem pode dizer-se que a confraternização entre os futebolistas portugueses e brasileiros começou logo nas instalações do aeroporto, onde estiveram, a despedir-se, muitas figuras conhecidas nos meios desportivos. Não faltou Eusébio, amparado a muletas, e não escondendo o seu desapontamento por não poder jogar na sua cidade natal.

Ontem, ao fim da tarde, a equipa portuguesa treinou-se no Estádio Nacional, defrontando uma equipa do Atlético. Apenas no que se refere ao sector dianteiro restam algumas dúvidas sobre a formação da equipa que, nos outros sectores, deve apresentar: Américo; Cruz, Armando, José Carlos e Hilário; Pavão, Coluna e Pedras. Para o «trio» atacante admitem-se ainda várias hipóteses que englobam quatro jogadores: José Augusto, Artur Jorge, Jacinto João e Peres.

Em Lourenço Marques, a selecção terá, ainda, dois treinos, em que se decidirá a formação inicial. Serão admitidas, neste Portugal-Brasil, três substituições, pelo que também poderão alinhar alguns dos suplentes, que serão, além de um dos quatro dianteiros indicados, Carvalho, Rolando, Jaime Graça e Simões.

Por seu turno, o técnico do «escrete» brasileiro — Aimoré Moreira — anunciou já a seguinte formação: Cláudio; Carlos Alberto, Brito, Joel e Rildo; Gerson, Rivelino e Tostão; Natal, Jair e Edu.

OTTO fica

Ficou decidido. Otto Glória manter-se-á até 1970 no cargo de secretário-técnico do Benfica. O clima de compreensão com que a direcção dos «encarnados» encarou as pretensões do técnico permitiram a Otto esquecer o Nápoles e .. as liras.

Para evitar a rescisão do contrato, Otto viu aumentados os seus proventos. Ao que parece as bases do novo compromisso assentam em mil contos por duas épocas, além do ordenado mensal de vinte contos e os prémios de trezentos contos em caso de êxito na Taça dos Campeões Europeus. A vitória no Campeonato Nacional será compensada com cem contos.

Condições de certo inferiores àquelas vindas de além-Alpes, mas de qualquer modo substanciais e... convincentes: Otto ficou no Benfica.

O Ruch Chorzow (da Alta Silésia) na Taça dos Campeões

VARSÓVIA, 27 — (R.) — O Ruch Chorzow, da Alta Silésia Industrial, qualificou-se para representar a Polónia na Taça dos Campeões Europeus da próxima temporada, ao ganhar o campeonato da liga polaca derrotando por 3-1, no último desafio da época, os campeões do ano passado, o Gornik Zabrze.

Ambos os clubes defrontar-se-ão novamente no próximo domingo na final da Taça da Polónia.

O VALE-CAMBRENSE
SUBIU À SEGUNDA DIVISÃO

Em Viseu, ontem ao fim da tarde, as equipas do União de Coimbra e do Vale-cambrense defrontaram-se em partida de desempate e decisiva para o acesso á 2.ª Divisão.

A pobreza técnica foi disfarçada com o entusiasmo e apego á luta com que os dois conjuntos se bateram. Todavia, aos «unionistas» pertenceram as primeiras fases de supremacia, dominando no meio-campo, criando e desperdiçando sucessivos lances de golo. Os dianteiros de Coimbra, manietados pelos nervos, não conseguiram encontrar o caminho das balizas contrárias.

Ao aproximar-se o intervalo veio o golo vale-cambrense, a aproveitar um deslize da defensiva oposta. Um golo que mais entusiasmou a equipa de Vale de Cambra e que paralelamente ainda mais perturbou o já escasso discernimento do quadro unionista para quem o reatamento foi fatal: a equipa vale-cambrense, entusiástica, ferozmente (no bom sentido) lutadora, imprimiu uma velocidade estonteante ao despique e, como reflexo dessa rapidez surgiram mais dois golos. Depois o União de Coimbra sucumbiu e a sua falta de lucidez levou-o até a desperdiçar uma grande penalidade. Até final, delirantemente aplaudido pelos seus adeptos o conjunto de Vale de Cambra exibiu clara supremacia. Estava ganha a subida á 2.ª Divisão.

Sob a arbitragem do juiz lisboeta Aníbal de Oliveira, as duas equipas apresentaram:

VALE-CAMBRENSE — Vieira; Vítor, Albano, Augusto Baptista e Brandão; Amaro e Silva; Toninho, Gentil, Videira e Carlos Alberto.

UNIÃO DE COIMBRA — Rasteiro; Leopoldo, Rafael, Machado e Seabra; Carvalho e Filipe; Assunção, Aníbal, Pombo e José Vítor.

Golos — Carlos Alberto, aos 40 minutos, Toninho aos 46 minutos e Videira aos 53 minutos.

PEUGEOT
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR A LOUÇA*

100% Automáticas
100% Aço inoxidável
*Com capacidade para um serviço completo de 8 pessoas
PEUGEOT
a qualidade que não se discute
SABEL
Rua de D.Estefânia, 98/A-LISBOA
Rua de Sta Catarina,1209-PORTO

VAUXHALL
68
NOVO MODELO 102
1600 e 2000 c.c.
ventora
3294 c.c.
UM NOME NOVO!
LICAR
Av CASAL RIBEIRO, 48 A e C
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

DESPORTO

NO SÁBADO, EM LOURENÇO MARQUES, A DEFENDER O SEU TÍTULO

CURTIS COKES
O CAMPEÃO QUE VOLTOU

O actual campeão do Mundo de meios-médios que, no próximo sábado, em Lourenço Marques porá o seu título em disputa com o sul-africano Willie Ludick, é um homem que desde 1962 vive pràticamente entre as doze cordas do «ring». Chegou a desiludir-se com o boxe e, em 1964, abandonou o profissionalsimo. Arranjou um bom emprego na sua cidade natal (Dallas, Texas) e resolveu dedicar-se à família.

Era a conclusão lógica da situação a que as «manobras» de Emile Griffith e seus empresários o tinham levado. Sistemàticamente, o então campeão da categoria evitava Cokes, e este, desiludido, abandonou.

O «micróbio» do pugilismo estava, porém, no sangue de Curks. Surgiu uma possibilidade de combater para o título do Texas e de ir a Itália defrontar Fortunato Manca, ao tempo campeão da Itália e da Europa.

Curtis Cokes retomou a actividade. Ganhou o título de campeão do Texas, ao vencer Marshall Wells. Em 1966, foi campeão do Sudoeste, ao vencer Billy Collins, por pontos, em 12 assaltos, e foi a Roma vencer Fortunato Manca, aos pontos.

Finalmente, em Outubro de 1967, teve a sua grande oportunidade. Defrontou o cubano Luiz Rodriguez, em Las Vegas, e ganhou aos pontos, sagrando-se campeão mundial.

Curtis Cokes é um pugilista de estilo elegante e tecnicista, fora dos moldes habituais no pugilismo americano. Longilíneo, aproveita-se das suas condições físicas para fazer um boxe rápido, inteligente e demolidor pela velocidade e precisão dos seus golpes. É um pugilista de aparência fria e, por isso mesmo, não tem grande cartaz. Ex-aluno da Universidade de Dallas, foi campeão das «Luvas de Giro» estaduais e nacionais em 1961. E logo no ano seguinte passou a profissional. Em 1963, figurava já entre os dez melhores meios-médios do mundo e, em 1964, quando suspendeu a sua actividade, era o «número um». Até ao presente, Curtis Cokes efectuou 43 combates, ganhou 20 aos pontos, 15 por K. O., perdeu 6 aos pontos e fez 2 nulos. O texano nunca foi posto «K. O.», nem sequer derrubado.

Está sempre em perfeita condição física, dividindo a sua actividade entre o lar e o ginásio.

É este o homem que irá mostrar ao público de Lourenço Marques um estilo de boxe «pouco americano», mas bonito e eficiente.

COMEÇA HOJE EM VITTEL
A 55.ª VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Num circuito de seis quilómetros disputado pelo sistema de contra-relógio começa hoje em Vittel a mais clássica competição velocipédica internacional: a volta a França que terminará em Paris em 21 de Julho, depois de percorridos cerca de 4700 quilómetros divididos em 22 etapas.

Para a corrida estão já inscritos 110 ciclistas em representação de 11 equipas, de 10 corredores cada: três francesas, duas belgas e as nacionais de Itália, Espanha, Holanda, Alemanha Federal, Grã-Bretanha, Suíça e Luxemburgo.

A ausência de grandes «ases» do ciclismo, como Gimondi e Motta e do campeão mundial, o belga Eddy Nerky irá tornar o «Tour» mais aliciante pois admite-se que o triunfo final possa vir a pertencer a um neófito.

Assim a tradicional dureza da corrida, com passagem no Luxemburgo e na Bélgica e as subidas do Aubisque (1710 metros) do Tourmalet (2114 metros) e do Agravis (1438 metros) pode constituir um estímulo para os mais jovens, embora corredores como os franceses Roger Pingeon e Raymond Poulidor partam com naturais aspirações de êxito.

Os organizadores pensam, para obstar a que os ciclistas utilizem drogas, submeter os três primeiros classificados em cada etapa a rigoroso exame clínico assim como outros concorrentes escolhidos ao acaso. Os corredores apenas poderão tomar líquidos fornecidos por um camião-cisterna especial. Foi também estabelecida uma nova série de prémios a atribuir com base na classificação geral, na tabela de pontos e no comportamento dos ciclistas como trepadores. O vencedor absoluto desta classificação especial, receberá o prémio de 15 mil francos, ou seja cerca de 80 contos em moeda portuguesa.

São as seguintes as etapas do «Tour» na sua 55.ª edição:

27/6, Vittel: circuito contra-relógio individual; 28, 1.ª, etapa, Vittel-Esch sur Alzette, 189 km; 29, 2.ª etapa, Arlon-Forest, 205 km; 30, 3.ª, etapa, Forest-Forest, 15,600 km, contra-relógio por equipas e Forest-Roubaix, 111,500 km; 1/7, 4.ª etapa, Roubaix-Rouen, 237,500 km; 2, 5.ª etapa, Rouen-Bagnoles de l'Orne, 162,500 km; e Bagnoles de l'Orne-Dinard, 152 km; 3, 6.ª etapa, Dinard-Lorient, 196,500 km; 4, 7.ª etapa, Lorient-Nantes, 188,500 km; 5, 8.ª etapa, Nantes-Royan, 227,500 km; 6, descanso em Royan; 7, 9.ª etapa, Royan-Bordeau, 137,500 km; 8, 10.ª etapa, Bordeaux-Bayonne, 201 km; 9, 11.ª etapa, Bayonne-Pau, 181,500 km; 10, 12.ª etapa, Pau-St. Gaudens, 227 km; 11, 13.ª etapa, Saint Gaudens-Seo D'Urgel D'Urgel-Canet Plage, 231 km; 13, (and.), 208 km; 12, 14.ª etapa, Seo descanso em Font Romeu; 14, 15.ª etapa, Font Romeu-Albi, 233 km; 15, 16.ª etapa, Albi-Aurillac, 195 km; 16, 17.ª etapa, Aurillac-St. Etienne, 236 km; 17, 18.ª etapa, St. Etienne-Grenoble; 18, 19.ª etapa, Grenoble-Sallanches, 199,500 km; 19, 20.ª etapa, Sallanches-Besancon, 242,500 km; 20, 21.ª etapa, Besancon-Auxerre, 241,500 km; 21, 22.ª etapa, Auxerre-Melun, 136,500 km e Melun-Paris (Vincennes) pista municipal, 52 km, contra-relógio.

REALIZA-SE NO DOMINGO
O «2.º RALLYE ANIVERSÁRIO»
DO GRUPO DESPORTIVO DA TABAQUEIRA

Com o apoio técnico da Secção de Motorismo do Sporting Clube de Portugal e com o patrocínio de «A Tabaqueira» disputa-se no próximo dia 30 o 2.º «Rallye» Aniversário promovido pelo Grupo Desportivo daquela empresa.

Este «rallye», que conta já com cerca de meia centena de concorrentes, entre os quais se destacam Manuel Champalimaud, Manuel Alfredo de Mello e Fernando dos Santos, inicia-se ás 9 horas, com a partida do concorrente n.º 1 para a prova de estrada, num percurso comum de 148,800 km com saída de Albarraque e passagem por Trajouce, Leião, Barcarena, Queluz, Betas, Caneças-Loures, Sete Casas-Malhapão, Cabo Montachique, São Gião, Freixial, Bucelas, Bemposta, M. S. Ajuda, Mata, Arruda dos Vinhos, Pontes de Monfalim, Folgados, Sobral, Dois Portos, Feliteira, Sobral, Sapataria, São Gião, Cab. Montacihque, Malhapão, Sete Casas, Loures, Caneças, Belas, Queluz, Barcarena, Leião, Trajouce, Albarraque (chegada).

Efectuam-se depois as provas complementares sendo a primeira disputada nos arruamentos de «A Tabaqueira» junto à estrada municipal, com início às 12 horas, e a segunda nos arruamentos interiores de «A Tabaqueira» junto à estrada para os armazéns, com início cerca das 18 horas.

Ao 2.º «Rallye» do Grupo Desportivo de «A Tabaqueira» são admitidos veículos divididos pelos agrupamentos de Turismo (grupos 1 e 2) e Grande Turismo e Desporto (grupos 3 e 4).

Além dos vários prémios particulares, são atribuídos os seguintes:

Classificação geral: Taças (1.º, 2.º e 3.º classificados).

Classificação por classes: 1.º Taça.

Classificação geral — «A Tabaqueira»: Taças (1.º, 2.º e 3.º classificados).

Classificação por equipas: Taças (1.ª, 2.ª e 3.ª classificadas).

Será ainda atribuída uma taça à senhora melhor classificada.

Os resultados serão conhecidos no próprio dia do «rallye» pelas 23 e 30, efectuando-se também a distribuição dos respectivos prémios.

P. C.

LUTA GRECO-ROMANA

O G. D. RUNA triunfou
na prova «Dia Olímpico»

No pavilhão gimnodesportivo da Ajuda, disputou-se, ontem, a prova «Dia Olímpico» na qual se inscreveram os melhores lutadores do Benfica, Sporting, Luso, Linda-a-Velha e Runa.

Foi a colectividade do concelho de Torres Vedras quem venceu a prova, somando 25 pontos.

O Sporting, segundo classificado, quando se efectuarem os combates que faltam poderá atingir, no máximo 24 pontos

A competição foi ardorosamente disputada e prolongou-se para além das 24 horas. Os combates que faltam servirão, apenas, para definir lugares secundários na classificação.

Por categorias, os lutadores classificaram-se como segue:

«Mínimos» — 1.º, Leonel Duarte (Sporting); 2.º, José Abreu (Runa).

«Leríssimos» — 1.º, Luís Grilo (Sporting); 2.º, Luís Gonçalves (Luso) e João Abreu (Benfica).

«Meios-leves» — 1.º, Joaquim Vieira (Sporting); 2.º, Fernando João (Luso) e 3.º, João Margaça (Runa).

«Leves» — 1.º, Adriano Morais (Runa), 2.º, José Carlos Augusto (Benfica) e 3.º, Luís Aragão (Sporting).

«Meios-médios» — 1.º, António Galantinho (Runa); 2.º, Armando Gonçalves (Benfica).

«Médios» — 1.º, Augusto Costa (Runa); 2.º, José Carlos Sousa (Benfica).

«Meios-pesados» — 1.º, Vítor Madeira (Runa) e 2.º, Carlos Oliveira (Luso).

«Pesados» — 1.º, Jorge Silva (Sporting); 2.º, Joaquim Oliveira (Runa) e 3.º, Albertino Costa (Luso).

O Runa, conquistando quatro primeiros, dois segundos e um terceiro lugares, assegurou o triunfo na prova. — *P. A.*

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Encontro internacional: Benfica-Kirchain (Alemanha), no rinque do Paço de Arcos, ás 21 e 30.

FUTEBOL — Partida da equipa do Vitória de Guimarães, para os Estados Unidos.

GINÁSTICA — Sarau anual do Ateneu Comercial de Lisboa, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Sorteio do Campeonato de Lisboa da I Divisão, na Associação de Patinagem, ás 21 e 15.

— Torneio de Juvenis do Clube Atlético de Campo de Ourique, no seu rinque: Benfica-Cascais, ás 21 e 45; C.U.F.-Paço de Arcos, ás 21; e C.A.C.O.-Sintra, ás 22 e 30.

— Torneio de S. João, do Vilanovense Futebol Clube, em V. N. de Gaia, Infante de Sagres-Vilanovense, ás 21 e 30; e F. C. Porto-Carvalhos, ás 22 e 30.

TÉNIS — Torneio da Taça Gesa Torok, nos «courts» do Estoril, ás 21 horas.

— Final de 3.ª categoria da Taça 61 Anos, no Clube Internacional de Ténis, ás 19.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa Individual de Juniores (última jornada), na mesa do Intendente, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa de Pares-Seniores, nas mesas do Sporting e do Benfica, ás 21 e 30.

O ODIVELAS
ELEGEU
OS CORPOS GERENTES

Em recente reunião da sua Assembleia Geral, o Odivelas Futebol Clube elegeu os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Presidente, Dario Ferreira Baptista; Vice-Presidente, Albino Laureano Jorge; 1.º Secretário, João Pedro dos Santos Simões; 2.º Secretário, Adolfo Joaquim Soares; Suplente, Fernando Marques de Oliveira; Suplente, António Pedroso Lopes.

Conselho Fiscal — Presidente, José Martins Araujo; Secretário, José Álvaro da Silva Coelho; Relator, António Quaresma; Suplente, Mário Sousa Correia; Suplente, António Caldeira.

Direcção — Presidente, David Marques; Vice-Presidente, Valentim Duarte das Neves; Secretário Geral, António Ernesto Martins da Costa; Secretário Adjunto, Joaquim Salgueiro; Tesoureiro, Vítor Manuel dos Santos Revesso; Primeiro Vogal, Asdrubal Belo dos Santos; Segundo Vogal, Vítor Manuel de Oliveira; Suplente, José Rosa Nunes; Suplente, José Fernando dos Reis de Carvalho.

Conselho Técnico — José Pedro Ferreira da Costa, Alfredo dos Santos Correia, Luís Manuel da Costa Lourenço, António Manuel D. Vieira.

O Belenenses homenageia a sua equipa de juniores de andebol de sete

O C. F. «Os Belenenses» homenageia com um jantar no próximo sábado, dia 29, a sua equipa de juniores de andebol de sete que conquistou os títulos regional e nacional da modalidade.

ANDEBOL

O SPORTING
venceu (22-19)
os alemães do KIRCHAIN

A equipa de andebol do Kirchain, voltou a perder com o Sporting, desta vez por 22-19, no encontro ontem á noite disputado no recinto de Alvalade.

Os «leões», á semelhança do que acontecera no primeiro jogo com os germânicos no torneio da Caparica, alardearam sempre maior capacidade e ao intervalo já venciam por 12-8.

Sob a arbitragem de Carlos Dinis, as duas equipas apresentaram:

SPORTING — Anaia (Bessone), (Paulo) Alfredo (1), A. Marques (6), Ramiro (1), Luís António, Pedro Feist (2), Trigo, Castanheira (5), Brito (4), C. Correia (2), Armando (1) e Daniel.

KIRCHAIN — Lang; Glórius (4), Franz, Zimermann, Wagner (1), Moll (4), Welshein (4), Heter (1), Wehev (4) e Dippel (1).

Tentativa de remate de um avançado sportinguista, no jogo de ontem á noite

O União de Tomar homenageado pela «Casa do Ribatejo»

A equipa do União de Tomar, que recentemente ganhou o direito de disputar o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, na próxima temporada, vai ser homenageada pela Casa do Ribatejo, com um jantar que se realiza no próximo dia 1 de Julho pelas 21 horas na sede daquela colectividade regionalista.

DESPORTO

A LIÇÃO DOS MEXICANOS

Estiveram aí os mexicanos e, em dois encontros que efectuaram com a nossa selecção, proporcionaram-nos outras tantas lições de bom basquetebol, assentes basilarmente nos seguintes pontos: técnica perfeita, táctica variada e espectacular precisão de encestamento e notável condição atlética. Basquetebol de grande categoria, daquele que exprime toda a sugestiva beleza e cativantes predicados do extraordinário desporto de Naismith

Os centro-americanos ofereceram-nos portanto, um jogo de alto nível, resultante de profundo e demorado treino, corolário de um trabalho sério a favor da modalidade, assente em bem caboucada planificação, seguida de cuidada execução. Um basquetebol de aliciante conteúdo, servido por bons jogadores e por bons técnicos, aos quais não têm sido regateadas — por certo — todas as facilidades e todas as ajudas necessárias á conquista de um apuro que — como se constatou — conduziu á melhor destreza técnica

Trouxe-nos, assim, o conjunto mexicano, além de magníficos espectáculos da «bola-ao-cesto», a demonstração de um pleno devotamento á modalidade, avivando-nos a «verdade» de que no basquetebol — como noutras modalidades — a evolução progressiva não se compadece com improvisações, nem com carências de toda a ordem. A sua perfeição reflecte profundo trabalho de muitos anos.

Facultaram-nos ainda os visitantes fagueira achega para as nossas esperanças, com a destruição do «mito», muito em voga, para desculpas da nossa inferioridade, relativo á altura dos praticantes, uma vez que o seu índice dimensional, em tal aspecto, não vai além do que, entre nós, é possível conseguir-se, como se «esclareceu» no acto das duas equipas em presença.

A vinda dos mexicanos, pela categoria alta do seu jogo, constituiu uma dádiva sublime dos dirigentes federativos, não sómente por reavivar o baixo nível do basquetebol nacional e «apontar-lhe» necessidades de um trabalho sério que possibilite o seu progresso, como ainda — e consoladoramente — que esse mesmo progresso está ao alcance dos portugueses.

Foi uma desilusão, a exibição dos nossos representantes?

Não! Não o entendemos assim.

A selecção do México veio lutar com um «combinado» lusitano que se apresentou após escassa meia dúzia — se tanto — de treinos, levados a efeito ante as maiores limitações, por um seleccionador-treinador sabedor e corajoso, mas atraiçoado, em grande, pela falta de tempo e por outras contrariedades que persistem na ordem do dia do nosso basquetebol — e que constituem a causa preponderante do seu fraco nível.

Nas condições em que se apresentaram, os portugueses nem desiludiram, nem deram mostras de chocante falta de aptidões. Reflectiram apenas a forma como o basquetebol vem sendo tratado no nosso País e subiram até ao ponto que uma preparação deficitária — ao nível de Selecção — permitiu, em luta com um conjunto de «amadores» plenamente devotados, de há muito, ao seu «ofício» de basquetebolistas, aos quais têm sido prodigalizadas todas as ajudas e facilidades, para guindá-los aos píncaros da perfeição que demonstraram possuir.

E nós, se quisermos subir, não podemos alhear-nos do seu exemplo. Temos para tanto — estamos crentes — a necessária massa humana. Faltará apenas o «fermento» para a fazer «empolar».

Aproveitemos, portanto, a lição dos mexicanos. A variante de Naismith, por formativa, espectacular e salutar, merece-o amplamente.

LUIS CORREIA DIAS

Entregues os troféus do 7.º Grande Prémio Robbialac

Num restaurante da capital a Robbialac Portuguesa promoveu, ontem á noite, um jantar para entrega dos prémios respeitantes ao 7.º Grande Prémio Robbialac, competição ciclista que aquela empresa patrocionu e que se disputou no passado mês de Maio.

Presentes, além dos representantes dos órgãos de Informação, elevado numero de dirigentes, quer dos clubes participantes, quer dos organismos que superintendem na velocipedia e, ainda, muitos dos ciclistas que concorreram á prova.

Antes de se iniciar o repasto, foram simbólicamente vestidas aos vencedores da competição nas categorias de profissionais e amadores, Fernando Mendes, do Benfica, e José Maria Nunes, do Ginásio de Tavira, as camisolas símbolo da vitória, respectivamente, a amarela ao benfiquista e a verde ao tavirense, cerimónia de que se desempenharam Idalino de Freitas, presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo e Aristides Martins, que fora o director do 7.º Grande Prémio Robbialac.

Por fim procedeu-se á entrega dos valiosos trofeus e prémios pecuniários aos ciclistas.

O GINÁSIO C. P. NUM FESTIVAL EM ALCÁCER DO SAL

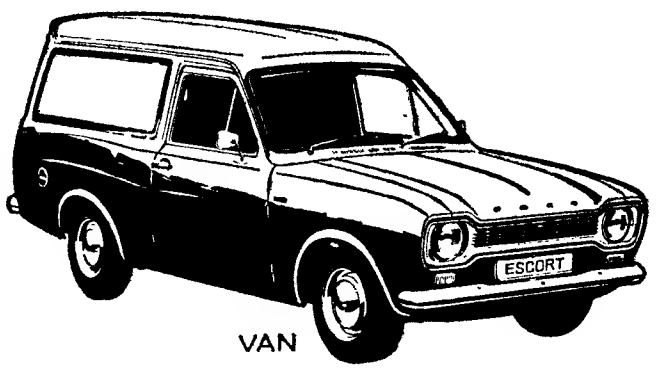
A convite do Grupo Desportivo **da Companhia Agrícola da Barrosinha, o Ginásio Clube Português realiza em Alcácer do Sal no próximo dia 30, com início ás 18 horas, no respectivo campo de jogos,** um sarau ginástico-desportivo **de** propaganda da educação física em que tomam parte cerca de cem ginastas e atletas daquele clube lisboeta, em várias modalidades.

10 EM CADA 10

COMPRADORES DE STATIONS DIZEM QUE AS QUEREM ESPAÇOSAS E ECONÓMICAS

A NOVA Escort RESPONDE QUE SIM

ESTATE CAR



VAN

Responde em espaço — tem o espaço de uma estate car de luxo pelo preço de uma estate car normal!
Responde em economia — tem 1,5 m³ de capacidade, 1.100 c.c ... e toda a qualidade do carro-sensação do ano!
Responde em novidade — é uma estate car completamente nova!
Escort. Escort DeLuxe. Escort GT. Escort Estate Car. Escort Van.
ESCORT — SÓ É PEQUENO NO PREÇO.

Ford ...É MELHOR!

CONTACTE DESDE JÁ OS CONCESSIONÁRIOS FORD

LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. - R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 46147 / AUTO BOAVISTA, LDA. - R. da Boavista, 81-B - Telef. 669141
AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 41832 / Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 280537 - Cascais

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 05: Luz no Horizonte; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Programa da tarde; 17 e 35: Do Chiado até á Lapa; 18 e 05: Sucessos franceses; 18 e 20: Programa da mulher: programa de Maria Emília Cancela de Abreu e Judith Navarro; 18 e 40: Musica e sonho; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 19.º episódio do folhetim «A Fazenda Abandonada»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: O pianista Ricardo Mestre; 21 e 40: Tom maior; 22 e 30: Orquestras e conjuntos; 23 e 05: Programa da noite, 23 e 40: Serenata de Coimbra; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 3.º acto da ópera «Os Mestres Cantores de Nuremberga» (Wagner); 18 e 36: Musica do século XX: Sinfonia n.º 6, para orquestra de cordas; 19: «Horizonte», semanário de letras e artes; 19 e 30: Folclore português; 19 e 45: Musica de piano: 17 variações sérias (Mendelssohn). 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica instrumental: Abertura «Waldmeister» (Johann Strauss), Orq. Sinfónica de Bamberg, dirigida por Willy Richartz; 20 e 30: Concurso Internacional de agrupamentos corais; 21: Concerto de instrumentistas de Câmara; 21 e 30: Panoramas da história, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Sonata em si bemol maior, op. 106 (Mendelssohn), e Lenore (Duparc); 23: «A Voz do Ocidente»; 1 e 15: Fecho

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica de piano: No gineceu de Turandet (Bosoni); 23 e 30: Raridades musicais da arte vocal italiana, em gravações cedidas pela Rádio Suiça Italiana; 0 e 18: Serenata em dó maior, op. 48 (Tchaikovsky), Orquestra Filarmónica Real sob a direcção de Stanley Blanck 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é Brasil; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Grandes do ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções Ibéricas; 21 e 03: Diapasão; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita;. 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2 FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Ela; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Leitura; 22 e 02: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Cartaz musical das Américas; 18 e 30: Terço e benção da Basílica dos Mártires; 19: Crítica de livros recebidos; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Vasilhades; 21 e 30: Musica da nossa terra; 21 e 45: O ritmo é bolero; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19: Crítica de livros recebidos; 19 e 05: Grande plano; 19 e 25: Boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companheira; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 — mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 22 ás 2: **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30.

PROGRAMA DA TV

As 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Harmonia e bom gosto; 20 e 20: Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Vamos jogar no Totobola; 20 e 40: Vida sã em corpo são; 20 e 55: Notícia do espectáculo; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico, 21 e 55: Noite de Cinema — «A Dama Desaparecida» com: Michael Redgrave, Margaret Leckood e Paul Lukas Realização de Alfred Hitchck; 23 e 45: Telejornal; Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Telescola, 19: Curso do C. P. E. S.; 19 e 30: Telejorna e Agenda da Praça, 19 e 50: TV Educativa; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 25 História da Música; 21: Cartaz TV; 21 e 30 Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: O Marido da Vedeta, com Américo Coimbra. Fernando Figueiredo, Santos Carvalho, João Lourenço e Octávio de Matos; 22 e 35: Estudio C, com Amália Rodrigues; 23 e 25: Case com uma Feiticeira»; 23 e 50: Telejornal; Meditação e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das mediações e telefone entre parêntesis)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (660187)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 21-B (4575) ✲ Góis, Lda Sucrs., R dos Anjos, 2-C-D (840101)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro 4-C (72 409)
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777418)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (77 66) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar 41 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (4 845) ✲ Novais Av. Luis Bivar 91-93 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 27, 4 (311216)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. do Allegria, 27-28 (32 49 ✲ Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (346260) ✲ Cortez, R. de São Nicolau 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) ✲ Vitex Est. de Benfica, 373-B (780548)
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves) R. da Junqueira, 326 (638 93)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (61 454)
CAIS DO SODRE — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, R. de Rosa 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Urbano de Freitas R. Silvo Carvalho, 1-9 (662838 ✲ Elmo — R. D. Maria Pia, 358-A (686 76)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Gaiinheiras (790969)
CONDE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRE-CAMPOS — São Miguel - Francisco de Morais, 177 469)
ESTEFÂNIA — São Jorge Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Proceto do R. Possidónio do Silva, 62-A (669485) ✲ Rodrigues & Alves, R. do Lapa 52-54 (562246)
LUMIAR — Central do Lumiar R. do Lumiar, 77 (790480)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Couveia, 19 (311287) ✲ Fernandes Borges, R. C-3, lote 300, Olivais Sul (3 09 1)
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata 60-62 (76 035)
PAMPULHA — Pinheiro R. Presidente Arriaga, 16 (66 867)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
MARQUES DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Braamcamp, 58 (43409)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz 0-A, à Encosta do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçado de D. Gastão, 30-32 (38279) ✲ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança Praça das Flores, 59 (32790)
MOSCAVIDE — Farmácia Varela — Av. Moscavide, 44 — (Tel 25 8520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 8 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Macau — R. 1 Elias Garcia, 62-B (Tel 247185)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (tel. 281419); Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel 28044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel 935581); Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L. lote B (Tel 933613)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 98 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 9804561)
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)
COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Belo Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Macedo Henriques — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 22-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueto Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2301561)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1 10	—	—	530$00
Consolidado 3% 1 10	554$00	552$00	555$00
Consolidado 3 1/2% 1 10	650$00	650$00	655$00
Centenários 4% 1940	1 540$00	540$00	1.545$00
Obrigações 4 1/2% 942	—	—	—
Obrigações 4 1/2 % 943	—	—	—
Obrigações 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	850$00
Externo 1.ª série cor	850$00	840$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor	—	—	—
Externo 3.ª série	—	880$00	—
Externo 3.ª série cor.	—	890$00	900$00
Caut. de 3.ª série s/luro	—	205$00	215$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2 %	—	900$00	—
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	840$00	—
Gás e Electricidade 4 %	—	860$00	880$00
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	880$00	—
Gás e Electricid. 5 %	920$00	—	930$00
H. E. Douro	—	870$00	900$00
H. E. Norte de Portugal	—	—	880$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	—	918$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	800$00	—	805$00
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléctrica Port. 4% 1945	—	84$50	—
U. Eléctrica Port. 4% 1948	—	84$50	—
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	90$00	—
U. Eléctrica Port. 5% 1951	—	84$00	84$50
U. Eléctrica Port. 5% 1952	—	84$00	84$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	925$00	—
Alentejo	605$00	600$00	610$00
Angola	—	1.480$00	1.490$00
Burnay	—	2.800$00	2.900$00
Crédito Predial	—	1.850$00	1.890$00
Espírito Santo	—	13.050$00	13.200$00
Lisboa & Açores	—	3.500$00	4.100$00
Portugal	—	2.300$00	2.330$00
Português do Atlântico	—	5.000$00	5.800$00
Totta-Aliança	—	4.000$00	—
Ultramarino	1.415$00	1.410$00	1.420$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	282$00
Sagres	—	—	1.200$00
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	630$00	630$00	—
Ag. Cassequel	495$00	490$00	500$00
Ag. Colonial	—	110$00	—
Ag. das Neves	—	110$00	—
Boror	—	110$00	—
Cabinda	—	89$00	92$00
C. A. D. A.	1.100$00	1.090$00	1.110$00
Cot. do Buzi	—	58$50	60$50
Diamantes	1.051$00	1.050$00	1.055$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	—
Incomati	—	950$00	1.000$00
Lobito	—	390$00	400$00
Moçambique	—	40$50	42$00
Sonefe	—	228$00	240$00
Zambeze	—	47$00	—

C.as Diversas			
Cimentos Leão	—	—	1.800$00
Cimentos Tejo	—	2 400$00	2.440$00
Cp. Navegação	—	—	—
C. U. F.	—	1.005$00	1.020$00
Industria Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	2.190$00	2.150$00	2.200$00
Portugal e Colónias	1.210$00	1.210$00	1.215$00
Port. de Celulose	2.900$00	2.870$00	3.000$00
Port. de Pesca	—	650$00	670$00
Port. de Tabacos	400$00	398$00	400$00
Sacor	—	—	4.750$00
Siderurgia Nacional	—	—	1.100$00
Socel	1.980$00	1.950$00	2.000$00
Tabacos de Portugal	—	735$00	755$00
U. F. Azoto	665$00	660$00	670$00
Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	395$00	415$00
Águas de Lisboa 936	—	390$00	—
Eléctrica das Beiras	—	—	1.500$00
Gás e Electricidade	371$50	371$00	372$00
H. E. Alto Alentejo	156$00	—	156$50
H. E. Cávado	1.210$00	1.205$00	1.210$00
H. E. Douro	1.185$00	1.181$00	1.187$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	—	—
Nacional de Electricidade	1.310$00	1.307$00	1.310$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.360$00	1.355$00	1.365$00
União Eléctrica Portuguesa	192$00	192$00	193$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	150$00	154$50
F. I. D. E. S.	—	105$10	108$30

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	20/6/68	26/6/68	27/6/68
GERAL	100,8	100,2	99,8
METROPOLITANAS	100,8	100,2	99,6
ULTRAMARINAS	110,8	100,8	100,7

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollars de 1 e 2	28$25	28$65
Dollars de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$08	7$28
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Liro	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56	$58
França — Franco	5$00	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	319$00	334$00
Inglaterra — 1/2 Libra	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	37$50	40$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito
Tel. 321273

.CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou bronze de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Limpeza e restauro de carpetes
Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, n.º 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.
Orçamentos grátis

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTOI no «Café Sol Algarvio», do sr. Francisco Inácio Queimado.

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.º
Telef. 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos) Technicolor
SUA RESPIRAÇÃO PARARÁ com os roubos de ... com a astúcia de ... com a garota de ...
DIABOLIK
Um filme de MARIO BAVA
com **John Phillip Law — Marisa Mell e Michel Piccoli**

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
O espantoso filme de acção brutal
A história do bárbaro «Coronel Blake» EM TODA A SUA FÚRIA SANGUINÁRIA
7 ESPINGARDAS PARA UM MASSACRE
com Eddy Bynes e Guy Madison
Scope-Color (Adultos)

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 15 e 21. h. (Adultos)
Festival da Casa da Imprensa
«Os melhores filmes 1963-1967»
TEMPESTADE NA JAMAICA
O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS

SÃO JORGE — Tel. 54153 54154
Às 21.30
ESTREIA
O REGRESSO DOS 7 MAGNÍFICOS
Às 15.15 e 18.15:
UM ESTRANHO EM CASA
(M. 17 anos)

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Estreia verdadeiramente sensacional
A DANÇA DOS DIAMANTES
com **James Garner, Melina Mercouri e Sandra Dee**
TECNICOLOR — PANAVISION

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
HOJE, À NOITE, ás 21.30
Em 2.ª semana de êxito sempre sensacional
O MAIOR «RECORD» DE GARGALHADA DE TODOS OS TEMPOS!
CANTINFLAS, (Maiores
(Col.) **O BOM PASTOR** 12 anos)
Hoje, ás 18.15 — SESSÃO CLÁSSICA (Maiores 17 anos)

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Não perca esta oportunidade de
UM HOMEM... E MUITAS MULHERES
RIR... RIR... RIR
Antonella Lualdi — Peter Alexander
M 17 anos COLORIDO

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
11.ª SEMANA
70 mm
O filme que marca uma época na história do cinema
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
com **Stephen Boyd, Sophia Loren e Omar Sharif**

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
Às 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
O INCOMPREENDIDO
O MISTERIOSO DR. CRIPPEN

TIVOLI — Telef. 54152
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M 12 anos
2 SEMANA
CARY GRANT e DEBORAH KERR
numa famosa comédia
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Louis Jourdan, Senta Berger, Bernard Blier
e **Edmond O'Brien** numa história empolgante sobre um caso de espionagem.
PELE DE ESPIÃO
(EASTMANCOLOR)
Um filme-surpresa de **Edouard Molinaro**

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
Um filme satírico, alternando o humor com o terror
Em **Panavision e Metrocolor**
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
(Pardon me, but your teeth are in my Neck)
c/ **Jack MacGowran e Sharon Tate**

AVIS — Tel. 53 23 00
As 15.30 e 21.45
A história de um pobre diabo que vai dirigir um colégio de meninas ricas e muito «yé-yés»...
(Adultos)
ÀS 8, NA CAMA
Gargalhada permanente com **Peter Alexander, Gitte e Ingeborg Schoner!...**

ALVALADE — Tel. 76 30 80
As 15 e 21 h. (Adultos)
Festival da Casa da Imprensa
«Os melhores filmes 1963-1967»
O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS
TEMPESTADE NA JAMAICA

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
DEAN MARTIN numa perigosa aventura de **Matt Helm**
QUEM BRINCA COM O FOGO... ...QUEIMA-SE

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 20
As 21.45 (M. 17 anos)
O VALE DAS BONECAS
(VALLEY OF THE DOLLS)
PANAVISION — COR DE LUXE
com **Barbara Parkins, Patty Duke, Paul Burke, Sharon Tate e Tony Scotti**

TERRASSE — Tel. 32 09 1...
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
DEUS SABE QUANTO AMEI ULTRAJE

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
WINCHESTER 73
O RAPAZ ATÓMICO

L I D — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h. (M. 12 anos)
O GRANDE RESTAURANTE
A REVOLTA DOS APACHES

IMPÉRIO — Tel. 55 51 ...
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
70 mm
Nunca se viu nada semelhante!
007 INDOMÁVEIS PATIFES
Real Robert Aldrich, com **Lee Marvin, Ernest Borgnine, Robert Ryan, Trini Lopez,** etc.

estúdio — Tel. 55 51 24
As 15.30, 18.30 e 21.45 — Adultos
5.ª SEMANA
Um filme de VISCONTI, segundo a obra de CAMUS
com **Marcello Mastroianni, Anna Karina e Bernard Blier**
O ESTRANGEIRO

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15, 18.20 e 21.45 (M. 12 anos)
Na **deslumbrante projecção de 70 mm**
O clamor e a grandeza! A velocidade e o espectáculo!
GRANDE PRÉMIO
— Grand Prix —
Metrocolor
James Garner — Eva Marie Saint — Yves Montand
Ar condicionado — Preços normais

estúdio 444 — Tel. 77 96 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme jugoslavo premiado no Festival de Cannes-1967
com **Bekim Fehmiu e Bata Zivojinovic!...**
...ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES!
Uma obra-prima colorida de **Aleksandar Petrovic**

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ODEON

TÍTULO: «Sete espingardas para um massacre».
INTÉRPRETES: Eddy Byrnes, Guy Madison e Louise Barret

Pequena contribuição para um estudo sobre a importancia do numero 7 nos títulos de filmes e ainda para uma meditação muito breve sobre o tema da violência. A violência é triste, *hélas!*, e nem vi todos os filmes! Mas não importa. Que o coronel Blake, transviado da guerra da Secessão se aproveite de nobres ideais para se tornar no mais feroz carrasco do Far-West, o problema é sobretudo dele. O nosso é muito menor: filme de acção, aventura, perigo e morte, «Sete espingardas para um massacre» nfo merece fugir á fórmula consagrada: agradará a todos aqueles que gostarem do género. E o problema tamém é deles.

E. P. C.

REPOSIÇÕES

• NO IMPÉRIO

TÍTULO: «Doze indomáveis patifes» (The Dirty Dozen).
REALIZADOR: Robert Aldrich, 1967.
INTÉRPRETES: Lee Marvin, Ernest Borgnine, Charles Bronson, John Cassavetes, Robert Ryan, etc.

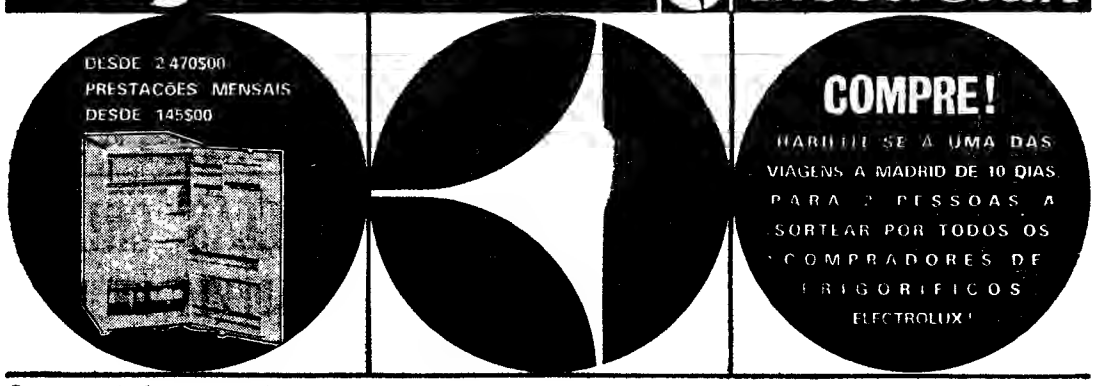
Uma sociedade particularmente violenta (é escusado citar exemplos) reflecte no cinema que cria e deverá fazê-lo igualmente em todas as outras manifestações artísticas, esse clima obsessivo em que se gera e movimenta. O cinema americano é violento «por excelência» e os seus mestres são-no na medida e ... de nas suas obras a *acção* monopoliza tudo o resto. Cada sociedade tem o cinema que merece e a América merece obras como «Bonnie e Clyde» ou «Á Queima Roupa» Elas documentam, criticando: historiam sem pactuar. Mas, para além dos autores lucidos, existem ainda os que não o sendo completamente, logram, no entanto, testemunhar a realidade que vivem não de um ponto de vista crítico, mas como seu reflexo (por vezes involuntário). Este parece-nos ser o caso de «Doze Indomáveis Patifes», ultimo filme de Aldrich, que ontem entrou em 7.ª semana e em continuação de estrela no cinema Império. Na verdade, o filme de Aldrich (possivelmente para além das ambições do autor) retrata com fidelidade um clima de histeria armada. A perspectiva sob que o mesmo é analisado pode ser discutível. O que se nos afigura, todavia, importante, é precisamente o que fica para além das perspectivas e intenções: o comportamento de homens com armas nas mãos que lhes prolongam ou lhes redimem frustrações e injustiças quotidianas.

Quanto ao mais, «Doze Indomáveis Patifes» não é a comédia que o título português pressupõe. Depois de uma primeira metade empolgante de ritmo e sentido espectacular, *os Patifes* monotonizam-se pela banalidade na segunda, entrando abertamente no capítulo de uma violência gratuita, meramente superficial.

Um excelente conjunto de actores mantém-nos, no entanto, agarrados aos lugares, acompanhando as figuras numa odisseia suicida (que, para resguardo das boas consciências, culmina em generalizado holocausto, onde desaparecem para sempre os heróis irredimíveis).

LAURO ANTÓNIO

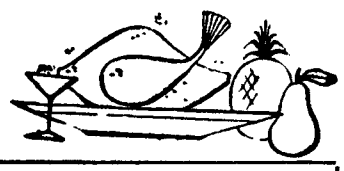
frigoríficos — Electrolux



Contemplada com a 1.ª Viagem — Postal n.º 023 — Ex.mo Senhora D. Maria Alice Lucas Fernandes — Porto Moniz — MADEIRA.
Contemplado com a 2.ª Viagem — Postal n.º 103 — Ex.mo Senhor João Esteves Ferreira ... VISEU

Electrolux — FRIGORÍFICOS DE PRESTIGIO E QUALIDADE INTERNACIONAIS

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre Lumiar tel 79 01 68
ESPECIALIDADAS DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 25 anos)

ILHOTA
RESTAURANTE
R ILHA DO PICO, 19-21
Telef 49063 (Junto à Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
BACALHAU À ILHOTA

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Parque para automóveis

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.º Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)

Tamboril
Restaurante Snack Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

VISITE SESIMBRA

Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço à carta e menú do dia — 55$00
Aos domingos, das 12 às 16 horas 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar
80 quartos com banho — Diárias desde 165$00 Telef. 22 91 89

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O tempo e a era» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos)

CINEMAS

SALÃO LISBOA — Às 21: «O Solitário passa ao ataque» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Agarra que é General» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Espia em calcinhas de renda» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O incompreendido» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Daniel Boone» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Missão tempestade» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «A queda da Casa Usther» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os espiões matam em Beirute» (12 anos).
CAPITÓLIO (Terraço) — Às 21 e 15: «A cabana do Pai Tomaz» (17 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «Roubaram meu coração» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «7 homens e uma mulher» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «Os grandes aventureiros do Arkansas» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Fim-de-semana com a morte» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Os rebeldes do Canadá» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «O Sucesso» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A queima roupa» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Diabrura de Jane» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O Vale das bonecas» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Quatro dólares de vingança» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Tu viverás» e «O estranho Mundo do Planeta X» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O incerto amanhã» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21: «O massacre de Chicago» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Aventuras de Joselito» e «Rancho bravo» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Sol de vadios» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21 e 15: «Marca do vingador» e «O amor tem duas fases» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 45: «Ladrões de jóias» (17 anos).

Ainda não apareceu o corpo do segundo tripulante do jacto da base de Sintra

Próximo da Aldeia do Meco, no sítio dos Pinheirinhos, entre o Cabo Espichel e a Lagoa de Albufeira, deu á costa, em adiantado estado de decomposição, um cadáver que mais tarde viria a ser identificado como sendo o do tenente-aviador António Manuel Simão Redondo, piloto do avião a jacto T-37, da Base Aérea 1, de Sintra desaparecido no oceano em 17 de Maio passado, como então noticiámos.

O cadáver foi identificado com base nos vestígios de um tratamento dentário no maxilar superior.

O corpo do segundo tripulante do jacto — alferes miliciano Abílio Fernandes — ainda não apareceu, não se confirmando o boato de ter sido encontrado numa das praias da área de Sines.

Um colóquio sobre socioterapia na Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Hoje, ás 21 e 30, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, sede da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, decorre um colóquio sobre Socioterapia, ao qual se seguirá a assembleia geral, para admissão de novos sócios e discussão de assuntos administrativos.

Será moderador do colóquio o dr. Parada Leitão, apresentando comunicações os drs. Nuno Afonso Ribeiro («As principais correntes socioterapêuticas. Psiquiatria comunitária versus psiquiatria asilar»), Azevedo e Silva («Experiência socioterapêutica no Hospital Miguel Bombarda») e Carvalho Sim-Sim («Alguns problemas de activação em hospital psiquiátrico. Reflexões sobre uma experiência em Saint Alban»)

Morte na estrada a alta velocidade

LEIRIA, 27. — Por excesso de velocidade um automóvel saiu da mão e foi embater de frente com uma camioneta de carga. O desastre deu-se de madrugada na fatídica curva de Porto Moniz, perto desta cidade, e vitimou o automobilista, sr. António da Silva Paraíso, de 30 anos, solteiro, viajante de uma firma de miudezas e natural da vizinha freguesia de Pousos, onde residia.

Testemunha do acidente: o motorista Avelino Gonçalves, de 39 anos, também solteiro, residente em S. Sebastião, Enxara do Bispo (Mafra), que vinha ao volante de um camião da «Tragel».

O automóvel ficou desfeito e só a custo os bombeiros retiraram dos destroços o corpo do condutor. Este regressava da Batalha, onde fora ver a noiva. Casavam dentro de dois meses.

POMBOS MOÇAMBICANOS NÃO PODEM ENTRAR NA RODÉSIA

BEIRA, 27 — (L.) — Embora não exista já a peste «New Castle» manifestada nesta província, no ano passado, a Rodésia recusou, terminantemente, conceder autorização para a entrada dos pombos-correios moçambicanos no seu território.

Deste modo, a Sociedade Columbófila da Beira teve de proceder á alteração do seu calendário de provas da presente campanha, transferindo para Inhambane e Lourenço Marques as quatro provas inicialmente previstas para Salisburia e Bulawaio.

A população de Lisboa correspondeu ao apelo em favor dos reumáticos

COMEÇOU O PEDITÓRIO A FAVOR DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE REUMATOLOGIA

Pela segunda vez, realizou-se hoje, um peditório a favor da obra altamente meritória do Instituto Português de Reumatologia.

O peditório de hoje decorreu em Lisboa, e nas cidades de Coimbra, Leiria, Figueira da Foz, Satarém, Beja, Évora e Faro. Na capital fez-se principalmete nas ruas, casas comerciais, escritórios, estações de caminhos-de-ferro, gares marítimas, aeroportos, pontes, auto-estradas e estações do metropolitano. Nele participaram mais de 6000 senhoras, dirigidas por uma comissão da qual fazem parte também directores do Instituto Português de Reumatologia.

O publico, como de costume, acolheu bem tão bela iniciativa, que prossegue amanhã nos locais de diversões — teatros e cinemas — ponte Salazar e auto-estrada.

O peditório começou ás 9 horas e termia ás 20 horas, o mesmo sucedendo amanhã.

Em Lisboa, as senhoras actuam por grupos (cerca de quarenta). Na cidade do Porto, o peditório efectua-se amanhã.

«O PORTO VISTO PELAS CRIANÇAS» — EXPOSIÇÃO NA ACADEMIA DE EX-LIBRIS

Na Academia Portuguesa de Ex-Libris foi inaugurada esta tarde uma exposição de grande interesse — «O Porto visto pelas crianças.»

Nessa exposição se compreendem desenhos de crianças dos 6 aos 14 anos. Foi dividida a exposição por idades dos pequenos artistas, dos 6 aos 9 anos; dos 10 aos 12; dos 13 aos 14 anos.

São cerca de 400 os pequenos artistas expositores.

A exposição que vem agora a Lisboa esteve já patente para o publico do Porto. Patrocinada pela Camara Municipal do Porto, foi apresentada nada menos do que na Escola Superior de Belas-Artes daquela cidade. E muitos dos jovens que ali se apresentaram e que ora se apresentam em Lisboa não deixarão por certo de ir para esse mesmo e grande centro de ensino e cultura artísticos.

Poucas cidades como o Porto podem impressionar as crianças. Acidentado do solo, casario irregular, torres de igrejas e paredes fortes e decoradas com seu granito e azulejaria decorativa, além da movimentação estranha.

A exposição documenta como essa cidade impressiona de facto a imaginação das crianças e como elas a interpretam.

ATROPELOU UMA CRIANÇA (QUE FICOU EM ESTADO GRAVE) E PÔS-SE EM FUGA

COIMBRA, 27. — Com fractura exposta do cranio, tendo sido operada de urgência, deu entrada na Casa de Saude «Coimbra», desta cidade, a pequena Maria de Lurdes Alves Pinto, de 7 anos, filha de José Pinto e de Maria Elvira Alves, residentes no lugar de Casas Novas, concelho de Santa Comba Dão.

A pequena Maria de Lurdes foi atropelada, numa estrada camarária próxima da sua residência, por um automóvel que se pôs em fuga.

A P. V. T. do posto de Santa Comba Dão iniciou as diligências para a descoberta do autor do atropelamento.

Último dia de provas do concurso para eleição da «Mulher Ideal»

As sete finalistas — duas do Ultramar, cinco do Continente — do concurso «Mulher Ideal Portuguesa» efectuaram, esta manhã, um passeio turístico, que começou na Boca do Inferno e se prolongou pelo Guincho, Cabo da Roca, terminando na Praia Grande, com almoço no acolhedor «snack-bar» da piscina. À tarde visitaram os palácios de Sintra.

Com início ás 18 e 30, as jovens aspirantes ao cobiçado título efectuam as suas provas de cultura geral.

À noite, haverá um jantar, na «Varanda do Chanceler».

Conforme temos vido a anunciar, a «Mulher Ideal Portuguesa», cujo nome será revelado, amanhã, durante um jantar de gala no Casino do Estoril, participará num concurso, á escala europeia, em Montecatini, Itália.

COMPRE NA Pardo

A MARCA QUE DEU NOME AOS FRIGORÍFICOS

F FRIGIDAIRE

TRADIÇÃO NA QUALIDADE. AVANÇO NA TÉCNICA

Pardo 6 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

Boutique Jo

ÚLTIMAS NOVIDADES

GRANDE COLECÇÃO DE BIKINIS E FATOS DE BANHO

RUA SERPA PINTO, 14, 1.º

TELEFONE 32 08 43

RUA NOVA DE S. MAMEDE, 88

TELEFONE 67 30 77

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

VÁRIAS MARCAS E MODELOS

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

Ford

CRUZEIROS DE AGOSTO

MAR MEDITERRÂNEO
MAR DA MÁRMARA
MAR NEGRO

ESPANHA — FRANÇA
ITÁLIA — GRÉCIA
BULGÁRIA — ROMÉNIA
RÚSSIA — TURQUIA

De 3 a 19 de Agosto
e de
19 de Agosto a 2 de Setembro

a bordo do «CABO SAN VICENTE», da «YBARRA»

PARTIDAS GARANTIDAS

Programa, informações e inscrições na acreditada

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

SUPLEMENTO
Diario de Lisboa
LITERÁRIO

Eugénio de Andrade
João Gaspar Simões
José Ares Montez
Júlio Moreira
Sheppard de Moraes
Victor Silva Tavares

N.º 517/27 DE JUNHO DE 1968

Lendo Simenon:
À margem do romance policial

por João Gaspar Simões

QUE O ROMANCE POLICIAL na sua essência é de uma natureza diferente do romance psicológico, de costumes ou obra de arte literária parece-nos indiscutível. De outro modo não se explicava sequer que um Fernando Pessoa, alérgico a qualquer outra espécie de novelística, lesse gostosamente quantos romances policiais lhe vinham às mãos. Aliás, as únicas tentativas que fez no campo da ficção não-policiária mais não representam que o exercício intelectual inerente à tarefa do típico autor de romances policiais ou «policiários», como ele gostava de dizer. Com efeito, *O Banqueiro Anarquista*, uma das raras ficções por ele levada a cabo, é concebida e escrita segundo uma técnica muito mais policiária que psicológica, de observação ou de análise de costumes. Demonstração pelo absurdo de que ninguém estaria em melhores condições para pôr em prática uma tese anarquista do que um banqueiro, a forma dedutiva, lógica, demonstrativa ou até charadística, se quiserem, como se desenrola a trama da novela releva mais da ficção policiária do que da novelística propriamente dita.

Evidentemente que há muitas formas de romance policial ou policiário. Mas os seus mestres guiam-se quase sempre pelo esquema clássico, que consiste na montagem de um caso de roubo ou de assassinato, prèviamente estudado não pelo criminoso, mas pelo romancista, que, depois, o endossa ao protagonista, que para esse efeito imagina, de acordo com os dados que matemàticamente elaborara. Romance policiário que fuja a semelhante gráfico cai, geralmente, pela base, não conseguindo despertar a atenção ou o interesse do leitor. Este, em verdade, só procura nesse género de literatura aquilo que o espevita, isto é, a incógnita da equação formulada no enredo do livro. Poder-se-ia dizer, talvez, que o típico romance policiário é uma espécie de labirinto onde o leitor é conduzido pelo romancista, construtor do mesmo e único detentor do segredo que permitirá àquele sair dele sem enfadar-se antes do tempo nos lances da sua pesquisa ou descobrir por si a porta que lhe dará acesso ao enigma.

Eis que um romancista policial ou policiário do nosso tempo se extrema da técnica consagrada e cria um género de ficção em que o esquema clássico dessa apreciável forma de literatura novelística se vê superado e até iludido. A tal ponto esse mestre do género se distingue dos seus competidores que a crítica já tem dado provas de o arregimentar noutra ordem de cultores da literatura de ficção. Há quem o tome mesmo por rival de Balzac — um Balzac que tivesse recebido não lições de Walter Scott, mas de Edgar Poe — isto é, que se houvesse iniciado na ficção graças ao esquema do romance policiário típico, visto Edgar Poe ser considerado um dos criadores do género, ignorando, como o seu émulo do século passado, as liberalidades imaginativas da trama do romance histórico à Walter Scott.

Estamos, naturalmente, a falar de Simenon, fabricante incansável de romances tidos em princípio por policiários, embora entrem na sua contextura elementos que nos não permitem catalogá-los de ânimo leve entre os exemplares representativos do género. Com efeito, até mesmo na série *Maigret*, ou seja, naqueles seus romances que têm por protagonista o célebre comissário de polícia parisiense, fumador de cachimbo inveterado, vamos encontrar o esquema da mais castiça ficção do género, uma vez que é incapaz de conceber intrigas policiárias onde o elemento passional ou a imaginação sentimental não constituam o nó da intriga. Raramente os seus romances são exclusivamente problemáticos, de uma problemática equacional alheia às reacções psicológicas dos seus protagonistas. Assim acontece, pelo menos, nos mais típicos romances da sua lavra, que são aqueles em que o elemento humano prepondera e em que a incógnita depende menos do labirinto prèviamente arquitectado que de circunstâncias imponderáveis na reacção das personagens-chave.

Não sou, por natureza, leitor de romances policiais: a sua estrutura lógica e pré-fabricada desgosta-me. Ao contrário do que seria de esperar de um tipo de novelística que distrai meio-mundo, parece-me não haver género de ficção menos desprovido de germes imaginativos. E é talvez por isso que me recuso a admitir como «imaginação» aquilo a que hoje em dia se recorre no teatro e no romance de vanguarda, quanto a mim geralmente alheios a esse atributo. A imaginação, assim o sustentei algures, é uma espécie de memória deformada, ou seja, o «outro lado» daquilo que se espelha no cristal sensibilíssimo da nossa memória. Para atingir esse «outro lado» das reservas de experiência ou de vivência humana, há que fazer como a heroína de Lewis Carrol — que um dia atravessa o espelho da sua casa para viver com o que existe do «outro lado».

Esse passo é difícil, ou só o pode pousar certos tipos de escritor, esses mesmo que são o avesso do homem de inteligência dedutiva e de espírito matemático, isto é, a antítese do romancista policial ou policiário. Edgar Poe era o menos imaginativo dos escritores: por isso se tornou o patrono do romancista policial do nosso tempo e o precursor do poeta experimental já em germe no seu maior discípulo europeu, o Baudelaire que o traduziu e introduziu na Europa. Pessoa, por um lado, Valéry, por outro, eis os dois continuadores mais categorizados da mentalidade anti-imaginativa do autor do *Duplo Assassinato da Rua Morgue* ou do *Princípio Poético*. Nenhum deles seria capaz de escrever que «a marquesa saiu às cinco horas», frase sacramental considerada pelo poeta do *Cemitério Marinho* como a chave execrável do tipo de ficção que, assente na memória deformada, representa o «outro lado» do espelho das vivências humanas, ou seja, o mundo da imaginação ancorada na realidade da vida e projectada no devir imprevisível dos acontecimentos humanos.

Kantor:
Do zero como afirmação

PINTOR E HOMEM DE TEATRO votado a audaciosas experimentações cénicas, Tadeusz Kantor (Prémio da Bienal de S. Paulo de 1967) tem sido, do pós-guerra aos nossos dias, o grande animador do vanguardismo polaco: a primeira exposição de Arte Moderna de Cracóvia foi por ele organizada, em 1948; de 1949 a 1955, em pleno período do realismo socialista, a sua obra (pintava então quadros metafóricos, resposta psíquica ao estado de alienação em que se encontrava) é um protesto vivo contra as limitações impostas ao livre exercício da criação artística; em 1954 encontra-se em Paris, onde toma contacto com a pintura informal — no Palais de la Découverte cópia as estruturas dos metais; de regresso a Cracóvia funda, em 1953 o teatro experimental *Cricot 2:* «Sépia», de Stanislas Ignace Witkiewicz e «Circo», de Casimir Mikulski, são os primeiros trabalhos apresentados; o terceiro espectáculo de *Cricot 2* (1960) — «Numa pequena casa de campo», ainda de St. I. Witkiewicz, que será o seu assíduo companheiro de laboratório artístico — é a primeira realização de teatro informal; em 1963 edita o «Manifesto do Teatro Zero», quando o *Cricot 2* monta «O Doido e a Freira», de Witkiewicz; um ano depois realiza as suas primeiras «embalagens», editando, para o efeito, novo manifesto; deve-se a ele, igualmente, a criação dos primeiros «happenings» polacos: em Varsóvia (1965), com a participação de artistas e críticos ligados à Galeria Foksal, em Bâle (1966) e de novo em Varsóvia (1967). Neste ano, *Cricot 2* apresenta «Galinha d'Água», de Witkiewicz, e «Teatro dos Acontecimentos», novo «happening» — e novo manifesto; Tadeusz Kantor tem exposto a sua pintura (e as suas «embalagens») desde 1956: o prémio da Bienal de S. Paulo marca a consagração internacional do artista.

Num artigo escrito para a espléndida publicação «Opus International» (n.º 6, Abril de 1968), Kantor esclarece algumas das suas particulares concepções estéticas, controversas mas significativas duma opção decisivamente votada aos problemas da vanguarda. Depois de denunciar o teatro académico («não considero o teatro como um território isolado e profissional»), o «pai» do modernismo polaco explica a orientação seguida pelo *Cricot 2:*

Happening: «*Cricot 2*» *em acção*

«O teatro *Cricot 2* não é um terreno de experiências pictóricas que se transfere para a cena. É uma tentativa de criar uma atmosfera *de comportamento artístico livre e gratuito*. Suprimiram-se nele todas as linhas de demarcação convencionais.

O artista não transforma a realidade quotidiana. *Ele capta-a e abraça-a*. Transforma-se ele próprio (...), mudando de condição e de função, tornando-se pouco a pouco e simultâneamente *vencedor e vítima*.

Desde há alguns anos que a ambiência venerável que acompanha a criação duma obra de arte é sistemàticamente minada pelo MOVIMENTO, pelo AUTOMATISMO, pelo

(Continua na 6.ª página)

RICARDO SOEIRO

SUPLEMENTO Diario de Lisbôa LITERÁRIO

LITERATURA

Lendo Simenon, *por João Gaspar Simões*
A Mafia do Ringue
Crítica, *por Eduardo Prado Coelho*

ENTREVISTA

Encontro com José Ares Montes

TEATRO

Kantor: Do Zero como Afirmação, por *Ricardo Sociro*

CINEMA

«Underground Cinema», *por Victor Silva Tavares*

«JAZZ»

Música negra, América Branca, por *José Duarte*

ARTES PLASTICAS

De outra maneira, por *Eugénio de Andrade*

VARIA

O Amor pelos Animais, por *Júlio Moreira*
Palavra na Máquina

Palavra na máquina

INFORMÁTICA E LINGUÍSTICA
por Maria Helena Mira Mateus
ed. Revista de Portugal
Lisboa 1968

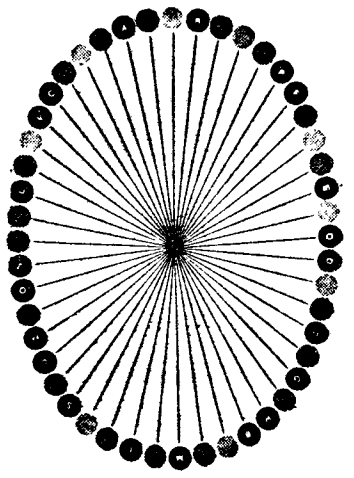
OS PROCESSOS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA que os modernos centros de investigação vêm utilizando alteraram e continuam a alterar as concepções convencionais do estudo da linguagem e impõem, cada vez mais, uma atitude científica que não se compadece com o carácter especulativo dos mestres «clássicos». **A cibernética estendeu a sua influência ao sector da linguística: a computação permitiu que se organizem hoje análises gramaticais e semânticas, gráficos de frequência e de ritmos vocabulares, índices lexicológicos e outros instrumentos de trabalho que requerem milhares e milhares de operações e que até aqui não era possível realizar. As «intuições literárias» e os precários métodos comparativos são ultrapassados pelo rigor precioso da máquina e pela estatística-matemática** que permitem uma sistematização de base incomparàvelmente mais segura para a interpretação dos textos literários.

Maria Helena Mira Mateus, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, que se tem dedicado ao estudo dos novos métodos, conclui o seu recente trabalho **Informática e Linguística** (separata da «Revista Portugal», série A) com estas palavras que por demais evidentes e indiscutíveis têm, no entanto, a oportunidade de tranquilizar os temerosos e os espíritos de rotina: «A investigação tem ainda muito a esperar dos benefícios que lhe pode trazer a utilização dos meios mecanográficos. **Não devemos temer a simplificação de certos aspectos do** trabalho do especialista que sabemos serem, não só morosos como até, por vezes, impeditivos. O linguista nunca deixará de pôr a sua inteligência e a sua intuição ao serviço da investigação pois, por mais completo que seja um programa, ele é sempre elaborado pelo homem que se deteve a analisar certos processos do seu raciocínio, os objectivou e conseguiu transformá-los em operações mecânicas».

A autora deste breve mas oportuno trabalho põe com rigorosa clareza os três pontos em que neste sector a máquina substitui o homem: na subjectividade do tratamento manual da informação, na fadiga e nas limitações da memória humana. (Timofeev alarga, de resto, o mesmo ponto de vista quando afirma que «a leitura humana de um texto não é uma leitura contínua, mas que se processa por **pontos de apoio** enquanto que a leitura cibernética é total, linear e compacta.»

400 PALAVRAS-HORA

Como ilustrações à margem da estruturação operacional que

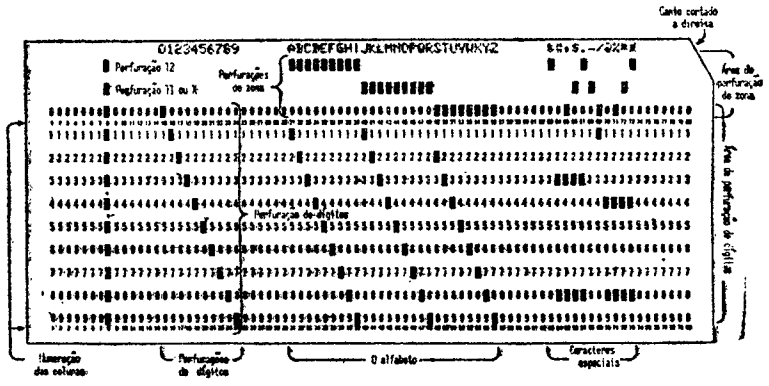


do em Gorki, em 1961, pôs em foco, não apenas a evolução dos novos processos, como as suas repercussões noutras disciplinas e no enquadramento geral da filosofia. As relações entre as novas correntes ligadas ao estruturalismo, a evolução da semiologia e da poética matemática e o carácter polissemântico da obra literária foram pontos de discussão que alargaram extraordinàriamente as perspectivas do problema.

A MATEMÁTICA POÉTICA

«A realização de um índice lexicológico de uma tragédia de 1900 versos (18 000 palavras apr.) «refere a autora de **Informática e Linguística**, levou apenas 44 horas, incluindo-se neste tempo todas as operações, desde a perfuração do texto à impressão do ficheiro».

Este tempo «record» dá uma imagem por aproximação das possibilidades que a Cibernética oferece e continua a oferecer aos linguistas do nosso tempo. A poética matemática, como disciplina que «procura determinar as leis estatísticas da linguagem oral e estabelecer as correlações entre ela e a linguagem poética» proporcionará, em breve, segundo alguns especialistas, certas formulações que conduzirão à descoberta dos «módulos de criação» de um escritor, isto é, à descoberta de algumas regras em que se processa a transfiguração da palavra oral na imagem escrita. As observações já descritas tm interessado muito profundamente os neurologistas e psiquiatras e provam que, cada vez mais, os diferentes ramos do conhecimento se interpretam e se explicam mùtuamente. Que a palavra e a máquina se esclarecem mùtuamente. Que matemática e poesia são duas linguagens do homem.



Cartão perfurado
in «Informática e Linguística»

constitui o tema do seu trabalho, Maria Manuela Mira Mateus dá pequenos apontamentos do papel assumido actualmente pela linguística matemática e pela logística aplicada aos estudos da linguagem. Além do Centro de Linguística Quantitativa, do Instituto Henri Poincaré, e do curso de linguística matemática da Universidade de Budapeste, chama a atenção para a importância da elaboração de um «Thesaurus» da língua, salientando a importância que foi atribuída em França a este empreendimento que, por si só, justificou a criação, em Nancy, de um Centre de Recherches pour un Trésor de la langue Française.

Estes apontamentos, na verdade esclarecedores, subscrevem a necessidade de um fomento das técnicas da investigação no nosso país mas, para lá dos limites do opúsculo, ocorrem outras conclusões que alargam extraordinàriamente a projecção dos resultados obtidos com os novos métodos de investigação linguística. O simpósio realizado em Gorki, em 1961, pôs em foco, não apenas a evolução dos novos processos, como as suas repercussões noutras disciplinas e no enquadramento geral da filosofia. As relações entre as novas correntes ligadas ao estruturalismo, a evolução da semiologia e da poética matemática e o carácter polissemântico da obra literária foram pontos de discussão que alargaram extraordinàriamente as perspectivas do problema.

Por outro lado, estudar hoje a linguagem com bases científicas é, como afirma Enzo Paci «colocar o problema da percepção do mundo». E o autor de **Fenomenologia e Obiettivazione** acrescenta: «A língua não é independente dos seres e das coisas, embora exista um **universo do discurso.** Mas o problema das palavras e das coisas apresenta-se como um problema da filosofia, ou pelo menos como um ponto focal do problema de filosofia.»

C. P.

A Mafia do ringue

DESPORTO E MAFIA
por
Lamberto Artioli
ed. Bompiani, Roma

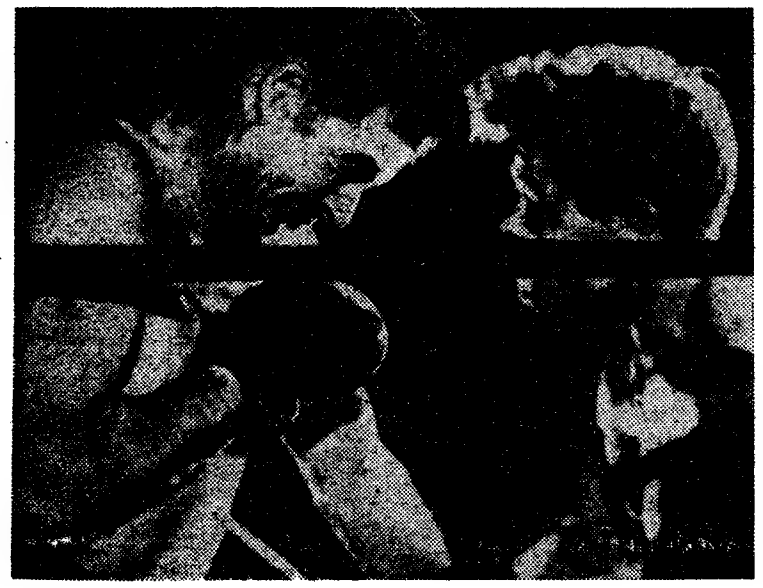
UM BOOKMAKER com os pés plantados num bloco de cimento e lançado depois às águas do rio Hudson. Um delator metido no porta-bagagens de um velho carro que se lança às prensas de esmagamento de automóveis, segundo o sistema que, na gíria dos «gangsters», é conhecido por «sole fish». Um jornalista rebelde atingido no rosto pelo esguicho de uma seringa de vitríolo... Tudo isto faz parte dos rituais de vingança que ornamentam, desde os tempos de Al Capone, o pugilismo americano e, actualmente, a catedral do boxe internacional, o célebre Madison Square Garden.

A LEI SUBTERRÂNEA

«Nos Estados Unidos o desporto do pugilismo deixou de existir», declarou o lendádio Jack Dempsey. «Nos meus tempos o boxe era o desporto dos pobres, hoje as alcavalas e as organizações de empresários envenenaram-no. Qualquer campeão, se quiser de facto triunfar, tem de se entregar de pés e mãos a uma poderosa organização e só assim conseguirá atingir, se atingir, o título mundial».

O documentário de Lamberto Artioli, agora publicado em Itália, poderia abrir com a declaração de Dempsey. Ele põe em foco os subterrâneos poderosos sobre os quais assenta o grande ringue de um desporto que mobiliza milhões de dólares e cuja crónica de morte mais extensa se não desenrola de acordo com as regras oficiais do jogo. A política e a finança dos *underground trusts* manobram o combate e negoceiam a opinião do público. Cada segundo é um investimento minuciosamente calculado, cada golpe uma oscilação da bolsa que é necessário controlar com vistas a um balanço positivo de operação.

Lamberto Artioli no seu livro negro do boxe, entre muita documentação, cita o caso relativamente recente de Benvenuti, o super-homem das luvas de ouro que há um ano derrotou Griffith. Embora a vitória tenha sido — afirma o autor — de todo o ponto justa, Benvenuti desfrutava de incontestáveis compromissos para a obter, pois os dezanove membros (todos brancos) da direcção do novo Madison Square Garden Inc. que o tinham sob contrato havia estabelecido que se, no combate, «a vantagem do negro sobre o italiano não fosse demasiado flagrante ser-lhe-ia dada a vitória». Os métodos para forçar essa decisão estariam naturalmente previstos e certamente que não viriam da exclusiva iniciativa dos *managers* ou dos *segundos* mas de toda uma composição ao alto nível...



«The Set Up», de Robert Wise

OS ÍDOLOS FORJADOS

Há mais de vinte anos que *Scarface* repousa na sua urna de bronze de nove mil dólares (cotação daquele tempo), mas Artioli demonstra que, apesar de Bob Kennedy, Estes Kefauver, do processo levantado ao «International Boxing Club e a certas campanhas da imprensa mais corajosa, pouca coisa se modificou à luz dos holofotes do ringue. Frankie Carbo, o homem-sombra que dominava o império da chantagem e das apostas, está na cadeia e dali só sairá em 1979. Mas, além de se prever a sua libertação condicional antes desse prazo, crê-se que, com toda a probabilidade, é ele que continua a telecomandar as actividades ilegais do desporto-rei. De resto, a declaração autoritária de um «mafioso» de Bronx que, a certo passo, é reproduzida por Lamberto Artioli, não deixa lugar a dúvidas. Ei-la: «Pegamos num tipo bem musculado, preparamo-lo com a ajuda da Imprensa, fazêmo-lo ganhar vários combates e depois atiramo-lo contra alguém que saiba mesmo do assunto mas que para o público das apostas seja verdeiramente um desconhecido. O público joga um bom punhado de dólares no jovem musculoso, e os poucos que não foram nessa onda ganham uma boa

(Continua na 6.ª página)

Underground Cinema

por Victor Silva Tavares

«NAS GRANDES CIDADES caleidoscópicas dos E.U.A. encontra-se uma tal variedade de padrões sociais que uma pessoa esquece ràpidamente a que ponto, mudando de padrão e crendo instalar-se em plena originalidade, acaba por cair num sector tão estereotipado como os outros. Os jovens cineastas americanos estão igualmente presos na armadilha. Acreditam sinceramente (o que joga a seu favor) ter protestado, inventado, descrito, a náusea *popartesca* dos tempos modernos» — Erica Iris Myntz, em nome do senso comum.

O CINEMA MORREU.
VIVA O CINEMA!

O grito é de Roger Boussinot, autor dum panfleto (ed. Denoel, 1967) que, exagerado e tudo, retira grande força aos argumentos com que os reformistas da engrenagem cinematográfica tentam endireitar a sombra da vara torta. Para estes, o cinema atravessará uma «crise» mas ainda não morreu — nem morrerá. Digamos que abandona os velhos moldes de fabricação. Digamos que se adapta a novas condições de sobrevivência. Baralhar e tornar a dar: se está agonizante o cinema «inventado» por Hollywood e imitado, com mais ou menos variações, pelas cinecidades europeias, há que insuflar-lhe oxigénio, mudar-lhe de ares e de farpela.

Los Angeles (Califórnia), 1966:

Em 39 filmes produzidos por Hollywood, 26 são realizados no estrangeiro. Uma das razões do êxodo, segundo *Los Angeles Times*, «deve-se à moda actual dos filmes de aventuras *à James Bond* que transportam os heróis de Londres a Tahiti, contando com as paisagens coloridas para agradar ao público». Mais: «trabalhando no estrangeiro, os produtores escapam em parte aos impostos e às regras dos sindicatos».

E há a TV: a Fundação Ford (uma das poucas entidades que se interessam pelo cinema; concedeu 10 000 dólares a Kenneth Anger, realizador de *Scorpio Rising*, para o «encorajar a prosseguir a sua obra») pagou 1 800 000 dólares pelos direitos de exibição na TV de *A Ponte do Rio Kwai*. A cadeia ABC negociou por 5 000 000 de dólares a exibição de *Cleópatra*. Estimulados por estas cifras, os negociantes do cinema passam a produzir filmes com o objectivo de os revender, quatro anos mais tarde, à televisão comercial.

OUTRO CINEMA,
CINEMA OUTRO

Alain J. Le Bris, in *Art et Création*, Fevereiro de 68:

«Claro que há filmes que não foram projectados, porque a miopia e a pusilanimidade fazem parte das apregoadas qualidades profissionais dos distribuidores. Mas há filmes também que jamais serão exibidos, porque foram feitos longe das salas de montagem, num quarto, em plena natureza, com o auxílio de cúmplices, fora de todos os circuitos, de todo o comércio. Foram feitos como se faz um poema, como se provoca ou se reencontra um sonho. Não são filmes de amadores, não tentam imitar os grandes em vistavision-rama-color e 70 mm. Ao contrário, pretendem aproveitar a precaridade dos seus meios para tentar descobrir *um outro cinema*.»

IDEM

P. Adams Sitney numa entrevista a *Script:*

«Não há esperança para os cineastas que não estejam sindicalizados. E desde que o estejam, não podem já realizar filmes pessoais: fazem cinema comercial. Ora os realizadores de 16 mm. (ou de 8, acrescentamos nós) nada têm a ver com as directrizes dos sindicatos. Realizam filmes—e só isto conta. Nem sequer pretendem ganhar dinheiro. Todos trabalham, contraiem empréstimos ou safam-se como podem para «se» fazerem cinema».

VIVA O CINEMA!

Nova Iorque, 1958:

Assassinado no Sunset Boulevard, em Los Angeles, o cinema (emende-se: os bilhetes postais em scope-color) buscou novos territórios. Hollywood deixou de ser a capital do filme. Nova Iorque, a sua capital intelectual, substituiu-a.

John Cassavettes (n. Nova Iorque, 1928) realizou a primeira longa-metragem na sua cidade natal, 1958. *Shadows*, muito simplesmente, destruiu o mito do 1 000 000 de dólares indispensável à realização de todo o filme: custou apenas 15 000.

AH SIM

«Ah sim, os artistas estão em vias de abandonar as belas histórias, felizes e divertidas, que lhes dão notoriedade. Os artistas começam a exprimir os seus anseios duma maneira mais franca. Procuram uma forma mais livre, uma forma que lhes permita exprimir uma mais vasta escala de relações emocionais, de explosões de verdade, de clamores avisadores, de acumulações de imagens... para evidenciar plenamente as hesitações da consciência humana» — Jonas Mekas.

Esta reviravolta foi iniciada por Cassavettes, está escrito. Outros nomes lhe sucedem, mais ou menos livres da velha engrenagem hollywoodesca mas não dos princípios motores que subordinam a arte do cinema às regras do espectáculo, este embora com novas exigências:

Who's Crazy, *de Allan Zion e Tom White*

Do subterrâneo à luz do dia

Jonas e Adolfas Mekas com David Stone

Arthur Penn, Stanley Kubrick, Irving Kershner, Frank Perry, Robert Mulligan, Robert Mc Carthy, etc. Passam uns pelos estúdios da TV, praticam outros a produção privada. Mas a sua independência é relativa: submetem-se aos empréstimos dos ex-produtores-agora-distribuidores-mundiais, entram (ainda que à *contre-coeur*) no jogo do deve e haver. À falta de melhor, de mais significativo, as suas obras correm nos circuitos internacionais de distribuição sob o rótulo de «cinema novo americano». É ainda uma conveniência da Hollywood transplantada e agindo na sombra, movendo os cordelinhos da «arte» desde que esta resulte em saldo (financeiro) positivo. O exemplo das novas cinematografias europeias não deixa de surgir interessante aos capitães da indústria: os filmes saem mais baratos e conquistam novo mercado. Porque não fazê-los?

ALLEN GINSBERG

— PORQUE NÃO

Taylor Mead, um dos «subterrâneos»:

«A lassitude de Antonioni é estritamente europeia e por mais bela e apaixonante que seja não pode satisfazer a América. De resto, não é suficientemente *beat*. Não é suficientemente bastarda, selvagem, grosseira, ingénua, cruel, sentimental, flagelada, audaciosa, calva, obesa e monstruosa, suficientemente *square* para a América, suficientemente forte para derreter o gelo monolítico que periòdicamente invade este país. Os grandes movimentos da América são demasiado pequenos — precisamos de um «écran» de vinte e tal mil quilómetros caindo de um 500.º andar sobre o asfalto».

Exagero, exagero. Mas já lá vamos.

Em 1959 Lionel Rogosin filma *Come Back, Africa* — «vívida e triunfante demonstração de toda a panóplia de improvisação de técnicas documentais que se tornaram a matéria-prima dos filmes independentes» (Harris Dienstfrey).

(*Nota:* nesse mesmo ano Jean Rouch realiza *Moi, un Noir*).

Ainda em 1949 Robert Frank e Alfred Leslie apresentam a um público estupefacto *Pull My Daisy*, «fantasia» burlesca narrada por Jack Kerouac e com a presença no *cast* dos poetas Allen Ginsberg e Gregory Corso.

(*Nota:* Godard filmará *A bout de souffle* um ano depois). Quer dizer: o *underground cinema* está

EM CIMA DA HORA

Nova Iorque, Rua 42, 28 de Setembro de 1960:

Estimulados pelas perspectivas rasgadas por Cassavettes, pela nova vaga francesa e por Ingmar Bergman, fartos das mamúticas produções do conformismo hollywoodesco, em reacção contra as pesadas obrigações impostas pelos sindicatos,

Jonas e Adolfas Mekas, Gregory Markopoulos, Ben Carruthers, David Stone, Lionel Rogosin, Shirley Clarke, Lewis Allen, Bert Stern, Emile de Antonio, Dan Talbot, Edward Bland, Stanley Brakhage e Richard Leacock

assinam o manifesto do Novo Cinema Americano e assentam as bases do New American Cinema Group. O documento, mais do que o golpe de misericórdia vibrado no cinema tal qual se entende, é a carta constitucional do cinema tal qual passará a ser entendido: em 8 ou 16 ou 35 milímetros, com ou sem distribuição assegurada, com capitais reunidos não importa como (desde que não provenientes das fontes tradicionais), livre na concepção e na gramática, o filme será a impressão digital do autor, seu poema em imagens e sons, seu testemunho sobre a realidade circundante, seu mergulho no espelho, seu grito, sua náusea, seu aviso, seu delírio, seu bisturi, sua festa — presença simultânea de vida e criação, de pessoa e mundo. Para trás ficam as Cleópatras, os Hays, os Wagner.

Contra o crepúsculo dos deuses, eis os deuses do crepúsculo.

FLASH

Jonas e Adolfas Mekas, filhos de camponeses, nasceram em Semiskiai (Lituânia) e partilharam um destino comum: de 43 a 45, em campos de trabalho na Alemanha; de 45 a 50, ainda na Alemanha, errando como D.P. (dislocated persons) de cidade em cidade e frequentando, ao sabor do acaso, alguns estudos superiores. Em 1950 partiram para os E.U.A. Enquanto Adolfas se torna assistente de vários realizadores fora da órbita de Hollywood, Jonas lança-se na crítica cinematográfica em *The Village Voice*, jornal de Greenwich Village. Em 1954 fundam a revista *Film Culture*, que agrupa os jovens cineastas «rebeldes» e contribui decisivamente para o arranque do *underground cinema*.

REFERÊNCIAS

No ano do manifesto (1960), Shirley Clarke filma *The Connection* e Richard Leacock *Yanki No*. Um ano depois é a vez de Jonas Mekas: *Guns of the Trees*. Em 1962, Adolfas Mekas realiza *Hallelujah the Hills*. Shirley Clarke retoma a câmara em 63: *The Cool World (Harlem Story)*, hoje um clássico do *underground*. Nesse mesmo ano Jack Smith termina *Flaming Creatures*.

A imagem do *american way of life* (símbolo a carácter: Doris Day) desfaz-se como castelo de cartas. Encarregam-se da tarefa, além dos citados, Conrad Rooks (*Chappaqua* com a presença de Allen Ginsberg, Prémio Especial do Júri no Festival de Veneza de 1966), Andy Warhol (*Sleep e Chelsea Girls*), Kenneth Anger (*Kustom e Scorpio Rising*), Bruce Bailie, Stanley Brakhage e Bob Fleischer (*Blonde cobra*), Etienne O'Leary (*Homéo*), Pierre Clémenti e Francis Conrad (*Heads and tails*), Allan Zion e Tom White (*Who's Crazy*, com o Living Theatre), Carmen d'Avino (*Pianissimo*), Benjamin Hayeem (*Papillote*), Ed Emswiller (*Summer Place*), Kid Coburn, Laurence Wolf, Robert Downie, etc., etc., etc.

CLASSIFICAÇÕES

Do ponto de vista temático, os cineastas do *underground* podem dividir-se (há quem goste...) em três grupos. O primeiro será constituído pelos «abstraccionistas»: empregados, a maior parte, nas agências de publicidade, têm como fontes de inspiração os pintores Polock, Rauchenberg e W. de Kooning. Empregando o olho da câmara como testemunho das suas criações gráficas, servem-se de *stills* e de transposições extremamente rápidas. Pop, Op & Cia. Ao segundo grupo pertencerão os adeptos do documentário: dando conta dos fenómenos sociais, relatando (*in*, por dentro) o comportamento dos rebeldes com e sem causa e as condições de vida nos *ghettos*, praticam uma espécie de «cinema-verdade» em que a preo-

(Continua na 7.ª página)

José Ares Montes: um contacto directo e necessário

Encontro em Lisboa

com José Ares Montes

PROFESSOR DE LITERATURA na Universidade de Madrid, José Ares Montes, escritor e pedagogo, encontra-se ligado à actividade cultural portuguesa e a ela tem feito referência em revistas literárias espanholas e nos cursos que orienta. Em 1963, convidado a tomar parte no V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, o professor Ares Montes apresentou em Coimbra uma notável comunicação sobre a poesia portuguesa do século XVI e desde então as suas visitas a Portugal tornaram-se mais frequentes e mais intensos os pontos de contacto com a nossa cultura.

— Comecei a interessar-me pela literatura portuguesa nos meus tempos de estudante universitário. Primeiro foram os clássicos e as grandes figuras do século XIX. Depois de tomar contacto directo com o vosso país fui descobrindo a literatura actual.

Assim se abre a conversa com José Ares Montes na sua recente visita a Lisboa. Com gestos calmos e voz meditada, rigorosa, ele vai procurar alinhar algumas impressões sobre um panorama cultural que há tantos anos vem estudando e difundindo e com o qual, uma vez mais, vem conviver directamente

UNIVERSALIZAR SEM SERVILISMOS

Entre os trabalhos que se relacionam mais estreitamente com Portugal, Ares Montes publicou o conhecido ensaio *Cervantes en la Literatura Portuguesa del siglo XVII*, a que se seguiu *Góngora y la Poesia Portuguesa* e mais recentemente (1964), *Primavera del Romancero Nuevo en Portugal*. Um erudito? Sem dúvida que sim. Mas nem por isso a literatura actual o deixa de interessar. Os nossos autores mais recentes têm-lhe merecido várias resenhas críticas na *Ínsula* e noutras publicações de prestígio e é extraordinário o à vontade com que, numa breve conversa, se refere aos escritores portugueses da última hora, analisando-os com precisão ou localizando-os nos condicionalismos que revelam.

— Na minha opinião o escritor português actual, com as excepções de rigor, padece em geral de alguns males que prejudicam o escritor espanhol — diz Ares Montes. — Um dos mais importantes é a falta de perspectiva, o não verter o particular no geral sem perda dos seus valores intrínsecos. Com isto, quero eu dizer que me parece necessário salvar a língua portuguesa universalizando-a, mas sem servilismos a modelos estrangeiros. Estar em dia com o que se faz além-fronteiras não é só necessário como indispensável. A meu ver é até a única maneira de não enquistar, de não se petrificar. Mas se as influências são para alguns escritores inevitáveis, então que as recebam sem deixar falsear a sua originalidade.

OS AUTORES

— Autores vivos que mais me interessam...?

José Ares Montes repete a pergunta que lhe foi feita e fica-se uns instantes a hesitar («Receio citar demais ou de menos», murmura. «É sempre o que acontece nestes casos.») E depois:

— Há escritores que me interessam por um só livro, outros por toda a obra. Alguns têm importância para mim apenas pelo que representam, compreende? E, claro, há também aqueles que me interessam pelo que valem.

— Por exemplo?

— Bem, ordenar uns e outros é difícil. Pelo menos, aqui... numa conversa assim. Mas já que quer saber as minhas preferências, o melhor talvez seja estabelecer um limite. Falar, por exemplo, dos poetas e prosadores que se revelaram ou que atingiram a plenitude, ponhamos, até 1939. Sim, 1939 é a muitos títulos, uma data simbólica, e nesse caso destaco na narrativa Fernando Namora, Alves Redol, Manuel da Fonseca, José Cardoso Pires, Carlos de Oliveira... Enfim, a lista seria longa e um pouco caótica. Vergílio Ferreira, Isabel da Nóbrega e Urbano Tavares Rodrigues são igualmente escritores que me interessam em particular. E da mesma forma José Rodrigues Miguéis e Orlando da Costa.

— E os poetas?

— Nos poetas a dificuldade é maior porque, sinceramente, há muitos e notáveis. Alguns dos que mais gosto de ler estão entre os novelistas que citei. Mas para já destaco apenas dois: José Gomes Ferreira e Miguel Torga, que é igualmente admirável como contista.

AS GERAÇÕES QUE SE MANTÊM

Ares Montes:

— Em Espanha continuam de pé, cada vez mais poderosas, as grandes figuras da chamada geração de 98 e alguns poetas de 27. Mas aqui voltamos ao mesmo. Talvez seja mais cómodo estabelecer o paralelo de há pouco e falar unicamente dos escritores surgidos depois de 1939. De qualquer maneira terei sempre indispensável de abrir com duas figuras chaves da literatura espanhola no exílio e que, embora tenham iniciado a carreira antes desse período, produziram (e estão produzindo) o melhor da sua obra a partir dos anos 40. Refiro-me a Max Aub e a Ramón J. Sender.

— E Camilo Cela?

Ares Montes:

— Camilo José Cela vem depois. A seguir a Max Aub e Ramón J. Sender é que aparecem os novos que, enfim, com o decorrer dos anos, já não são tão novos como isso. De qualquer modo, recordo, entre os narradores, Cela, como já disse, Carmen Laforet, Miguel Delibes, Jesus Fernandez Santos, Ana Maria Matute, Ignácio Aldecoa, Rafael Sanchez Feriosio, Dolores Medio, Juan Goytisolo, António Ferres, Armando Lopez Slinas, Luis Martin-Santos. Chega?

POETAS E PRÉMIOS VÁRIOS

— Os poetas também são legião em Espanha. Há-os em toda a parte e nas três línguas hispânicas. Estamos até a as-

(Continua na 6.ª página)

O amor pelos animais

por Júlio Moreira

NÃO HÁ SENTIMENTO mais nobre que o amor p'los animais.

Poderia mesmo acrescentar que este valor moral só encontra a sua réplica no amor que os animais nos dedicam.

A história está cheia de exemplos. Desde o cavalo de Tróia ao touro de Phalaris.

É sabido que o cão é o maior amigo do homem.

Porquê falar em tais evidências? Será necessário ou útil repetir o que todos sabemos?

Infelizmente as sociedades esquecem, mais ainda que os indivíduos, a importância dos valores morais; e talvez nem sempre os homens tenham sabido ter p'los animais o amor que lhes merecem.

Partem estas considerações duma fotografia antiga que um amigo teve a generosidade de me oferecer. Aqui lhe deixo os meus agradecimentos.

Em tons sépia queimados pelo tempo, com reflexos esverdeados, uma menina abraça o pescoço de um cão.

É um cão sem «pedigree», creio, um rafeiro ao que parece, talvez remotamente arraçado de perdigueiro.

A menina terá 3 anos quando muito e sorri.

No verso da fotografia pode ler-se a dedicatória numa caligrafia antiga «Oferece com muitos beijos a tua priminha e amiga Clara Bermudes».

O cão está sentado nos quartos trazeiros e encara sem receio nem entusiasmo a objectiva. É uma presença digna e segura.

A menina levemente inclinada abraça o pescoço do animal como se quisesse prendê-lo com uma coleira de amor (o amor p'los animais). Sorri, como já disse, levemente intimidada mas feliz. Tem um vestido de bordado inglês, sapatinhos abotinados e um toucado, tudo duma brancura imaculada.

No fundo do cenário adivinha-se um parque, massas difusas de vegetação como numa visão de sonho ou numa manhã de nevoeiro.

Esta é a imagem, cuja data o insaciável Cronos devorou, como por certo terá devorado o digno animal e a encantadora menina.

Apetece tecer uma ficção sobre um tão belo tema: reconstituir os destinos prováveis dos dois seres unidos por um amor recíproco, que nos foi dado conhecer num momento breve das suas vidas, uma tarde no atelier do fotógrafo, provàvelmente.

Mas simultâneo com o apelo da ficção, por onde tão frequentemente nos evadimos da realidade, coexiste na imagem o apelo para a olvidada grandeza desse sentimento maior que é o amor p'los animais.

Foi a este último que escolhi, não só por disciplina como também por um imperativo categórico da emotividade.

Com efeito a necessidade dum apelo aos nobres sentimentos dos homens faz-se sentir cada vez mais. Em particular ao seu amor p'los animais.

Tome-se um jornal diário. Leia-se. Quantas notícias nos não vem oferecer uma imagem do que são as relações entre os homens e os animais? Quantos actos de amor recíproco? Mas quantos actos reprováveis em que os bons sentimentos são esquecidos ou ignorados?

Os cães que salvam crianças de tantos perigos que as respeitam, desde o fogo e os pérfidos charcos até aos lobos e aos sátiros violadores.

Os automobilistas conscienciosos que se despistam para salvar um animal inocente e que tantas vezes pagam com a vida esse acto de grandeza moral.

Mas também os tenebrosos mixordeiros que assassinam os simpáticos burrinhos nos quelhos infectos onde habitam as criaturas miseráveis, para com a sua carne inocente fabricar vistosos enchidos. Mas também as feras sanguinárias que devoram as criancinhas nos leitos.

Algum erro se terá por certo imiscuído no universo de amor que deveria ligar homens e animais.

Dúvida ou suspeita, gula ou cupidez, pecado, crime, frustração, violência, vêm destruir as imagens dignificantes dum amor autêntico, manchar de sangue a fotografia da menina.

É evidente que muito deste sangue tem de ser aceite e mesmo ignorado. O ideal seria ignorá-lo. Assim se poderia conservar a impecável pureza dos sentimentos.

Há exigências da nossa carne e do nosso espírito que nos empurram para o massacre dos animais. Mas que esse massacre seja feito discretamente! Nada nos obriga a exibir, dos nossos actos senão os mais louváveis. Assim se dão os bons exemplos. Assim se conservam os bons costumes.

Da parte dos animais também as exigências da carne os levam a massacrar-nos, a nós humanos. Deles, porém, não podemos exigir discrição. Os animais, talvez por serem destituídos de alma mesmo quando vivos, são destituídos de pudor; todos os dias assistimos a factos vergonhosos nas ruas da cidade e nos parques onde brincam os nossos filhos, que provam essa falta de pudor dos animais, até mesmo de um dos animais mais apreciado pela sua inteligência (como outros o são pela sua carne), o maior amigo do homem, o cão!

Por certo que no tempo em que os animais falavam tudo seria diferente. Através da linguagem homens e animais entender-se-iam o bastante para evitar as terríveis faltas que vêm ofender a generosidade dos nossos sentimentos

É certo que mesmo entre os humanos, susceptíveis portanto de se entenderem por meio da linguagem (sobretudo hoje, na era dos computadores que substituem já o tradutor escriba na versão dos discursos proferidos nos cenáculos internacionais) são frequentes as lutas e as violências, os massacres e os crimes, os genocídeos e as imolações, à luz do dia ou em secretos rituais, ostensivamente ou sob provisório segredo. Mas para isso há justificações. Motivos que tantas vezes decorrem da própria linguagem em si, ou do uso que fazemos dela. Há actos individuais ou colectivos que não podem ser permitidos, que têm de ser evitados, punidos precisamente para salvaguardar os bons princípios em defesa dos quais temos de agir.

Mas destituídos de alma, mesmo quando dotados do dom da palavra, os animais não teriam por certo levantado questões de princípio que pudessem justificar os massacres e as violências.

Admitamos pois que nesses tempos remotos, entre nós e os animais terão existido relações de amor recíproco e sem mácula, das quais ainda hoje, apesar de tudo, persistem tão nobres manifestações que, de certo modo, encontram uma unificação simbólica na fotografia da menina abraçada ao cão.

Que causas terão levado os animais a calar-se ao ponto de perderem o uso duma tão grande benesse do criador?

Será o espectáculo das matanças a que os homens sempre se dedicaram entre si a causa desse silêncio?

Será o silêncio dos animais anterior ou posterior ao costume de comer carne (antropofagia á parte)?

Sem negar a importância duma tal reconstituição histórica, parece-me mais útil (duma utilidade mais imediata) pensar o presente, imaginar medidas capazes de pôr cobro ao descrédito gradual que vai tendo nas nossas sociedades o amor p'los animais.

Será impossível consegui-lo? Há factos encorajantes que não devemos ignorar e nos quais de-

Música negra, América branca

por José Duarte

A raça não avança, conserva-se melhor. — CHARLES OLSON

... A QUALIDADE enrouquecida e gritada dos cantores africanos ou da sua descendência cultural, os cantores de «blues», é atribuída a uma falta de treino vocal adequado, em vez de o ser ao desejo consciente, ditado pelas suas próprias culturas, no sentido de produzir um efeito certo, prèviamente calculado. Um cantor de «blues» e um tenor wagneriano não podem ser comparados. Vêm de culturas que nada têm em comum e as músicas que produzem são também elas, estranhas entre si. O conceito ocidental de beleza, não pode ser aplicado à música africana ou afro-americana...

... Paul Desmond, homem branco, produz no seu instrumento um som que quase pode ser chamado de legítico ou clássico, mas Charlie Parker, o melhor dos saxofonistas alto, negros, produzia um som a que alguns chamaram rouco e inculto. É que Parker imitava a voz humana, com os seus gritos, arrebatamentos, borrões sonoros. Parker não admitia qualquer separação entre si próprio e o agente que escolhera como seu meio de expressão...

... A função puramente social das primeiras igrejas cristãs de negros é de extrema importância quando se procura analisar qualquer parcela da cultura negro-americana. Durante bastante tempo, a igreja foi o único lugar, de que o escravo negro dispunha, para qualquer tipo de actividade vagamente humana. A igreja não só patrocinava diversos acontecimentos socais, como também churrascos, pequeniques, concertos...

... É impossível dizer-se que a escravidão criou os «blues» e ficar-se com cara de inteligente quando se o faz. Este tipo de supersimplificação, formou toda uma atmosfera intelectual para a apreciação dos «blues» nos E. U. A. N.

O «blues» não é e nunca pretendeu ser um fenómeno estritamente social. É, sim, fundamentalmente uma forma versificada e depois, um modo de fazer música. Os «blues» como poema, têm tanta referência ou ligação social como qualquer outra poesia, a não ser a rigorosamente lírica, e também esta é encontrada nos «blues». O amor, o sexo, a tragédia nas relações entre pessoas, a morte, a viagem, a solidão, tudo isto são fenómenos sociais e talvez sejam eles que realmente criam uma poesia, um «blue»...

... Um escravo não pode ser um homem. Um homem não trabalha toda a vida, ou não o deve fazer, sem recorrer às demais áreas da existência humana. No escravo não existe uma identidade separada que o Eu possa afirmar.

— O que vais ser, quando fores crescido?

— Escravo.

A canção de trabalho era uma possibilidade social limitada. Os gritos eram lamentos estridentes e também crónicas, mas de um tipo de existência tão mesquinho, que não podiam assumir a universalidade que qualquer forma musical duradoura deve possuir...

... Discos «de raça» eram gravações comerciais visando exclusivamente o mercado formado pelos consumidores negros, mercado até então não explorado. «Mamie» Smith foi a primeira voz negra a ser gravada, cerca de 1920, em «Crazy blues», disco que se vendeu por toda a América ao ritmo de 8000 por semana...

... Foi a crescente classe média negra quem acreditou que o melhor meio de sobreviver na América era desaparecer por completo, sem deixar o menor vestígio de já ter existido uma África, uma escravidão, ou mesmo e afinal, um homem preto. Era o único modo, achavam eles, de serem cidadãos. A burguesia negra sempre esteve irrevogàvelmente presa à carga da cor, e daí o desespero de apagar todas as ligações com a sociedade negra, quando afinal era impossível apagar a ligação mais importante de todas...

... Socialmente, o termo «bebop», modo onomatopaico de caracterizar um elemento rítmico da música, veio a servir um tipo de inconformismo social do cenário americano em geral, e não sòmente do negro. O termo «bebop» foi tão popular nos anos seguintes a 1940 como o viria a ser o termo «beatnik».

Até houve a moda «bebop»: óculos de tartaruga, boinas, fatos cheios de pregas e dobras. Assim vestia então, a América jovem. O «bebop» levou o «jazz» para a arena da arte, um dos termos mais desprezados na linguagem americana..

... O «jazz», como arrogância cultural, mostrou-se útil, ao definir o aparecimento do negro, como factor humano autónomo, dentro da sociedade americana.

O segredo fora a força da cultura afro-americana, quando esta dependera, em grande parte, das

(Continua na 7.ª página)

Sobrevivência da classe média (negra): não existe o homem negro

LE ROI JONES

Touro (de bronze) Phalaris

vemos fundar as nossas esperanças.

É do conhecimento geral que o prazer do bife, por exemplo (considerado entre nós como uma necessidade, ao ponto de sermos forçados a devorar a carne ensanguentada das encantadoras vaquinhas desde a mais tenra idade), é repudiado noutras terras de costumes diferentes. O cão, o maior amigo do homem é barbaramente assassinado e devorado noutros países sem que nunca tivéssemos pensado numa santa cruzada que pusesse cobro a esse bárbaro costume.

O leitor já visitou um mercado? Horrível lugar que deveria ser, senão banido, pelo menos fechado a todas as crianças e adolescentes, reservado aos adultos da mais sólida formação moral. Sobre vegetais esfacelados (mas serão os vegetais vivos no sentido que emocionalmente somos capazes de o conceber?) escorre o sangue de vítimas inocentes. Os carneiros e os cabritos privados das peles, suspensos pelas patas por um gancho que penetra entre a tíbia e o perónio, abrem para o universo circundante os globos oculares desprovidos de pálpebras enquanto o sangue escorre em gotas claras pelos orifícios das narinas onde não passará mais o ar perfumado dos campos. Estendidas em cepos, enormes massas musculares, irreconhecíveis destroços de pacíficos animais cuja quente carícia fraternal guardamos talvez na memória da nossa infância. Afiadas facas penetram no interior da sua carne, expõem as vísceras. Cutelos abatem-se sobre os fortes ossos que os sustentavam de pé, firmes, sobre os verdes prados onde os rememoramos. À nossa visão perturbada oferece-se um recanto do inferno: bípedes emplumados caem com as cabeças decepadas em grandes caldeirões de água fervente donde saem numa vergonhosa nudez de coxas deselegantes e trágicas, com asas transformadas em cotos repugnantes. Peixes estrebucham ainda vivos nos mármores, de olhos vítreos, guelras abertas como asas feridas de morte. E com pentes de bicos de ferro, mãos humanas vêm arrancar-lhes a protecção das escamas que saltam e brilham pela última vez reflectindo a luz. Fechados em caixotes de rede, ignorantes ainda do mal, saltam uns sobre os outros e roem restos de legumes rejeitados os suaves coelhinhos que em breve uma mão segura virá arrancar á vida, quebrando-lhe a coluna vertebral num gesto único e eficaz.

Pombas que asfixiei em criança segurando-as pelo bico fechado, pensando talvez no guisado de ervilhas, vêm hoje ensombrar com os seus voos imaginários a minha consciência de adulto. Ratos que abati com golpes de enxada nas courelas, carochas que me deliciaram com os estalos que davam ao cair nas fogueiras, lagartos que cortei para ver os rabos agitarem-se solitários na poeira dos caminhos, vezes que ajudei a marcar com os ferros em brasa da posse legítima berros de morte, urros de dor, gemidos, estertores, sangue, baba, fluídos viscerais escorrendo sobre os cadáveres, cheiros fétidos de carcassas em decomposição, caveiras descarnadas, peles invadidas de vermes e de insectos, quantas imagens de morte e violência vivem hoje marginalmente á minha consciência?

E no entanto a imagem da menina abraçada ao cão enternece-me ao ponto de me forçar a vir defender o amor p'los animais.

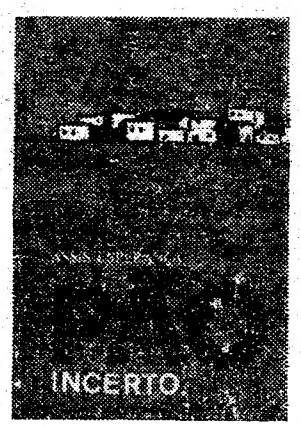
O mesmo que se passa comigo passar-se-á talvez com a maior parte dos leitores.

Já não temos um pensamento de ternura para os animais senão esporàdicamente. Andamos excessivamente ocupados com as mesquinhas questões das nossas vidas. Julgamo-nos no direito de massacrar os animais lá porque contribuímos ou consentimos no massacre dos nossos semelhantes. Habituámo-nos de tal maneira ao crime que já não percebemos a diferença que há entre um homem e um animal.

Se os animais falassem, como antigamente, então sim. Estávamos no nosso direito, desde que eles ameaçassem os nossos privilégios ou as nossas instituições. Mas dos animais está provado que não vem mal ao mundo. Eles são os melhores amigos do homem.

Tende piedade pelos animais.

PÃO INCERTO



de ASSIS ESPERANÇA

2.ª edição refundida pelo Autor

Assis Esperança continua presente entre os que personificam e prosseguem o que há de perenemente jovem na literatura portuguesa.

ÁLVARO SALEMA

(«Diário de Lisboa», 17-XII-64)

COLECÇÃO CONTEMPORANEA

326 pp. — 45$00

Portugália Editora

Av. da Liberdade, 13-3.º — LISBOA

Do zero como afirmação

(Continuação da 1.ª página)

ACASO, pelo INFORME, pelo EQUÍVOCO DO SONHO, pela DESTRUIÇÃO, a COLAGEM, etc. Daí resulta uma CRISE da FORMA, isto é, deste valor que exige que a obra de arte seja efeito integral do esforço do artista — que deve amassar a forma, imprimir-lhe o seu estilo, extrair-lhe o íntimo, estigmatizá-la, construí-la, etc. Tendo tudo isto ridicularizado um pouco a participação exagerada do artista na criação da sua obra, facilitou porém uma nova revelação do objecto».

Mais adiante, Kantor fala da sua experiência pessoal:

«No meu trabalho *A Galinha d'Água*, evito construir demais. Introduzo «objectos prontos» e mais: personagens e acontecimentos «prontos» (formados antes, autónomos, sem a minha intervenção). Eu desejo que o objecto seja agarrado, seja possuído, e não mostrado ou reproduzido (que diferença formidável!). São os acontecimentos e os factos, pequenos e grandes, neutros e quotidianos, convencionais, aborrecidos, que criam o corpo da realidade. Afasto-os dos carris — carris do quotidiano —, dou-lhes autonomia, privo-os de motivos e de consequências, mexo-os e remexo-os, repito-os ao infinito, até que eles comecem a ter uma existência independente.

Logo, a pergunta «isso já é a arte?» ou «não é ainda a vida?» não tem qualquer importância para mim.

O texto literário é também «um objecto pronto», formado mais cedo, fora da esfera da realidade do espectáculo e dos espectadores. É um «objecto encontrado», condensado ao mais alto grau, que tem a sua própria ficção, a sua ilusão, o seu espaço psicológico — e está submetido às mesmas leis que os outros acontecimentos e objectos do espectáculo».

Eis como a arte do zero («longa viagem que roça o vazio até às proximidades do zero») se transforma, para Tadeusz Kantor, numa nova forma de conteúdo expressivo.

RICARDO SOEIRO

A Mafia do ringue

(Continuação da 2.ª página)

maquia. Eles e nós, que estamos por detrás...»

Este discurso não revela nada de novo, evidentemente. É ùnicamente uma das técnicas da organização dos ídolos forjados que os inquéritos, o cinema e a literatura de ficção há muito têm vindo a denunciar. Contudo, este livro, organizado como um «dossier» preciso e sem comentários supérfluos, traz á memória não só os engenhos conhecidos como lhes estabelece uma hierarquia de importância na metodologia do crime. Nalguns casos cada penalidade ou cada processo de intimidação tem um conteúdo «moral» que a gente dos meios interessados não ignora. Por isso, para além da morte ou do castigo, a modalidade aplicada reveste-se de um significado que a ultrapassa, exemplo que é, como aviso ou como demonstração de poder. (Ernest Hemingway, no célebre conto *The Killers* fez ressaltar justamente o espírito de obediência fatalista que se apodera dos profissionais do boxe quando a organização decide dispor deles).

CEM NOMES...

Sport e Mafia, análise de um italiano sobre um aspecto social da América, tem outras justificações a atestar-lhe á oportunidade. Trata-se de um sector de recurso em que a imigração italiana é aliciada e, simultâneamente, é nessa «indústria» que a Mafia faz uma parte importante do seu recrutamento. Executores e guarda-costas germinam pelos sórdidos ginásios da cidade baixa tal como no-los mostraram no filme de Robert Wise *The Set Up* ou no *Requiem for a Heavy Weigh*, de Ralph Nelson.

Os cem nomes que criaram a sórdida história que o autor designa como «uma América amarga e impossível» são os protagonistas deste inquérito dramático e reflectem indirectamente uma influência social na vida italiana — no sonho da miséria italiana, digamos antes. Velhos e esquecidos fantasmas passam perante nós através dos relatos da F. B. I., dos documentos judiciais e das reportagens que fizeram escândalo. Desde Marino Bello, que foi protector de Jean Harlow a Jack Ruby, desde George Raft a Eddie Coco, o potentíssimo «boss» que há muitos anos lançou o «mafioso» Joe Valachi que ultimamente denunciou no tribunal as estruturas da organização, desde os «lobbies» da administração estadual á indústria do cinema e do *nigth club*, a lista dos cem grandes do pugilismo estende seus tentáculos aos mais diferentes extractos da vida americana. A grande vitima é o público, mas como sublinha o autor do livro, pior do que o valor da fraude que sobre ele se comete, o mais grave e mais criminoso é a imagem que se cria desse fabuloso desporto junto de uma juventude desprotegida, aliciando-a para, depois de corrompida e hipotecada, a utilizar nos negócios marginais.

Os sacrificados directos — os *boxeurs* — já não guardam, de um modo geral ilusões acerca da sua independência ou de um seu direito a um lugar no ringue conquistado por mérito próprio, quando põem os olhos na miragem prometida do Madison Square Garden. Eles acabarão (quando acabam) por renunciar ao sonho, desiludidos e despojados como aquele Eurico Bertola di Carrara, «peso-pesado» que fez carreira nos Estados Unidos e que, por fim, voltou os olhos para a pátria num apelo desesperado.

«Querido irmão» — escreveu ele «quero que saibas que me encontro amarrado de pés e mãos a pessoas que me exploram de toda a maneira. Ao menos eu em Itália o pouco que eu ganhava era-me dado, mas aqui as multas e o «manager» levam-me tudo. Já fiz sete combates e estou desejoso por abandonar tudo porque os meus empresários obrigam-me a combater com «boxeurs» que andam protegidos por amigos que trazem a pistola debaixo do colete...»

Encontro em Lisboa

(Continuação da 4.ª página)

sistir a um florescimento das literaturas galega e castelhana com autores de primeiríssima categoria. Mas, seja como for, os poetas abundam. Encontram-se em todas as tendências e com alta qualidade. José Hierro e Gabriel Celaya são exemplos de primeiro plano. Como são de primeiro plano Carlos Bousoño, Blas de Otero, Ramon de Garciasol, José Angel Valente, Claudio Rodriguez... A lista nunca mais acabaria, pode estar certo. Mas seja como for, á cabeça nunca poderão faltar dois poetas vivos que vêm da geração de 27: Rafael Alberti e Vicente Aleixandre.

— De um modo geral que formas de acesso são concedidas aos novos?

Ares Montes:

— A revelação dos escritores novos em Espanha faz-se um pouco como aqui. Com mais possibilidades, a avaliar pelo que tenho observado. A proliferação dos prémios literários contribuiu em boa medida para isso

— Quais os principais prémios literários:

Ares Montes:

— Oh, são muitos... Diz-se até que são de mais. Mas o que é indispensável é que o desenvolvimento que as nossas letras têm tido nos ultimos anos se deve muito a essas iniciativas. Alguns prémios são oficiais, como os *Nacionales de Literatura* que são concedidos pelo Ministério de Informacion y Turismo. Outros foram instituidos por casas editoriais como o *Nadal*, o *Planeta*, o da *Biblioteca Breve*, *Alfaguara*, *Blasco Ibañez*, *Adonais*... Enfim, os prémios têm um papel valiosissimo no fomento da literatura e da edição, como é óbvio. Alguns são disputados pelo prestigio que representam, mas há também o valor material que, na maioria dos casos, tem vindo a aumentar e que é de um modo geral apreciável. O *Planeta*, por exemplo, que este ano coube a *Las Ultimas Banderas*, de Angel Lara, significou nada menos de 1 milhão e 100 mil pesetas (cerca de 440 contos).

AO CORRER O PANO...

Ares Montes (falando ainda sobre prémios):

Além destes há muitos outros de variada procedência. Há o do *Café Gijon*, o *Elisenda Moncada*, *Leopoldo Alas*, *Gabriel Miró*, o *Prémio da Crítica*, o *Leopoldo Panero*, os prémios da Cidade de Barcelona, etc. No teatro o mais importante é o de *Lope de Vega*.

— Primeiros autores do teatro actual?

Ares Montes:

— O primeiro é sem duvida António Buero Vallejo. Alfonso Sastre, menos feliz nas realizações cénicas, é, como se sabe, outro grande dramaturgo da nossa actualidade. Mas a verdade é que o teatro não

conseguiu o nível que se alcançou noutros sectores literários nestes últimos anos. Mesmo assim podem citar-se Lauro Olmo, Carlos Muñiz, Ricardo Buded, António Cala... Sim, os autores são poucos e muito desiguais e o mais curioso é que, apesar da escassez de dramaturgos verdadeiramente *novos*, a vida teatral é intensíssima. Nos vinte e cinco teatros que nesta altura funcionam em Madrid estão em cena peças tão diferentes como *La Celestina* do dramaturgo do século XV Fernando de Rojas (que há três anos se mantém no cartaz), até à *Mundana Respeitosa* e ao *Huis Clos*, de Sartre. Na mesma semana o público pode escolher entre uma comédia clássica e uma zarzuela, entre Valle Inclan, com *Cara de Plata*, e Buero Vallejo que tem em exibição *El Tragaluz*. Além de Sartre está em cena uma peça de Gorki, *Los Bajos Fondos*... E parece-me que já não é pouco como cartaz.

M. T.

Música negra, América branca

(Continuação da 5.ª página)

fontes populares para a sua vitalidade.

Mas o «jazz» para permanecer como forma artística de peso precisava cada vez mais de profundidade, de ser reinterpretado em termos de influências mais profundas, no campo aberto de todas as culturas existentes, porque senão acabaria por se retirar para o significado condicional do folclórico, ou para uma música «popular», sem significado...

... Nos anos seguintes a 1960, surgiu um grupo de jovens músicos que respondiam às perguntas feitas nos anos 50 e por outro lado vinham eles mesmo fazer outras perguntas. Esta geração de músicos que nasceu na Depressão, cresceu na 2.ª guerra mundial, e atingiu a maturidade na guerra da Coreia, tem idade suficiente para ter compreendido o «jazz» dos anos 40, e as reacções a ele, como o «jazz cool» ou o «hard-bop».

O que esses músicos fizeram foi restaurar a improvisação, como característica «jazz» fundamental e afastar-se novamente das formas populares ocidentais...

.. Se formos levados para a Mongólia como escravos e trabalharmos lá 75 anos e aprendermos vinte palavras do idioma mongol e vivermos num casinhoto donde só saímos para trabalhar, não acredito que nos possam chamar mongóis. Sòmente quando começamos a aceitar a ideia de que SOMOS parte daquele país é que nos podem chamar residentes permanentes do mesmo...

... Aos meus pais, os primeiros negros que conheci...

Le Roi Jones
in «BLUES PEOPLE»

Underground Cinema

(Continuação da 3.ª página)

cupação artística é o que menos conta. Os «sensualistas» formarão o terceiro grupo: são os mais «crepusculares», os magos, particularmente interessados pela gramática dos símbolos. Caem por vezes num jogo alucinado ou de mera provocação visual.

Para facilitar, há quem identifique o *underground* sòmente com estes últimos.

A SUPERFÍCIE

Por volta de 1962 foi fundada a Independente Film Makers, cooperativa dirigida por Louis Brigante, um cineasta votado à causa do cinema «subterrâneo». A cooperativa dispõe de um sistema autónomo de distribuição (especialmente pelas universidades e por pequenas salas de arte e ensaio) e sem intuitos lucrativos reparte as receitas pelos cineastas, mantendo (quando pode) um fundo de reserva para a promoção de filmes.

É uma tentativa, já publicamente reconhecida, de trazer o cinema subterrâneo à superfície.

Mas há bastantes «solitários» que continuam a fazer filmes para mostrar aos amigos. É lá com eles.

Muito recentemente, um grupo de operadores cinematográficos (Robert Kramer, Marvin Fishman, Allan Siegel e Shawn Walker) fundou, com o impulso de Jonas Mekas, uma nova cooperativa de produção, a *Newsreel*.

Não existe director. «Os projectos são estudados em conjunto, mas apenas no sentido de estabelecer um itinerário para a deslocação da máquina de filmar. O mais é improvisado no decorrer dos acontecimentos, como nos jornais cinematográficos tradicionais. Depois, na fase de montagem, o material é reelaborado e reduzido para os limites que nos impusemos: de 6 a 17 minutos de projecção. De resto, sabemos impossível qualquer repetição das tomadas de vistas dado que o material nos surge das fontes mais diversas: operadores ocasionais, amigos, conhecidos. O presente impõe-nos procurar a verdade onde quer que ela esteja: desde que autêntica, não importa de onde vem».

Assim, nas duas bobines que a *Newsreel* enviou ao Festival de Pesaro contam-se 90 minutos de cinema mais «shocking» produzido na América de há dez anos para cá. Mas as bases financeiras do novo grupo (que pôde formar-se graças à doação anónima de 55 000 metros de película) são tão precárias como as dos grupos congéneres.

Robert Kramer: «A circulação dos nossos filmes só agora começa a ser feita com critério comercial, embora as receitas não cubram sequer as despesas. Mas temos amigos em 200 cidades e o importante é não ter os filmes no armazém: devem ser mostrados e discutidos. A realidade que filmamos é autêntica. As dívidas, essas pagá-las-emos de qualquer modo».

DO CIFRÃO
À LUZ CENTRAL

O cinema morreu — ou não passa de um cadáver vivo, manquejando sôfrego em busca da receita.

Pois viva o cinema, subterrâneo ou já menos, que se agita sôfrego em busca da verdade.

Mailer no Parque

(Continuação da 8.ª página)

arte do novelista. A segunda parte é menos profunda, se bem que mais aliciante pela acção que contém. Os comentários de Mailer, tão repassados de calor e de subtileza quando analisa a sua experiência individual, dão lugar, na segunda parte do seu último livro, a uma «teorização» por vezes excessivamente pessoal dos caminhos da História contemporânea que não tem nem a liberdade de um diário privado nem a segurança de um especialista fundamentado.

De qualquer modo, como autobiografia de um romancista e como confissão aberta e corajosa *The Armies of the Night* é um documento literário de primeira importância para que os historiadores possam um dia estudar o clima moral e emocional dos Estados Unidos destes últimos anos. Um clima que se estende do Pentágono ao «Deserto do Ouro» de *O Parque das Corças* e onde «Os Canibais e os Cristãos» são jogados diàriamente para a arena do ódio e da angústia.

SHEPPARD DE MORAES

Enciclopédia de Bolso Bertrand

enciclopédia de bolso bertrand

História Mundial da Arte

Síntese da Arte de todo o mundo, da Pré-História aos nossos dias.

Em seis volumes, num conjunto metódico de texto e imagem, apresentam-se as fases essenciais do movimento que fez evoluir as artes plásticas de cada civilização — na Europa, no Oriente, na América, na África — desde a sua expressão mais primitiva às suas mais altas criações.

Volumes publicados:

1.º DA PRÉ-HISTÓRIA À GRÉCIA ANTIGA

2.º DOS ETRUSCOS AO FIM DA IDADE MÉDIA

por Everard M. Upjohn, Paul S. Wingert e Jane Gaston Mahler

Cada volume abundantemente ilustrado: 45$00

LIVRARIA BERTRAND

«De outra maneira»

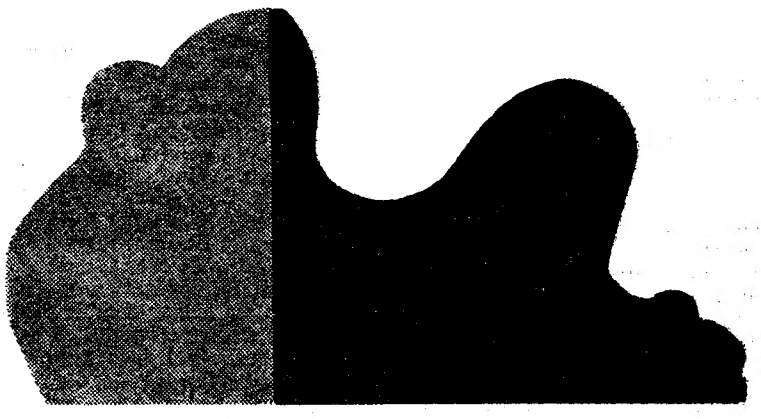
por Eugénio de Andrade

Rodrigues expõe nas salas da Cooperativa «Arvore», do Porto. A importância do certame e a personalidade do artista salientam-se desde logo no texto que lhe dedica um poeta da exigência de Eugénio de Andrade:

«Um corpo. Um corpo vertical ou estendido é sempre uma chama: aquece e ilumina. Um corpo respira, abre-se ao sol, floresce na noite. Em silêncio, é pura veemência; quando fala, queixa-se de ser tão frágil e tão só. Mais raramente, diz uma palavra de alegria. Exalta-se; fatiga-se; exaspera-se. A sua voz é a da terra — dali parte, ali regressa. É breve a sua duração, muito breve — quase só o tempo de um suspiro. Mas é belo aquele esplendor. Não há nada mais belo. Da sua existência, deixa às vezes uns sinais. De inquietação; de plenitude. O mais efémero dos seres tem sede de eternidade, quero eu dizer: de outro corpo. Então balbucia, beija, ama, dá um subtil nome às coisas, e das dissonâncias da carne ergue-se à exacta medida do canto, ou de qualquer outra música. A luz torna-se fulguração. Toda a eternidade é isso — não há outra.

Um corpo. Um corpo anda por aqui, obsessivamente: é a alma dos desenhos de Rodrigues. Um corpo opulento e magnífico, um corpo trémulo e desamparado. Da desordem instaurada por um Eros errante, a sua mão recolhe, com apaixonada atenção, um seio onde sentiu um coração opresso, a linha ampla de umas ancas friorentas, a curva adolescente e terna de uns ombros nus, a sombra expectante de um sexo, uns dedos abandonados ao acaso das carícias. Fragmentos, tudo fragmentos, nada mais que fragmentos..., e a memória obstina-se em construir com eles um caminho para a harmonia a que toda a desordem não pode deixar de aspirar. É que este primitivo não o é inteiramente. É certo que a embriaguez dionisíaca acaba por triunfar de uma regra que o não pode conter, mas tal vitória raramente é definitiva; daí que as suas obras guardem quase sempre um rastro de lágrimas — vestígios de um sacrifício a qualquer ídolo desatento às nascentes rumorosas do homem. A criança melindrosa e magoada, esse rosto feito de mil rostos, que tanta vez, nos seus desenhos, fita com olhos pávidos as coisas do mundo, poderia ser escolhida como símbolo de um conflito latente entre a lei e o direito — «o direito de amar sem medida» e uma lei que do amor só conhece a ausência.

Há vidas, e não das menos patéticas, que são uma longa e só hesitação. Consomem-se sem arder. Rodrigues nada sabe de tal inferno: toda a sua natureza o leva a repudiar na noite o que mais acariciou no dia. Uma curiosidade sem reserva, que tem muito de juvenil, por tudo o que for susceptível de forma, é nele a paixão de que é capaz. Alheio a superstições, qualquer material, qualquer estilo, qualquer cânone o seduz. O oiro derrama-se no cimento, o lirismo mais despojado e isento dá a mão à sátira truculenta e barroca, a linha incisiva e esbelta alterna com a matéria mais rude e espessa, o espasmo e o grito sempre à beira do êxtase e do silêncio. Uma tão grande disponibilidade o arrastará a muita coisa meramente lúdica, mas o conduzirá também ao ritmo original do fogo e da água, onde o ser e o fazer são um só acordo nupcial.»



Rodrigues: oiro derramado em cimento

S. Lázaro, 26 de Abril de 1967

EUGÉNIO DE ANDRADE

INSTITUTO DE LÍNGUAS

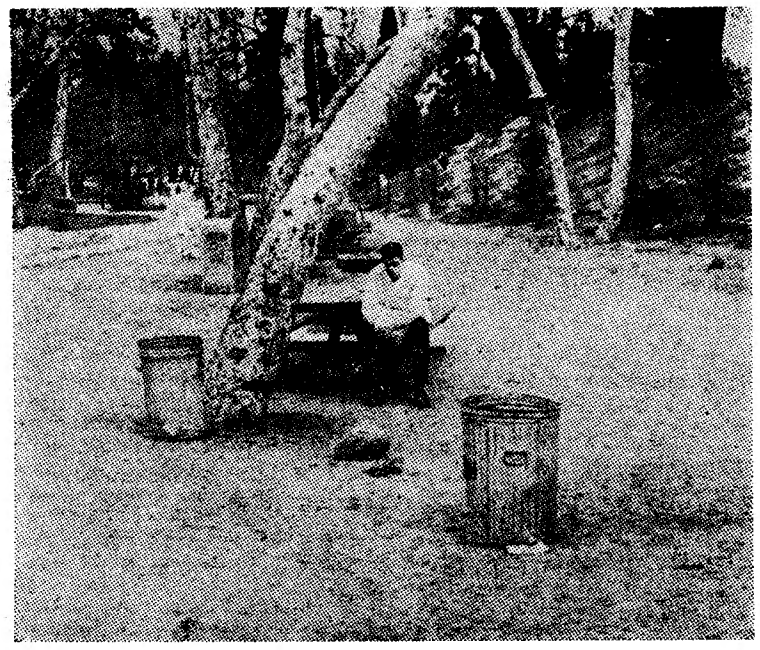
Sede: RUA SOCIEDADE FARMACEUTICA, 30-1.º
TELEFONE 5 45 30

ANEXOS: Largo do Chiado, n.º 15, 3.º — Telefone 36 70 02
Avenida Manuel da Maia, n.º 46, 1.º — Telefone 72 14 98
Praça do Bocage, 48, 1.º — Telefone 2 43 94 — Setúbal

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

— Aberto todo o ano

Mailer no Parque



Parque de Glendale, Califórnia

Como esse grande pioneiro da narrativa moderna americana que foi Stephen Crane (*The Red Badge of Courage*), Norman Mailer lançou aos 25 anos de idade a obra que o havia de imortalizar e que é indiscutivelmente um dos monumentos mais importantes da literatura norte-americana dos ultimo cinquenta anos: *Os Nus e Os Mortos* (Ed. Ulisseia).

Neste fresco de violência sem paralelo na literatura dos nossos dias assenta a génese do herói de Mailer — o homem marcado pela guerra de 1939--45, o combatente vitorioso que depois se irá debater com os problemas de ajustamento ao tempo de paz. *Barbary Shore*, o romance que publica a seguir, é o primeiro relato desse confronto. Nele, o herói sem armas encontra-se reduzido ao continente sórdido da pensão de uma senhora Guinevere e trava o seu segundo combate contra a asfixia moral e intelectual de uma humanidade transfigurada pelo desencanto e pelos ópios da guerra fria. Hearn, o protagonista de *Os Nus e Os Mortos*, aparece numa nova fase histórica no McLeod de *Barbary Shore*, ao inferno de Anapopei com as emboscada dos nipónicos, sucede-se o pesadelo quase concentraccionário de uma hospedaria de Brooklin...

Um ano depois de publicado *Barbary Shore* declarou-se o conflito da Coreia e da Coreia regressa agora um certo Sergius O'Shangnessy, primeira pessoa do terceiro romance de Norman Mailer, *The Deer Park* («O Parque das Corças», Portugália Editora, trad. José Manuel Calafate). Ex-jogador de boxe, aficcionado de touradas, ele traz como prémio da sua experiência uma neurose sexual. Ele o Mickey Lovett do romance anterior são personagens contíguas de uma sucessão de gerações. Quer um, quer outro pretendem ser escritores e ambos se dispersam numa vagabundagem intelectual.

O Parque das Corças, não sendo, dentro da ficção de Norman Mailer, um livro importante, é contudo um valioso documentário sobre a desumana fábrica de sonhos de Hollywood. Literáriamente, a obra, revelando embora a mesma combatividade dos textos de ficção e de análise sociológica deste autor, não tem a condensação dramática nem o acabamento formal dos seus outros romances, quer dos anteriores, que, por exemplo, do mais recente — o discutido *The Armies of the Night*. Algumas figuras de *O Parque das Corças*, já há uns bons dez anos, quando apareceu o livro, foram acusados de falta de densidade e de um certo contorno de «cliché». Isso não impede, porém, que se lhe reconheça o valor «documental» ou, pelo menos, o papel desmistificador que ele representa como libelo. Quem leu *Hollywood on Trial*, quem se lembra da caça ás bruxas montada pelos pistoleiros da Sétima Arte e das figuras tenebrosas de Adolf Menjou ou de John Wayne, quem, mesmo por alto, conheça o código rigoroso dos valores de selecção da industria cinematográfica norte-americana, não poderá deixar de reconhecer a corajosa verdade deste romance de Mailer. Algumas figuras estandardizadas (que as há de facto nesta obra) tornam-se até menos primárias. Hollywood é realmente aquele Deserto de Ouro de que fala Mailer e, para aqueles que mergulham nele e acreditam nas suas miragens, é também o Parque das Corças que vem na citação que serve de título ao livro: «o antro da inocência e de virtude onde se perdiam tantas vítimas que, de regresso á sociedade, traziam consigo a depravação que haviam adquirido em semelhante lugar.»

É também conhecida a sátira de Ilya Ehrenburg a Hollywood. Certas expressões que se tornaram célebres a partir de então e que ainda de raro em raro são citadas (como «Fábrica de Sonhos», «almas de celulóide», «cenários da anulação», etc.) continuam válidas ainda que reforçadas por outras de significado mais trágico. Mailer, que, ao que parece, escreveu o *Parque das Corças* sobre a sua experiência directa quando pela primeira vez foi chamado a Hollywood para a adaptação de *Os Nús e os Mortos*, Mailer *sentiu-se* «autênticamente aterrorizado pela desumanização daquela gente controlada pelo dinheiro e pelos parágrafos dos contratos» (entrevista a *Playboy*, Janeiro, 1957). Os Sammies do oportunismo, os esbirros de McCarthy, a tecnocracia e a crueldade dominavam e dominam o Deserto de Ouro californiano onde se engendram para a exportação os mitos da Beleza e do Valor Humano construídos sob padrões friamente calculados. A falsidade e a depravação correm ali como moeda válida e espalham por todo o mundo a lenda da Terra Prometida e do êxito compensador como no Reinado de Luís XV, *O Parque das Corças*, reduto das tentações e das virtudes, era o paraíso artificial onde sossobraram os aventureiros ingénuos.

A população atordoada que Mailer descreve nessa crónica de Hollywood sugere o clima negro e alucinado pelo álcool e pelo sexo de *An American Dream*, o seu penúltimo romance. Mas enquanto neste Sonho Americano o pesadelo se processa em fúria individual, em desvario e em crime, no *Parque das Corças* tudo é controlado superiormente desde a orgia à opinião pessoal, desde o triunfo profissional às ligações sentimentais.

A fúria de viver de Norman Mailer faz dele um dos escritores mais vivos e mais corajosos do nosso tempo, é esse o elixir do seu extraordinário talento e das suas desordens interiores.

Cannibals and Christians (ed. Dell Publishing Co., 1966), uma colectânea onde se reunem as suas intervenções na literatura e na sociologia, dá bem a medida da agudeza intelectual e da combatividade deste escritor. É ele, com efeito, quem, primeiro do que ninguém, se apressa a condenar, com a sua voz autorizada, o racismo de William Styron nas *Confissões de Nat Turner* («Diário de Lisboa SL», 30 de Maio).

.....), é ele quem faz o elogio de Updike contra os extremistas do realismo ortodoxo. É ele, finalmente, quem numa obra recentemente publicada, *The Armies of the Night*. (New American Library) continua essa pertinaz e esgotante cruzada de definir os canibais do nosso tempo.

The Armies of the Night está dividido em duas partes: *A História como Romance — Os Degraus do Pentágono*, e *O Romance como História — A Batalha do Pentágono*. O primeiro sector, até pela extensão, é de longe o mais importante como exemplo da

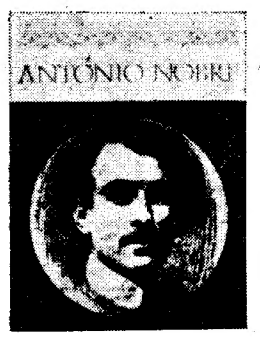
(Continua na 7.ª página)

Face ao repto da América a contra-ofensiva europeia

AMÉRICA: DESAFIO AO FUTURO

Versão portuguesa do famoso
LE DÉFI AMÉRICAIN
por J. J. Servan-Schreiber
com um prefácio de
Vasco Vieira de Almeida
650 000 exemplares vendidos em França
traduzido em vinte e cinco países
Colecção Documentos de Todos os Tempos
322 páginas: 75$00
LIVRARIA BERTRAND

NOVIDADES LITERÁRIAS



ANTÓNIO NOBRE
por Guilherme de Castilho

Não haverá admirador compreensivo de António Nobre para quem este livro não fique sendo um **vade-mécum** indispensável

JORGE DE SENA

Colecção «Presença do Homem»
vol. cart. 85$00

ESTRUTURALISMO
Antologia de textos teóricos

Selecção e introdução
de Eduardo Prado Coelho

Lévi-Strauss, Althusser, Lacan, Sartre, Barthes, Sebag, Derrida e muitos outros figuram com textos de leitura fundamental para a compreensão do estruturalismo nesta antologia organizada e prefaciada por Eduardo Prado Coelho.

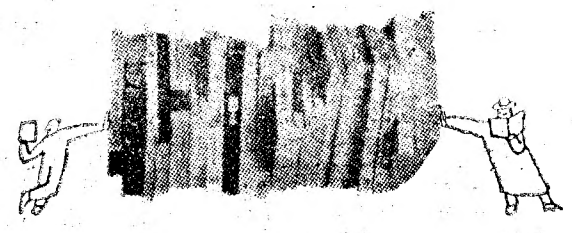
Colecção «Problemas» — 75$00

O FILHO ÚNICO
e o seu ambiente familiar
por Natividade Correia

Um manual de preciosa utilidade para pais, mestres e educadores, nos domínios da psicologia e da pedagogia infantil e de aplicação corrente aos problemas do filho único.

Colecção «Psicologia e Pedagogia»
30$00

Portugália Editora
Av. da Liberdade, 13-3.º — LISBOA



ESCAPARATE

Autores portugueses

Título — A Teoria da História em Portugal.
II-A Dinâmica da História.
Autor — Introdução e notas de António Quadros. Bibliografias de Pinharanda Gomes.
Editora — Expresso — Lisboa.
Colecção — Espiral — Bib. de Cultura Portuguesa, n.º 3.
Número de páginas — 250.
Preço — 50$00

Título — Qual é o Preço da Esperança! Poemas.
Autor — Felícia Caldeira.
Depositária — Livraria Portugal — Lisboa.
Número de páginas — 146.
Preço — 50$00.

Autores estrangeiros

Título — Adolfo-Cecília.
Autor — Benjamin Constant. Prefácio de Marcel Arland.
Tradutor — Maria José Marinho.
Editora — Portugália Editora.
Colecção — «Romances Universais» — KLI.
Número de páginas — 269.
Preço — 50$00.

Título — Ofício de Viver-Diário (1935-1950).
Autor — Cesare Pavese.
Tradutor — Alfredo Amorim.
Editora — Portugália Editora.
Colecção — «Documentos Humanos» — 22.
Número de páginas — 388.
Preço — 65$00.

Título — A Alemanha sem Milagre — De Hitler a Adenauer.
Autor — Heinz Abosch.
Tradutor — J. Soares da Costa.
Editora — Portugália Editora.
Colecção — «Problemas» — n.º 25.
Número de páginas — 321.
Preço — 45$00.

Título — O Conformista.
Autor — Alberto Morávia.
Tradutor — Sousa Victorino.
Colecção — Dois Mundos n.º 100.
Número de páginas — 356.
Capa — Infante do Carmo.
Preço — 60$00.

Título — O Milagre de San Francisco.
Autor — John Steinbeck.
Tradutor — Gervásio Álvaro.
Colecção — Autores de Sempre.
Número de páginas — 248.
Capa — Infante do Carmo.
Preço — 40$00.

Título — Revolta em 2100.
Autor — Robert A. Heinlein.
Tradutor — Eurico da Fonseca.
Colecção — Argonauta n.º 132.
Número de páginas — 213.
Capa — Lima de Freitas.
Preço — 15$00.

Título — Poirot e o Jogo Macabro.
Autor — Agatha Christie.
Tradutor — Fernanda Rodrigues.
Colecção — Vampiro n.º 252.
Número de páginas — 211.
Capa — Lima de Freitas.
Preço — 15$00.